



**CENSO DA EDUCAÇÃO  
BÁSICA | 2019  
RESUMO TÉCNICO**

**DIRETORIA DE ESTATÍSTICAS  
EDUCACIONAIS  
DEED**

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS  
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**

DIRETORIA DE ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS | **DEED**



**CENSO DA EDUCAÇÃO  
BÁSICA | 2019**  
**RESUMO TÉCNICO**

Brasília-DF  
Inep/MEC  
2020



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)  
É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

#### DIRETORIA DE ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS (DEED)

---

COORDENAÇÃO-GERAL DO CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (CGCEB)  
COORDENAÇÃO-GERAL DE CONTROLE DE QUALIDADE E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO (CGCQTI)  
COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS, INDICADORES E CONTROLE DE QUALIDADE DO CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (CEICQCEB)

#### EQUIPE TÉCNICA

Carlos Eduardo Moreno Sampaio  
Célia Cristina de Souza Gedeon Araújo  
Fábio Pereira Bravin  
Helena Ariane Borges Corrêa  
Julio Cesar de Lima Filgueiras  
Lais Raiane Miguel Amaral  
Marlei Afonso de Almeida  
Raphael Igor da Silva Correa Dias  
Vitor Passos Camargos

#### DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)

---

COORDENAÇÃO DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (COEP)

#### REVISÃO

Aline Ferreira de Souza

#### PROJETO GRÁFICO/CAPA

Marcos Hartwich

#### PROJETO GRÁFICO/MIOLO

Raphael Freitas

#### DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL

Érika Janaína de Oliveira Saraiva Santos

**A exatidão das informações e os conceitos e opiniões emitidos  
são de exclusiva responsabilidade da equipe técnica.**

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo da Educação Básica 2019: Resumo Técnico*. Brasília, 2020.



# SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| LISTA DE ILUSTRAÇÕES .....   | 5         |
| Lista de gráficos .....  | 5         |
| Lista de figuras .....   | 9         |
| APRESENTAÇÃO .....   | 11        |
| INTRODUÇÃO .....   | 13        |
| <b>1 RESULTADOS DO CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2019.....</b>                    | <b>14</b> |
| 1.1 Matrículas.....  | 14        |
| 1.1.1 Visão geral.....   | 15        |
| 1.1.2 Educação infantil .....  | 19        |
| 1.1.3 Ensino fundamental.....  | 23        |
| 1.1.4 Ensino médio.....  | 30        |
| 1.1.5 Educação de jovens e adultos .....                                     | 35        |
| 1.1.6 Educação profissional.....   | 39        |
| 1.1.7 Educação especial .....  | 43        |
| 1.2 Docentes .....   | 47        |
| 1.2.1 Visão geral .....  | 48        |
| 1.2.2 Educação infantil.....   | 49        |
| 1.2.3 Ensino fundamental.....  | 50        |
| 1.2.4 Ensino médio.....  | 56        |
| 1.2.5 Pós-graduação e formação continuada no Plano Nacional de Educação..... | 59        |

|                                 |    |
|---------------------------------|----|
| 1.3 Escolas .....               | 60 |
| 1.3.1 Visão geral .....         | 61 |
| 1.3.2 Educação infantil.....    | 64 |
| 1.3.3 Ensino fundamental. ....  | 66 |
| 1.3.4 Ensino médio.....         | 73 |
| 1.4 Gestores .....              | 78 |
| 1.4.1 Visão geral .....         | 78 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 81 |
| GLOSSÁRIO.....                  | 83 |



# LISTA DE ILUSTRAÇÕES

## LISTA DE GRÁFICOS

---

|           |   |    |
|-----------|---|----|
| GRÁFICO 1 | TOTAL DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA SEGUNDO REDE DE ENSINO – BRASIL – 2015 A 2019.....   | 15 |
| GRÁFICO 2 | PERCENTUAL DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2019 .....  | 16 |
| GRÁFICO 3 | NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA – BRASIL – 2019. ....  | 17 |
| GRÁFICO 4 | TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE POR ETAPAS DOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO SEGUNDO SEXO – BRASIL – 2019.....  | 18 |
| GRÁFICO 5 | PERCENTUAL DE MATRÍCULAS POR COR/RAÇA SEGUNDO ETAPAS DE ENSINO – BRASIL – 2019.....   | 19 |
| GRÁFICO 6 | EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO ETAPAS DE ENSINO – BRASIL – 2015 A 2019 .....   | 20 |
| GRÁFICO 7 | PERCENTUAL DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA (REDE PRIVADA SEPARADA EM CONVENIADA E NÃO CONVENIADA COM A REDE PÚBLICA) – BRASIL – 2015 A 2019 ..... | 21 |
| GRÁFICO 8 | NÚMERO DE MATRÍCULAS NA CRECHE E NA PRÉ-ESCOLA SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA – BRASIL – 2019 .....   | 22 |

|            |  |    |
|------------|--|----|
| GRÁFICO 9  | PERCENTUAL DE MATRÍCULAS EM TEMPO INTEGRAL NA CRECHE E NA PRÉ-ESCOLA – BRASIL – 2015 A 2019 .....  | 23 |
| GRÁFICO 10 | MATRÍCULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2015 A 2019 .....  | 24 |
| GRÁFICO 11 | PERCENTUAL DE MATRÍCULAS NOS ANOS INICIAIS SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA (REDE PRIVADA SEPARADA EM CONVENIADA E NÃO CONVENIADA COM A REDE PÚBLICA) – BRASIL – 2015 A 2019 ..... | 25 |
| GRÁFICO 12 | PERCENTUAL DE MATRÍCULAS NOS ANOS FINAIS SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA (REDE PRIVADA SEPARADA EM CONVENIADA E NÃO CONVENIADA COM A REDE PÚBLICA) – BRASIL – 2015 A 2019 .....   | 26 |
| GRÁFICO 13 | NÚMERO DE MATRÍCULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA – BRASIL – 2019 .....  | 27 |
| GRÁFICO 14 | TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NA REDE PÚBLICA POR SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO SEXO – BRASIL – 2019.....  | 28 |
| GRÁFICO 15 | TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NA REDE PRIVADA POR SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO SEXO – BRASIL – 2019.....  | 29 |
| GRÁFICO 16 | PERCENTUAL DE MATRÍCULAS EM TEMPO INTEGRAL NO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO REDE DE ENSINO – BRASIL – 2015 A 2019 .....   | 30 |
| GRÁFICO 17 | NÚMERO DE MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO (TOTAL, INTEGRADO E NÃO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL) – BRASIL – 2015 A 2019.....  | 31 |
| GRÁFICO 18 | PERCENTUAL DE MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA (REDE PRIVADA SEPARADA EM CONVENIADA E NÃO CONVENIADA COM A REDE PÚBLICA) – BRASIL – 2015 A 2019 .....   | 32 |
| GRÁFICO 19 | NÚMERO DE MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA – BRASIL – 2019 .....  | 33 |
| GRÁFICO 20 | TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE DO ENSINO MÉDIO POR REDE DE ENSINO E SEXO – BRASIL – 2019.....   | 34 |
| GRÁFICO 21 | PROPORÇÃO DE MATRÍCULAS DE ALUNOS EM TEMPO INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO POR REDE DE ENSINO – BRASIL – 2015 A 2019 .....  | 35 |
| GRÁFICO 22 | NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – BRASIL – 2015 A 2019 .....  | 36 |
| GRÁFICO 23 | NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE NÍVEL FUNDAMENTAL E DE NÍVEL MÉDIO SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA – BRASIL – 2019 .....          | 37 |
| GRÁFICO 24 | NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E SEXO – BRASIL – 2019.....  | 38 |

|            |   |    |
|------------|---|----|
| GRÁFICO 25 | PERCENTUAL DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE NÍVEL FUNDAMENTAL E DE NÍVEL MÉDIO SEGUNDO COR/RAÇA – BRASIL – 2019 .....   | 39 |
| GRÁFICO 26 | NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – BRASIL – 2015 A 2019 .....  | 40 |
| GRÁFICO 27 | NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA – BRASIL – 2019 .....  | 41 |
| GRÁFICO 28 | NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E SEXO – BRASIL – 2019 .....   | 42 |
| GRÁFICO 29 | NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL SEGUNDO COR/RAÇA – BRASIL – 2019 .....  | 43 |
| GRÁFICO 30 | NÚMERO DE MATRÍCULAS DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO OU ALTAS HABILIDADES EM CLASSES COMUNS OU ESPECIAIS EXCLUSIVAS SEGUNDO ETAPA DE ENSINO – BRASIL – 2015 A 2019 .....  | 44 |
| GRÁFICO 31 | PERCENTUAL DE ALUNOS MATRICULADOS COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO OU ALTAS HABILIDADES QUE ESTÃO INCLUÍDOS EM CLASSES COMUNS SEGUNDO ETAPA DE ENSINO – BRASIL – 2015 A 2019 .....   | 45 |
| GRÁFICO 32 | PERCENTUAL DE MATRÍCULAS DE ALUNOS DE 4 A 17 ANOS DE IDADE COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO OU ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO QUE FREQUENTAM CLASSES COMUNS (COM E SEM ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO) OU CLASSES ESPECIAIS EXCLUSIVAS – BRASIL – 2015 A 2019 ..... | 46 |
| GRÁFICO 33 | NÚMERO DE MATRÍCULAS DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO OU ALTAS HABILIDADES EM CLASSES COMUNS E EM CLASSES ESPECIAIS EXCLUSIVAS SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2019 .....  | 47 |
| GRÁFICO 34 | EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DOCENTES POR ETAPA DE ENSINO – BRASIL – 2015 A 2019 .....   | 48 |
| GRÁFICO 35 | ESCOLARIDADE DOS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL – BRASIL – 2015 A 2019 .....   | 49 |
| GRÁFICO 36 | ESCOLARIDADE DOS DOCENTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2015 A 2019.....   | 50 |
| GRÁFICO 37 | INDICADOR DE ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO DISCIPLINA – BRASIL – 2019 .....   | 51 |

|            |   |    |
|------------|---|----|
| GRÁFICO 38 | ESCOLARIDADE DOS DOCENTES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2015 A 2019.....   | 53 |
| GRÁFICO 39 | INDICADOR DE ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO DISCIPLINA – BRASIL – 2019 .....   | 54 |
| GRÁFICO 40 | ESCOLARIDADE DOS DOCENTES DO ENSINO MÉDIO – BRASIL – 2015 A 2019 .....  | 56 |
| GRÁFICO 41 | INDICADOR DE ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO MÉDIO SEGUNDO DISCIPLINA – BRASIL – 2019.....  | 57 |
| GRÁFICO 42 | PERCENTUAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA COM PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i> OU <i>STRICTO SENSU</i> (INDICADOR 16A – RELATÓRIO DO 2º CICLO DE MONITORAMENTO DAS METAS DO PNE) – BRASIL – 2015 A 2019 ..... | 59 |
| GRÁFICO 43 | PERCENTUAL DE DOCENTES COM FORMAÇÃO CONTINUADA (INDICADOR 16B – RELATÓRIO DO 2º CICLO DE MONITORAMENTO DAS METAS DO PNE) – BRASIL – 2015 A 2019.....  | 60 |
| GRÁFICO 44 | PERCENTUAL DE ESCOLAS POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2019 .....  | 61 |
| GRÁFICO 45 | NÚMERO DE ESCOLAS POR OFERTA DE ETAPA DE ENSINO – BRASIL – 2019 .....   | 63 |
| GRÁFICO 46 | EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL – BRASIL – 2015 A 2019. ....   | 65 |
| GRÁFICO 47 | RECURSOS RELACIONADOS À INFRAESTRUTURA DISPONÍVEIS NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL – BRASIL – 2019.....  | 66 |
| GRÁFICO 48 | EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS) – BRASIL – 2015 A 2019 .....  | 67 |
| GRÁFICO 49 | NÚMERO DE ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS) POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2019 .....  | 68 |
| GRÁFICO 50 | PROPORÇÃO DE ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO TIPO TRATAMENTO DO LIXO E REDE DE ENSINO – BRASIL – 2019 .....   | 69 |
| GRÁFICO 51 | RECURSOS TECNOLÓGICOS DISPONÍVEIS NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2019 .....  | 70 |
| GRÁFICO 52 | RECURSOS RELACIONADOS À INFRAESTRUTURA DISPONÍVEIS NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2019 .....   | 72 |
| GRÁFICO 53 | EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO POR REDE (PÚBLICA OU PRIVADA) – BRASIL – 2015 A 2019.....   | 73 |

|            |   |    |
|------------|---|----|
| GRÁFICO 54 | PERCENTUAL DE ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2019 .....  | 74 |
| GRÁFICO 55 | RECURSOS TECNOLÓGICOS DISPONÍVEIS NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO – BRASIL – 2019.....  | 76 |
| GRÁFICO 56 | RECURSOS RELACIONADOS À INFRAESTRUTURA DISPONÍVEIS NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO – BRASIL – 2019.....                                       | 77 |
| GRÁFICO 57 | NÚMERO DE DIRETORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA SEGUNDO SEXO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2019 .....                                    | 78 |
| GRÁFICO 58 | PROPORÇÃO DE DIRETORES SEGUNDO O TIPO DE VÍNCULO/REGIME DE CONTRATAÇÃO POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – REDE PÚBLICA – BRASIL – 2019..... | 79 |
| GRÁFICO 59 | PERCENTUAL DE DIRETORES POR FORMA DE ACESSO AO CARGO SEGUNDO REDE DE ENSINO – BRASIL – 2019.....  | 80 |

## LISTA DE FIGURAS

---

|          |  |    |
|----------|--|----|
| FIGURA 1 | PERCENTUAL DE DISCIPLINAS QUE SÃO MINISTRADAS POR PROFESSORES COM FORMAÇÃO SUPERIOR DE LICENCIATURA (OU EQUIVALENTE) NA MESMA ÁREA DA DISCIPLINA (GRUPO 1 DO INDICADOR DE ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE) NOS ANOS INICIAIS POR MUNICÍPIO – BRASIL – 2019 ..... | 52 |
| FIGURA 2 | PERCENTUAL DE DISCIPLINAS QUE SÃO MINISTRADAS POR PROFESSORES COM FORMAÇÃO ADEQUADA (GRUPO 1 DO INDICADOR DE ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE) NOS ANOS FINAIS POR MUNICÍPIO – BRASIL – 2019 .....  | 55 |
| FIGURA 3 | PERCENTUAL DE DISCIPLINAS QUE SÃO MINISTRADAS POR PROFESSORES COM FORMAÇÃO ADEQUADA (GRUPO 1 DO INDICADOR DE ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE) NO ENSINO MÉDIO POR MUNICÍPIO – BRASIL – 2019 .....  | 58 |
| FIGURA 4 | PERCENTUAL DE ESCOLAS DE PEQUENO PORTE (ATÉ 50 MATRÍCULAS) POR MUNICÍPIO – BRASIL – 2019 .....   | 62 |
| FIGURA 5 | PERCENTUAL DE ESCOLAS POR MUNICÍPIO QUE APRESENTAM BIBLIOTECA/SALA DE LEITURA – BRASIL – 2019 .....  | 64 |
| FIGURA 6 | PERCENTUAL DE ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL POR MUNICÍPIO COM ACESSO À INTERNET – BRASIL – 2019 .....  | 71 |
| FIGURA 7 | PERCENTUAL DE ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO POR MUNICÍPIO COM REDE PÚBLICA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA – BRASIL – 2019 .....  | 75 |





# APRESENTAÇÃO

A Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) tem a satisfação de disponibilizar para a sociedade o Resumo Técnico do Censo Escolar da Educação Básica de 2019. Esta publicação compõe o conjunto de instrumentos de divulgação dos resultados da pesquisa e, assim como os demais instrumentos, foi elaborado para cumprir a finalidade institucional de disseminar as estatísticas, os indicadores e os resultados das avaliações, dos estudos, da documentação e dos demais produtos de seus sistemas de informação (Brasil, 2007, anexo I, art. 1º, inciso VIII).

A elaboração deste resumo considerou os princípios da imparcialidade, da objetividade, da acessibilidade e da transparência, constantes nos Princípios Fundamentais das Estatísticas Oficiais adotados pela Assembleia Geral da Nações Unidas (UN, 2014) e incorporados como princípios fundamentais e de boas práticas orientadores da produção e divulgação das estatísticas educacionais oficiais produzidas pelo Inep (Brasil. Inep, 2017). Efetivam-se também os princípios constitucionais da administração pública de impessoalidade, da publicidade e da eficiência (Brasil, 1988, art. 37).

O resumo técnico deste ano apresenta algumas novidades quanto a informações que exploram novos aspectos da infraestrutura, dos equipamentos, dos recursos disponíveis nas escolas e também as relacionadas aos gestores das escolas no País. Essas novas informações são fruto do projeto de revisão dos formulários do Censo Escolar da Educação Básica, conduzido pela Coordenação Geral do Censo Escolar da Educação Básica (CGCEB). O principal objetivo desse projeto foi avaliar a necessidade de inserção de novos campos que se adequem melhor à realidade das escolas brasileiras, bem como a exclusão de campos desatualizados ou em desuso.

O processo de revisão dos formulários teve início com a formação de um grupo de trabalho, seguido pela realização de seminários e oficinas temáticas com ampla participação, envolvendo representantes de outras diretorias do Inep (Diretoria de Avaliação da Educação

Básica e Diretoria de Estudos Educacionais), do Ministério da Educação (MEC), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), das secretarias estaduais de educação e de especialistas convidados. Além disso, uma etapa importante do processo de revisão dos formulários foi o pré-teste dos campos antes da disponibilização para a coleta no Censo Escolar 2019, o que permitiu identificar as dificuldades de entendimento destes e criar materiais com conceitos e orientações apropriados para a coleta de dados.

Os dados exibem um panorama da educação básica no País, com algumas estatísticas apresentadas em série histórica, possibilitando traçar algumas tendências da área. Este volume está organizado em seções que revelam o quantitativo e as características gerais das principais estatísticas (matrículas, docentes, gestores e escolas) distribuídas para as diferentes etapas da educação básica (educação infantil, ensino fundamental – anos iniciais e finais, ensino médio, educação profissional e educação de jovens e adultos).

Este resumo técnico foi pensado para ser um documento de referência geral e consulta rápida para gestores dos sistemas de ensino, técnicos dos órgãos de gestão da política educacional no âmbito federal, estadual e municipal, estudantes e acadêmicos de graduação e pós-graduação, pesquisadores e demais interessados. Contudo, por sua divulgação e organização sistemáticas, também tem o potencial de orientar análises mais detalhadas sobre temas específicos relacionados ao sistema educacional brasileiro, que poderão ser desenvolvidas a partir dos demais produtos de divulgação, entre eles, as planilhas dos indicadores educacionais derivados da pesquisa, a Sinopse Estatística da Educação Básica e os microdados da pesquisa.

Cabe-nos, neste momento, agradecer de forma especial a todos que, direta ou indiretamente, participaram da pesquisa, pois realizar tarefa tão grande quanto às dimensões continentais do Brasil, tão desafiadora quanto à diversidade e às desigualdades que se expressam nesse mesmo território e em tão justo prazo não seria possível sem a efetivação de um processo coordenado de participação e cooperação que firma e materializa o pacto federativo nacional, no qual os entes federados autônomos (União, estados e municípios), além das escolas (públicas e privadas), atuam de forma colaborativa para que o País conheça em números, por meio das estatísticas oficiais, o tamanho do esforço empreendido para se garantir o direito à educação de qualidade para todos os brasileiros e os desafios vivenciados cotidianamente neste trabalho.

Diretoria de Estatísticas Educacionais



# INTRODUÇÃO

O Censo Escolar da Educação Básica é um levantamento estatístico anual coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e realizado em colaboração com as secretarias estaduais e municipais de educação e as escolas públicas e privadas de todo o País. A pesquisa proporciona a obtenção de estatísticas das condições de oferta e atendimento do sistema educacional brasileiro na educação básica, reunindo informações sobre todas suas etapas e modalidades de ensino e compondo um quadro detalhado sobre os alunos, os profissionais escolares em sala de aula, os gestores, as turmas e as escolas. Os dados apurados pela pesquisa subsidiam a operacionalização de importantes políticas públicas, programas governamentais e ações setoriais nas três esferas de governo (federal, estadual e municipal).

A declaração das informações escolares ao Censo Escolar é obrigatória para todos os estabelecimentos públicos e privados de educação básica no País e deve ser feita com base nos documentos administrativos das escolas e redes de ensino, tendo por referência a situação observada na última quarta-feira do mês de maio – em 2019, a data de referência da pesquisa foi o dia 29 de maio. A coleta de dados é realizada por meio do Educacenso, um sistema eletrônico que possibilita que os formulários da pesquisa sejam preenchidos diretamente por seus usuários (informantes), ou por meio de processo de migração de dados de forma automática, a partir dos sistemas próprios de gestão das escolas e redes de ensino. Portanto, trata-se de um levantamento estatístico com base na coleta indireta de informações documentais por meio de um questionário eletrônico autopreenchido.

Anualmente, o Inep, no seu esforço de coordenação, desenvolve um conjunto de atividades de preparação da pesquisa, treinamento dos diferentes atores participantes da operação estatística, desenvolvimento de ferramentas e material de referência, verificação e tratamento de

dados e divulgação dos resultados para que os prazos estabelecidos na legislação em vigor e os requisitos dos processos de qualidade sejam cumpridos.

A partir da data de referência, os diferentes atores nas secretarias de educação municipais e estaduais e os informantes nas escolas se mobilizam para prestarem as informações requeridas, com atenção às ações solicitadas nas diferentes fases da pesquisa. Durante a coleta, os dados são acompanhados pela equipe técnica do Inep e passam por processos de consistência e validação.

Ao final do período oficial de coleta, consolidam-se as informações preliminares, as quais passam, ainda, por etapas de verificação, validação e retificação pelos informantes e gestores das escolas e redes de ensino. Por fim, os dados são tratados pela equipe do Inep e sistematizados para a publicação oficial dos resultados e a comunicação com os diferentes perfis de usuários da informação estatística, ainda dentro do mesmo ano de referência da pesquisa.

Em 2019, contamos com a colaboração ativa das equipes coordenadoras do Censo nas 27 secretarias estaduais de educação no gerenciamento do processo nos respectivos territórios. Cerca de 174 mil usuários acessaram o sistema eletrônico de coleta. Participaram do levantamento mais de 229 mil estabelecimentos de ensino de educação básica, entre os quais 180,6 mil são escolas ativas, que informaram mais de 47,9 milhões de matrículas de escolarização, distribuídas em cerca de 2,2 milhões de turmas, e mais de 2,2 milhões de docentes em sala de aula.

Os resultados do levantamento estatístico censitário das escolas de educação básica do ano de 2019 são apresentados neste documento em forma de sumário executivo nacional, consolidando a entrega à sociedade dos produtos de divulgação dos resultados desta edição da pesquisa. Sem a pretensão de exaurir as possibilidades de análise, esperamos que a leitura deste documento desvele linhas de investigação que poderão ser trilhadas a partir de outros produtos mais amplos, os quais possibilitam análises pormenorizadas e em trajetória sobre características mais específicas do sistema de ensino e segundo diferentes níveis e agregação territorial, até o nível da escola.

## **1 RESULTADOS DO CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2019**

---

Os dados desta publicação estão divididos em matrículas, docentes, escolas e gestores. Em todas as subseções, são apresentadas informações no que tange às diferenças entre as redes de ensino, as escolas urbanas e rurais, além daquelas relativas a ensino integral, alunos incluídos, formação dos docentes e outros indicadores educacionais.

### **1.1 MATRÍCULAS**

Nesta subseção, são destacadas as informações de matrículas da educação básica. Apresenta-se, primeiramente, uma visão geral das matrículas no Brasil com dados de 2015 a 2019 e, em seguida, agregações por etapas de ensino: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação de jovens e adultos, educação profissional e educação especial.

### 1.1.1 VISÃO GERAL

#### HISTÓRICO

No ano de 2019, foram registradas 47,9 milhões de matrículas nas 180,6 mil escolas de educação básica no Brasil, cerca de 582 mil matrículas a menos em comparação com o ano de 2018, o que corresponde a uma redução de 1,2% no total (Gráfico 1).

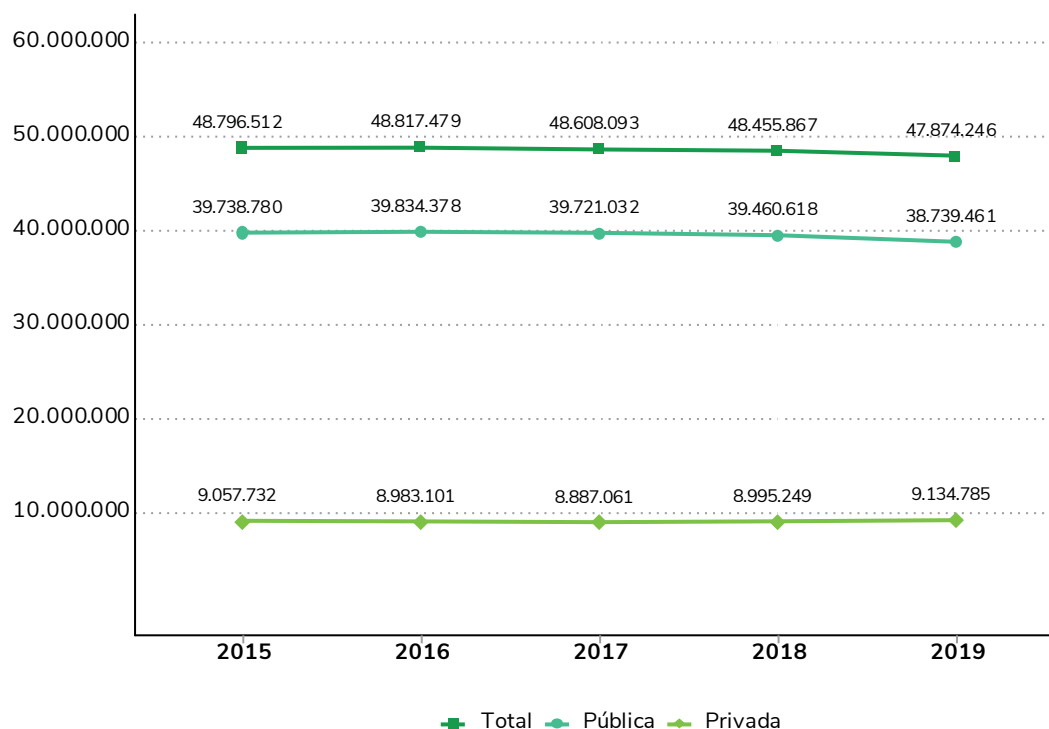


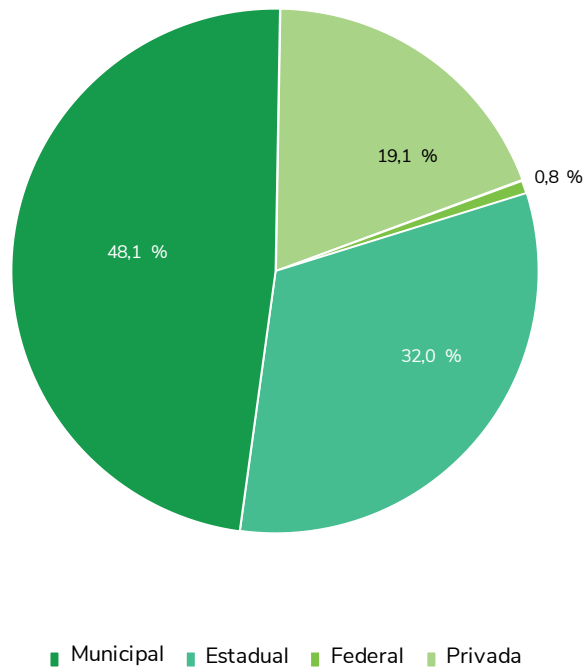
GRÁFICO 1

#### TOTAL DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA SEGUNDO REDE DE ENSINO – BRASIL – 2015 A 2019

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

#### DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA

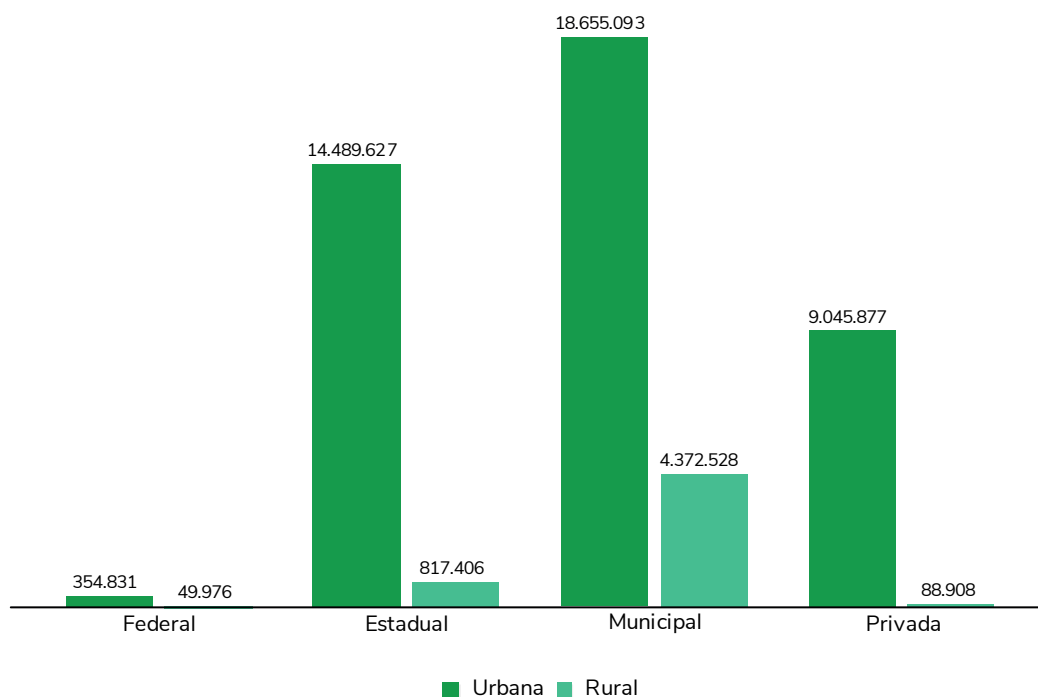
Ao avaliar a distribuição das matrículas por dependência administrativa, percebe-se uma maior dominância da rede municipal, que detém 48,1% das matrículas na educação básica, 0,4 ponto percentual (p.p.) a mais do que em 2018. A rede estadual, responsável por 32,0% das matrículas da educação básica em 2019, é a segunda maior. A rede privada obtém 19,1% e a federal tem uma participação inferior a 1% do total de matrículas nesse nível de ensino (Gráfico 2).



**GRÁFICO 2**  
**PERCENTUAL DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

As matrículas da educação básica são encontradas majoritariamente na área urbana (88,9%). Na rede privada, 99% das matrículas estão em escolas urbanas. Em relação à rede pública, a rede municipal é a que apresenta a maior proporção de matrículas em escolas rurais (19,0%), seguida da rede federal, com 12,3% (Gráfico 3).



**GRÁFICO 3**

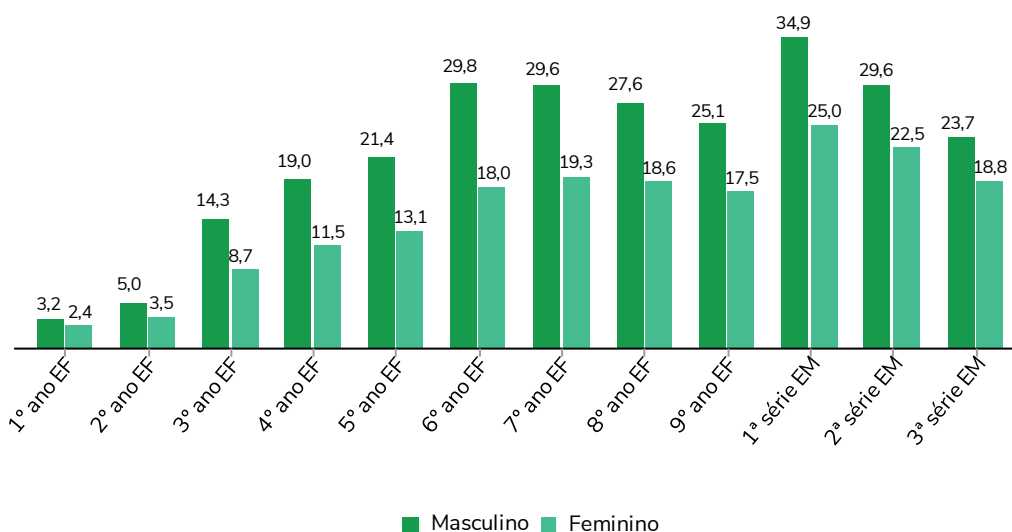
**NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA – BRASIL – 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

**DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE**

Quando avaliado o percentual de matrículas com distorção idade-série<sup>1</sup> em classes comuns (não exclusivas de alunos com deficiência), nota-se uma elevação a partir do 3º ano do ensino fundamental, que se acentua também no 6º ano do ensino fundamental e na 1ª série do ensino médio. A taxa de distorção idade-série alcança 23,4% das matrículas dos anos finais do ensino fundamental e 26,2% das matrículas do ensino médio. Além disso, a proporção de alunos do sexo masculino com defasagem de idade em relação à etapa que cursam é maior do que a do sexo feminino em todas as etapas de ensino. A maior diferença entre os sexos é observada no 6º ano do ensino fundamental, em que a taxa de distorção idade-série é de 29,8% para o sexo masculino e de 18,0% para o sexo feminino (Gráfico 4).

<sup>1</sup> São descritos em situação de distorção idade-série alunos que possuem idade superior à recomendada para a série frequentada – a idade de 6 anos é considerada como ideal/recomendada para ingresso no 1º ano do ensino fundamental.



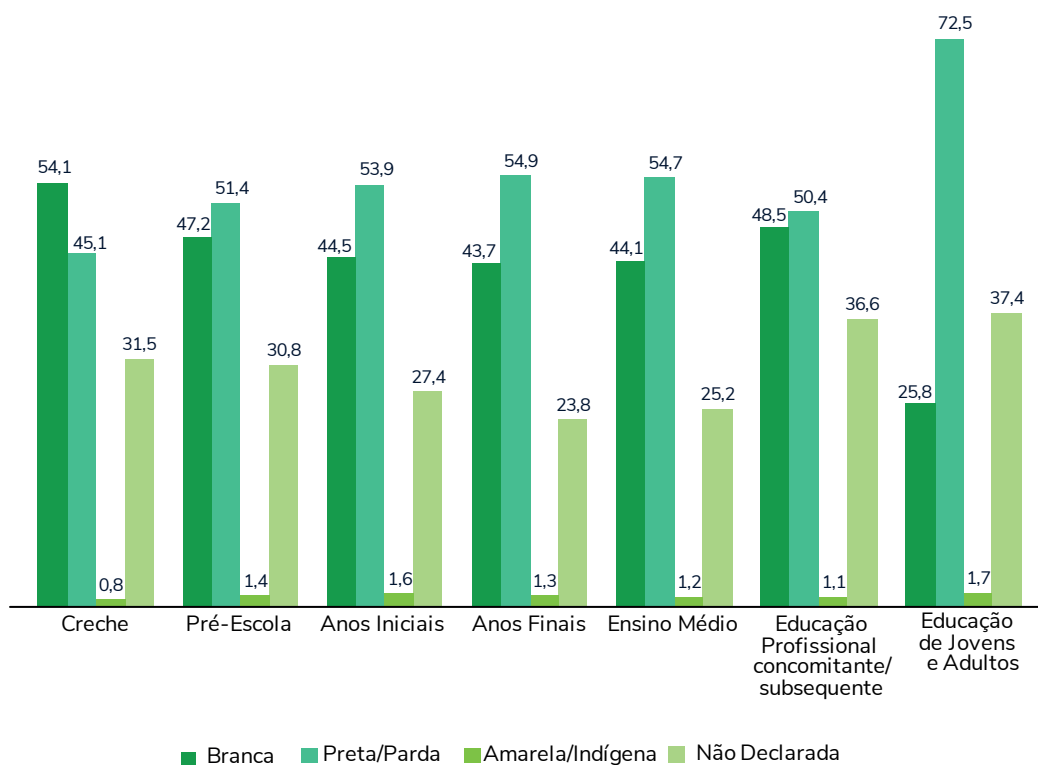
**GRÁFICO 4**

**TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE POR ETAPAS DOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO  
SEGUNDO SEXO – BRASIL – 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

**COR/RAÇA**

Percebe-se que as maiores proporções de alunos de cor/raça branca são identificadas na creche (54,1%) e na educação profissional concomitante ou subsequente (48,5%), representando mais da metade dos alunos dessas etapas. Por outro lado, pretos e pardos são maioria nas demais etapas de ensino, em especial na educação de jovens e adultos (EJA), em que representam 72,5% dos alunos. A ausência da informação de cor/raça em nível nacional é de 27,8% considerando todas as etapas da educação básica (Gráfico 5).



**GRÁFICO 5**

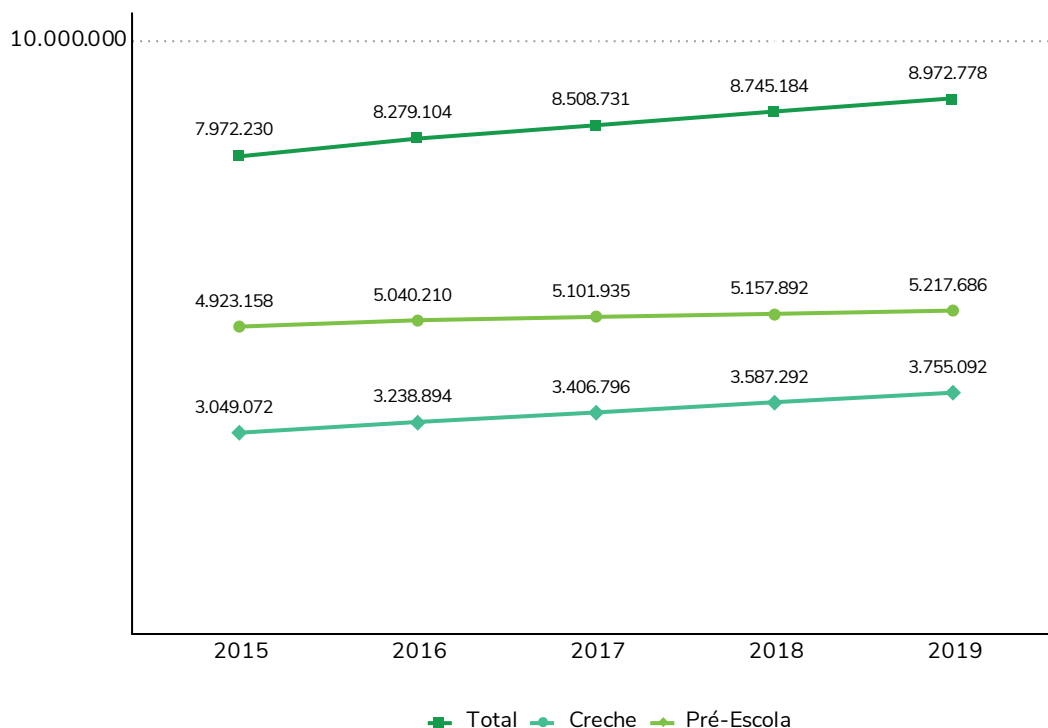
**PERCENTUAL DE MATRÍCULAS POR COR/RAÇA SEGUNDO ETAPAS DE ENSINO – BRASIL – 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

*1.1.2 EDUCAÇÃO INFANTIL*

**HISTÓRICO**

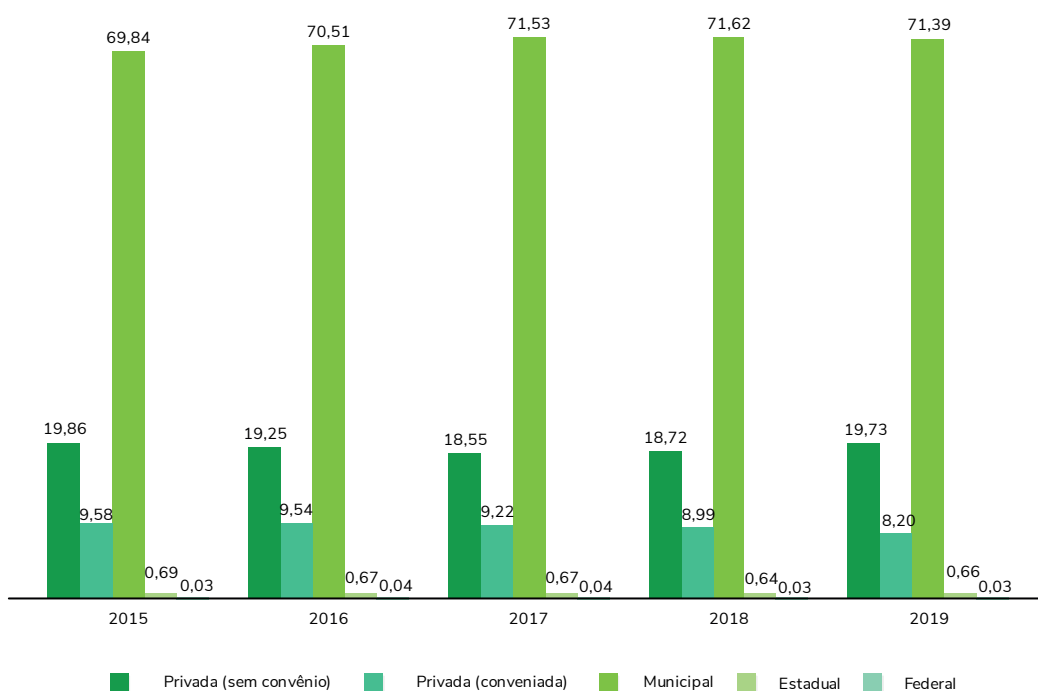
O número de matrículas na educação infantil cresceu 12,6% de 2015 a 2019, atingindo aproximadamente 9 milhões em 2019. Esse crescimento foi decorrente principalmente do aumento das matrículas da creche. Enquanto o total de matrículas da pré-escola apresentou uma alta de 6%, o da creche aumentou 23,2% de 2015 a 2019 (Gráfico 6).



**GRÁFICO 6**  
**EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO ETAPAS DE ENSINO – BRASIL – 2015 A 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

As redes municipal e privada apresentam a maior participação na educação infantil, com 71,4% e 27,9% das matrículas, respectivamente. Das matrículas da rede privada, 29,4% estão em instituições particulares, comunitárias, confessionais e filantrópicas conveniadas com o poder público. De 2015 a 2019, a participação das redes permaneceu praticamente estável (Gráfico 7).



**GRÁFICO 7**

**PERCENTUAL DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA (REDE PRIVADA SEPARADA EM CONVENIADA E NÃO CONVENIADA COM A REDE PÚBLICA) – BRASIL – 2015 A 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

**DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA**

Em relação à localização, observa-se que 10,5% das matrículas da educação infantil estão em escolas da zona rural. Percebe-se também que 96,8% das matrículas da zona rural são atendidas pela rede pública. Enquanto as matrículas de pré-escola na zona rural representam 13,2%, esse valor alcança apenas 6,7% das matrículas de creche (Gráfico 8).

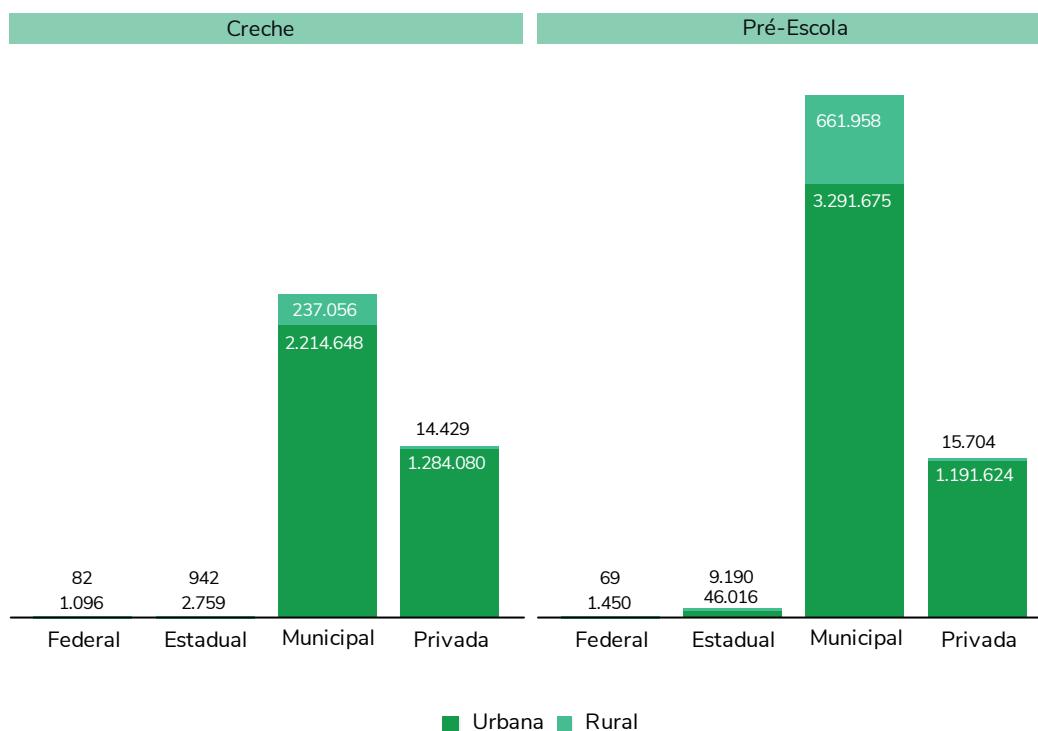


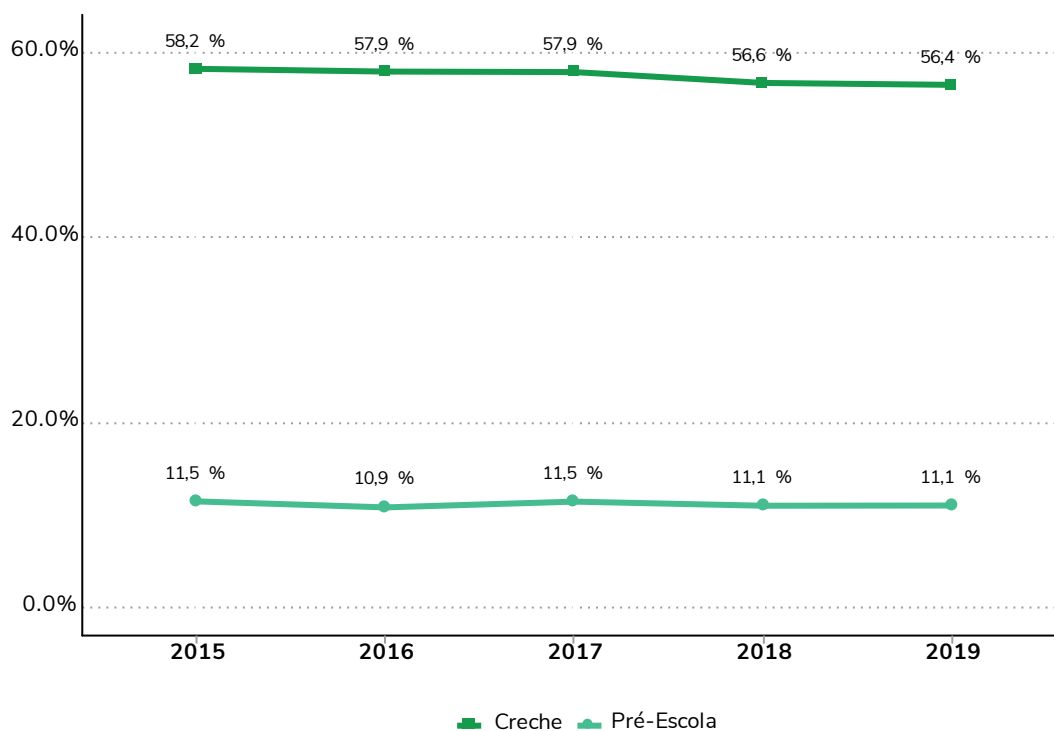
GRÁFICO 8

NÚMERO DE MATRÍCULAS NA CRECHE E NA PRÉ-ESCOLA SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA – BRASIL – 2019

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

TEMPO INTEGRAL

O percentual de matrículas em tempo integral da creche foi de 56,4%, apresentando uma redução de 1,8 p.p. em relação a 2015. Já na pré-escola, o percentual passou de 11,5% em 2015 para 11,1% em 2019. Avaliando a série histórica, percebe-se certa estabilidade nos últimos anos (Gráfico 9).



**GRÁFICO 9**

**PERCENTUAL DE MATRÍCULAS EM TEMPO INTEGRAL NA CRECHE E NA PRÉ-ESCOLA – BRASIL – 2015 A 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

**1.1.3 ENSINO FUNDAMENTAL**

**HISTÓRICO**

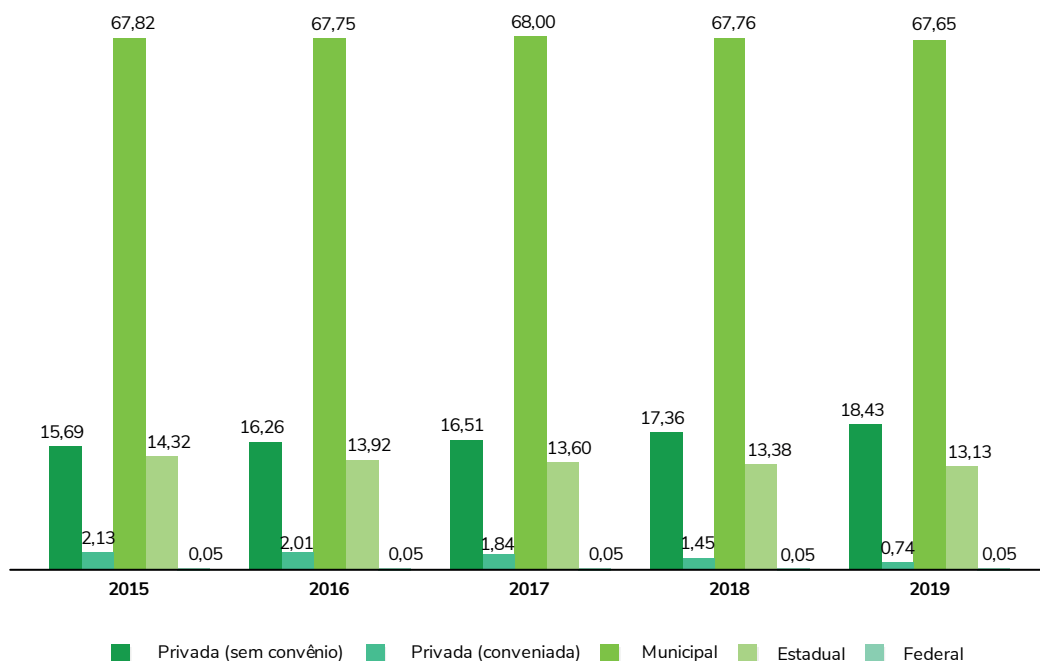
Em 2019, foram registradas 26,9 milhões de matrículas no ensino fundamental. Esse valor é 3,6% menor do que o registrado para o ano de 2015. A queda no número de matrículas foi similar nos anos iniciais (3,5%) e nos anos finais (3,7%) do ensino fundamental (Gráfico 10).



**GRÁFICO 10**  
**MATRÍCULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2015 A 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, a rede municipal apresenta a maior participação, com 67,6% das matrículas, seguida pelas redes privada (composta por 18,4% da não conveniada e 0,7% da conveniada) e estadual (13,1%). O percentual de matrículas da rede municipal se manteve estável entre 2015 e 2019. Enquanto isso, observou-se uma redução de 1,2 p.p. nas matrículas da rede estadual. Na rede privada, houve uma redução de 1,4 p.p. nas matrículas das escolas privadas conveniadas. Por outro lado, a participação das matrículas nas escolas privadas não conveniadas aumentou 2,7 p.p. (Gráfico 11).

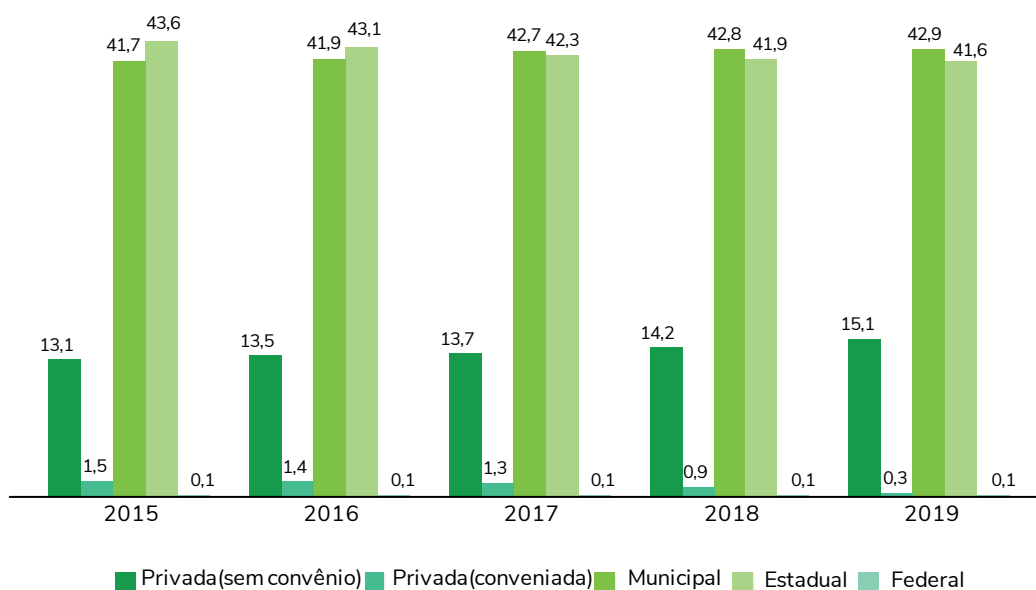


**GRÁFICO 11**

**PERCENTUAL DE MATRÍCULAS NOS ANOS INICIAIS SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA (REDE PRIVADA SEPARADA EM CONVENIADA E NÃO CONVENIADA COM A REDE PÚBLICA) – BRASIL – 2015 A 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Nos anos finais do ensino fundamental, a rede municipal elevou sua participação, representando 42,9% das matrículas, seguida pelas redes estadual (41,6%) e privada (15,4%). O percentual de matrículas da rede municipal aumentou 1,2 p.p. entre 2015 e 2019. Enquanto isso, observou-se uma redução de 2 p.p. no número de matrículas da rede estadual, que historicamente já é superior ao da rede municipal. Na rede privada, houve uma redução de 0,7 p.p. no percentual de matrículas das escolas conveniadas com a rede pública e um crescimento de 2 p.p. das não conveniadas no mesmo período (Gráfico 12).



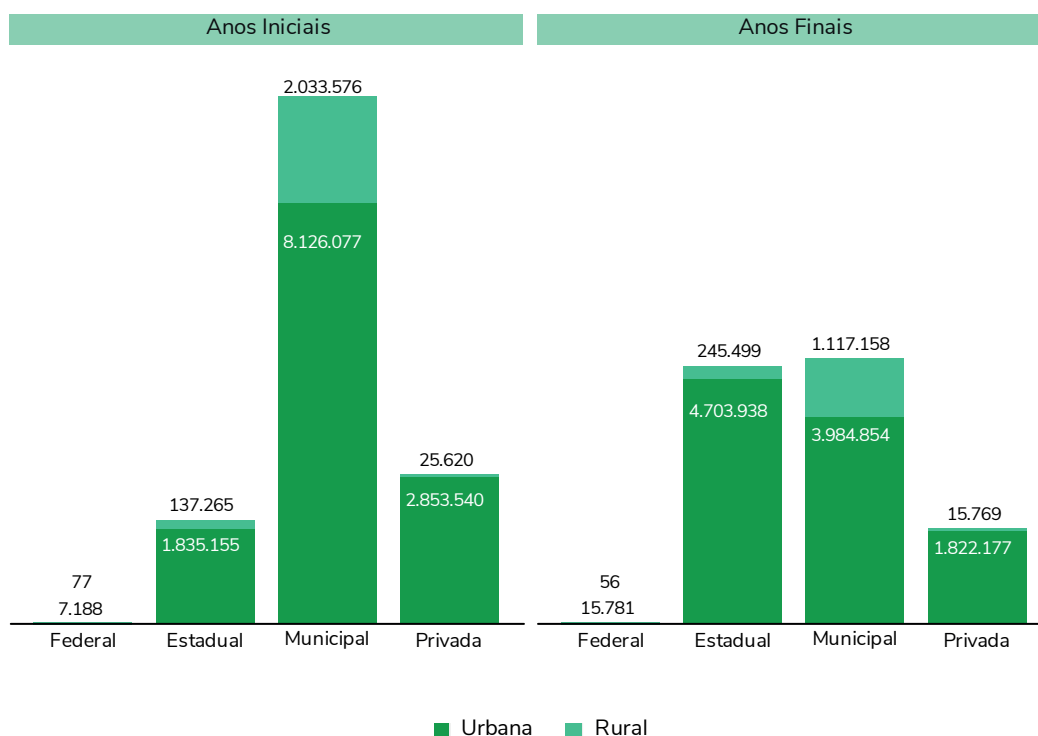
**GRÁFICO 12**

**PERCENTUAL DE MATRÍCULAS NOS ANOS FINAIS SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA (REDE PRIVADA SEPARADA EM CONVENIADA E NÃO CONVENIADA COM A REDE PÚBLICA) – BRASIL – 2015 A 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

## DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA

Ao avaliar como o número de matrículas do ensino fundamental está distribuído em relação à localização, observa-se que 86,7% estão situadas em escolas urbanas. Além disso, 98,8% das matrículas da zona rural são atendidas pela rede pública. Proporcionalmente, existe um maior número de matrículas na zona rural nos anos iniciais (14,6%) do que nos anos finais (11,6%), conforme pode ser observado no Gráfico 13.



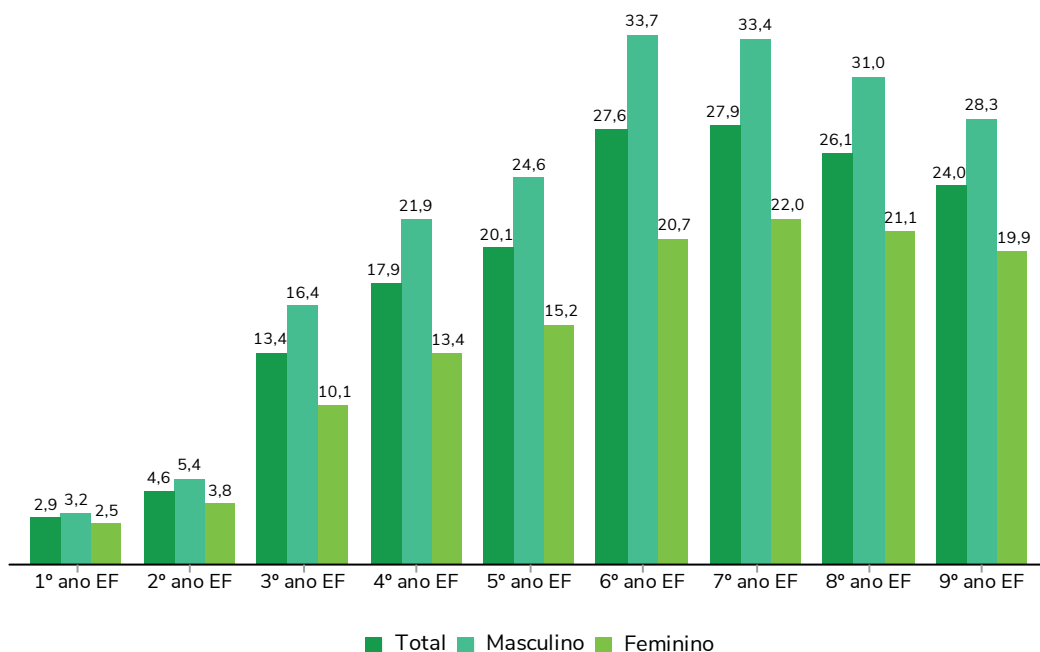
**GRÁFICO 13**

**NÚMERO DE MATRÍCULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA – BRASIL – 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

**DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE**

A taxa de distorção idade-série do ensino fundamental da rede pública apresenta tendência de queda: passou de 19,7%, em 2018, para 18,7%, em 2019. No ensino fundamental, as maiores taxas de distorção da rede pública são encontradas para o 6º, 7º e 8º ano, com 27,6%, 27,9% e 26,1%, respectivamente. Na rede pública, os alunos do sexo masculino apresentam taxas de distorção idade-série maiores para todos os anos do ensino fundamental em relação às alunas. A maior discrepância nessa taxa é observada no 6º ano, que apresenta uma diferença de 13 p.p. (Gráfico 14).

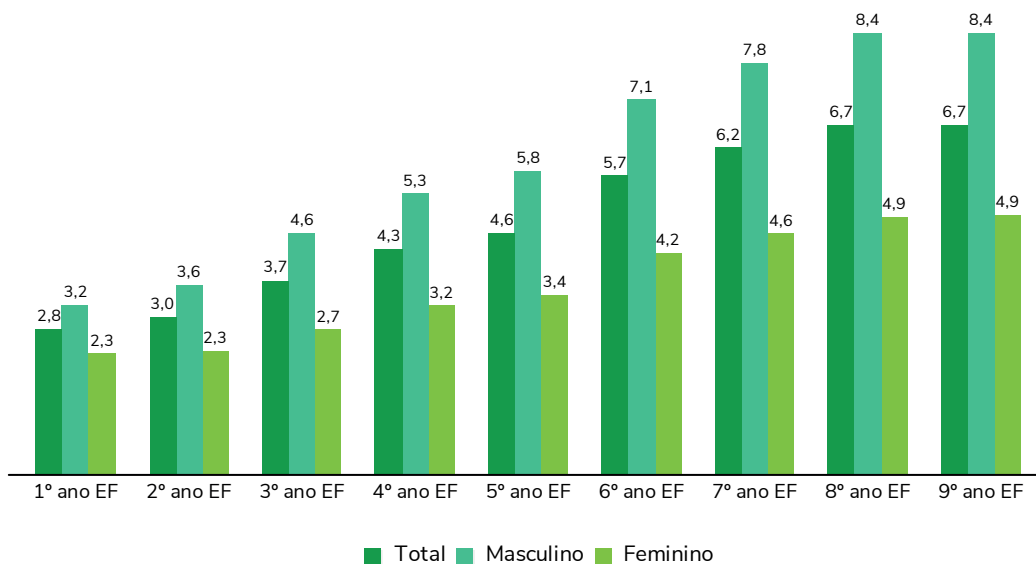


**GRÁFICO 14**

**TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NA REDE PÚBLICA POR SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO SEXO – BRASIL – 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

A taxa de distorção idade-série do ensino fundamental da rede privada é inferior e menos variável do que a da rede pública. Diferentemente desta, as maiores taxas de distorção são encontradas para o 7º, 8º e 9º ano, com 6,2%, 6,7% e 6,7%, respectivamente. Da mesma forma, os alunos do sexo masculino matriculados na rede privada apresentam maiores taxas de distorção idade-série para todos os anos do ensino fundamental em comparação com as alunas. A maior discrepância nessa taxa é observada no 8º e no 9º ano, que apresentam uma diferença de 3,5 p.p. (Gráfico 15).



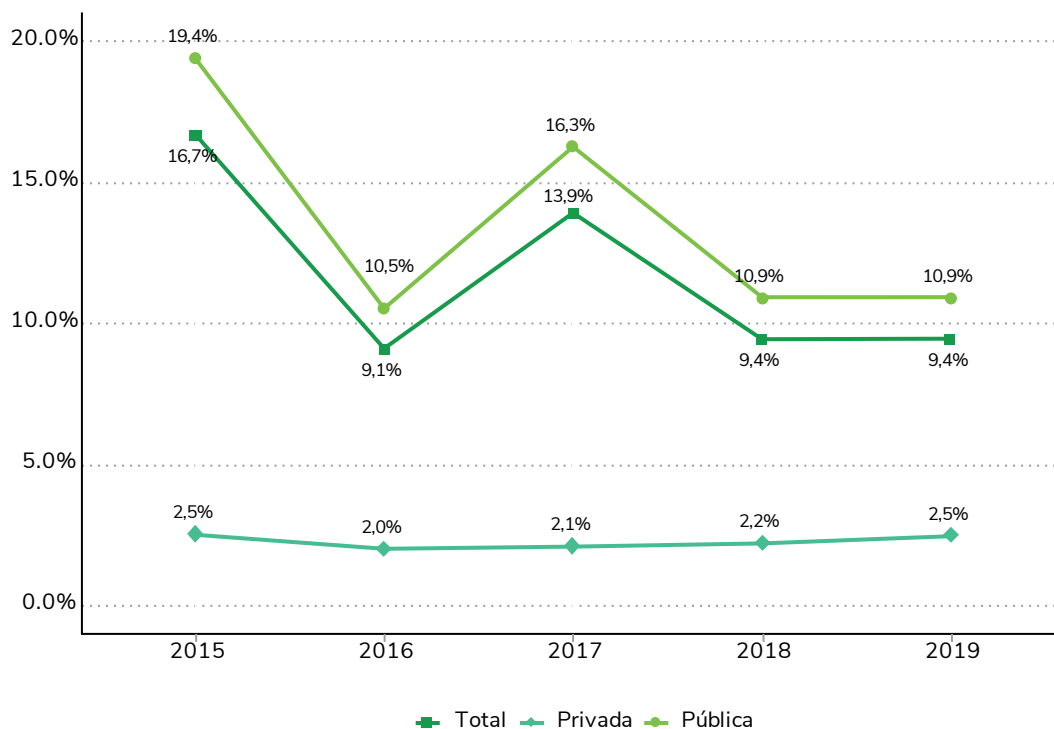
**GRÁFICO 15**

**TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NA REDE PRIVADA POR SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO SEXO – BRASIL – 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

**TEMPO INTEGRAL**

Em 2019, 9,4% dos matriculados no ensino fundamental permaneceram sete horas diárias ou mais em atividades escolares, caracterizando-os como alunos de tempo integral. A proporção de matrículas de tempo integral é substancialmente menor na rede privada (2,5%) do que na rede pública (10,9%), conforme Gráfico 16.



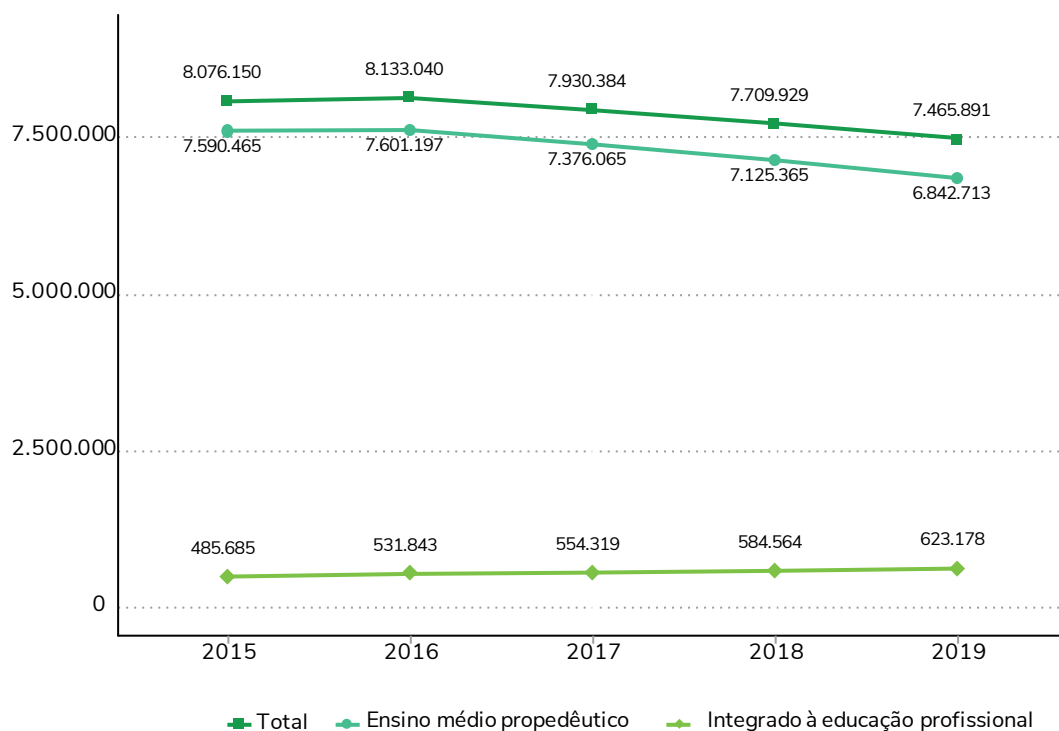
**GRÁFICO 16**  
**PERCENTUAL DE MATRÍCULAS EM TEMPO INTEGRAL NO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO**  
**REDE DE ENSINO – BRASIL – 2015 A 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

#### 1.1.4 ENSINO MÉDIO

##### HISTÓRICO

Em 2019, foram registradas 7,5 milhões de matrículas no ensino médio. O total de matrículas segue tendência de queda nos últimos anos, o que se deve tanto à redução da entrada proveniente do ensino fundamental (a matrícula do 9º ano teve queda de 8,3% de 2014 a 2018) quanto à melhoria no fluxo no ensino médio (a taxa de aprovação subiu 3,1 p.p. de 2014 a 2018). O número total de matrículas desta etapa de ensino reduziu 7,6% de 2015 a 2019. No sentido contrário, a matrícula integrada à educação profissional cresceu 28,3% no mesmo período, passando de 485.685, em 2015, para 623.178, em 2019 (Gráfico 17).

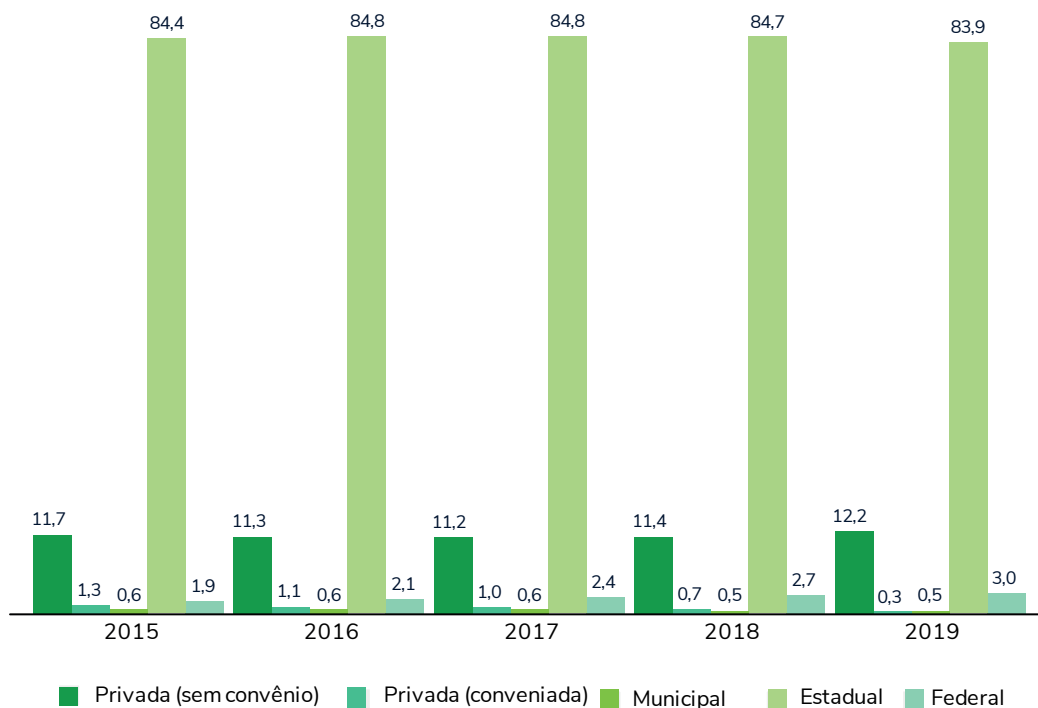


**GRÁFICO 17**

**NÚMERO DE MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO (TOTAL, INTEGRADO E NÃO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL) – BRASIL – 2015 A 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

A rede estadual possui a maior participação na matrícula do ensino médio com 83,9%, seguida pela rede privada (12,5%). Apesar de ser a etapa de maior expressão da rede federal, sua participação é de apenas 3% das matrículas. Os percentuais de matrículas da rede estadual e da rede privada se mantiveram relativamente estáveis entre 2015 e 2019. Enquanto isso, observou-se um aumento de 1,1 p.p. na participação das matrículas da rede federal (Gráfico 18).



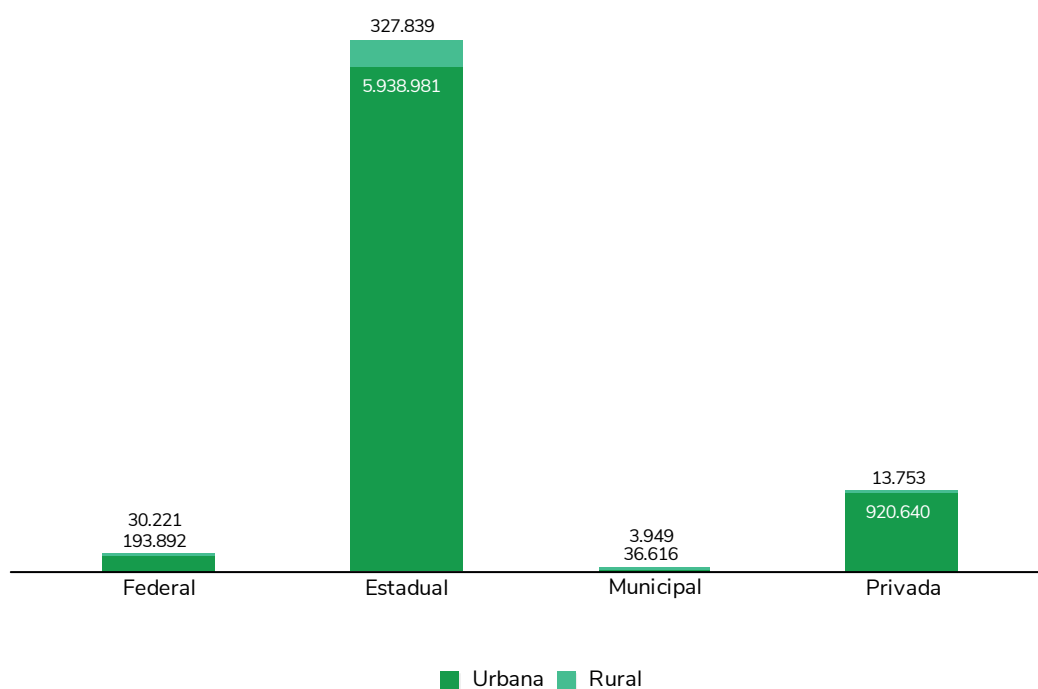
**GRÁFICO 18**

**PERCENTUAL DE MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA (REDE PRIVADA SEPARADA EM CONVENIADA E NÃO CONVENIADA COM A REDE PÚBLICA) – BRASIL – 2015 A 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

### DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA

A maioria das matrículas do ensino médio (95%) está localizada em escolas urbanas. Além disso, 96,3% das matrículas da zona rural são atendidas pela rede pública. A rede federal é a que apresenta, proporcionalmente, o maior número de matrículas localizadas na zona rural, conforme o Gráfico 19.



**GRÁFICO 19**

**NÚMERO DE MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA – BRASIL – 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

**DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE**

Em 2019, a taxa de distorção idade-série do ensino médio foi de 26,2%, caindo 2 p.p. em relação a 2018. As taxas de distorção do ensino médio são mais elevadas na rede pública do que na privada. Nas redes pública e privada, considerando as três primeiras séries dessa etapa de ensino, as maiores distorções são observadas para a 1ª série, com taxas de 32,9% e 7,9%, respectivamente. Para ambas as redes, os alunos do sexo masculino apresentam taxas de distorção idade-série maiores para todas as séries do ensino médio. A maior discrepância nessa taxa pode ser observada na 1ª série da rede pública, que apresenta uma diferença de 10,5 p.p. (Gráfico 20).

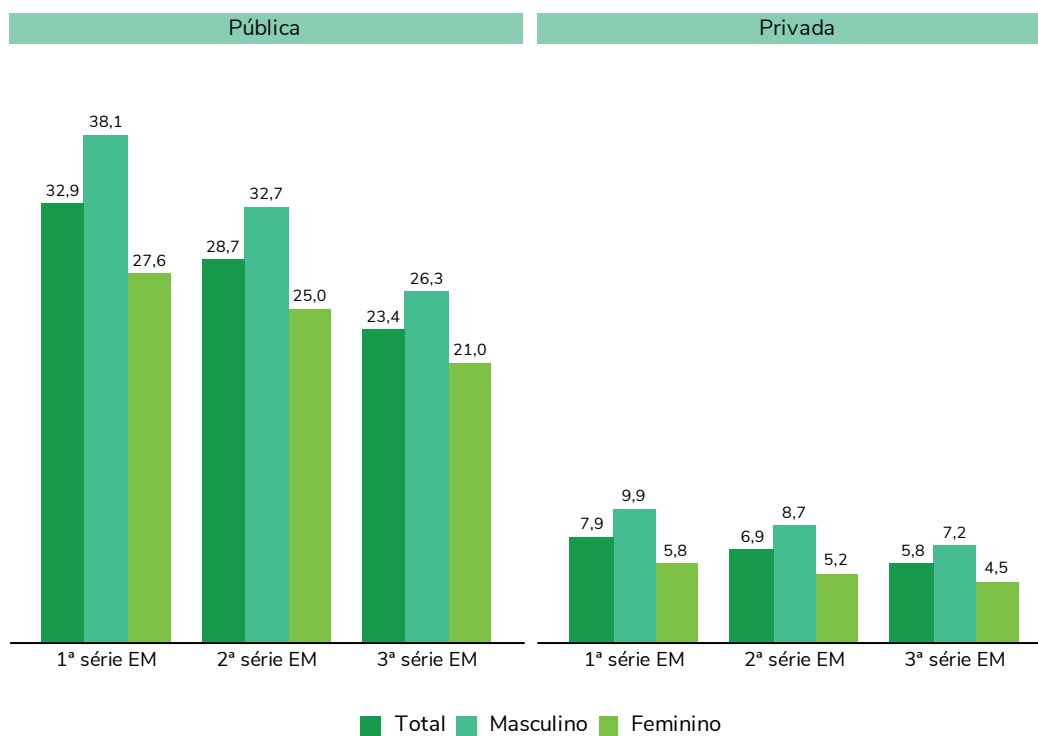


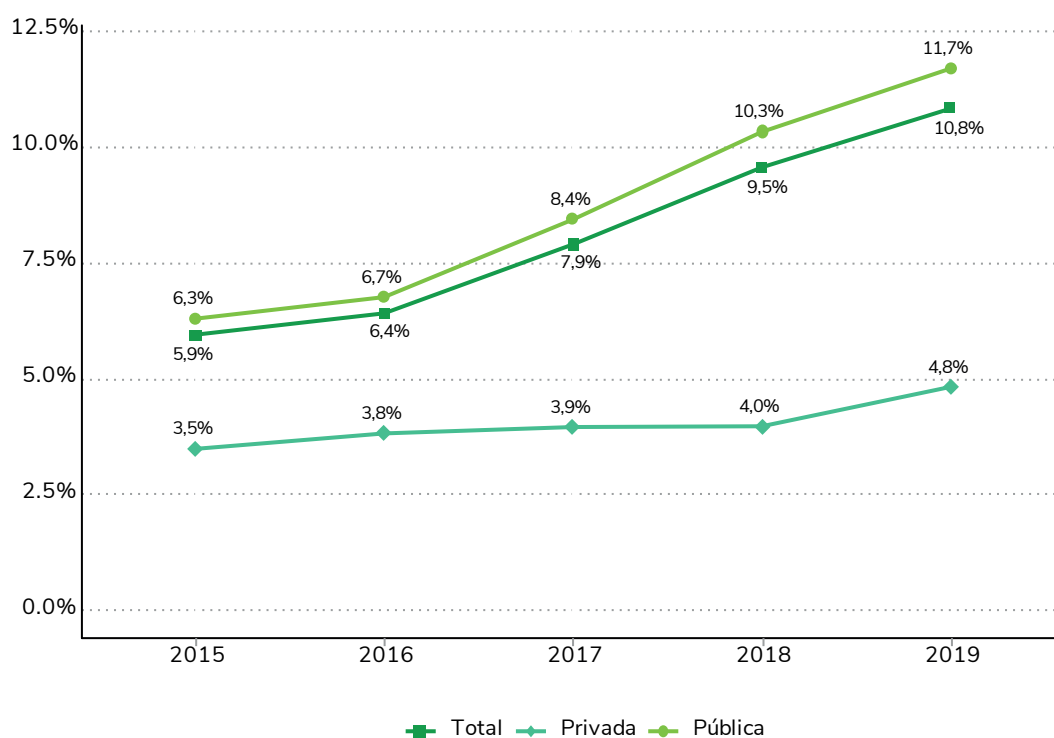
GRÁFICO 20

TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE DO ENSINO MÉDIO POR REDE DE ENSINO E SEXO – BRASIL – 2019

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

TEMPO INTEGRAL

Em 2015, 5,9% dos matriculados no ensino médio permaneciam sete horas diárias ou mais em atividades escolares, caracterizando-os como alunos de tempo integral. Esse percentual vem se elevando, consistentemente, nos últimos anos, chegando a 10,8% em 2019. A proporção de matrículas de tempo integral é maior na rede pública (11,7%) do que na privada (4,8%). Desde 2015, a proporção de matrículas da rede pública classificadas como de tempo integral aumentou 5,4 p.p. (Gráfico 21).



**GRÁFICO 21**

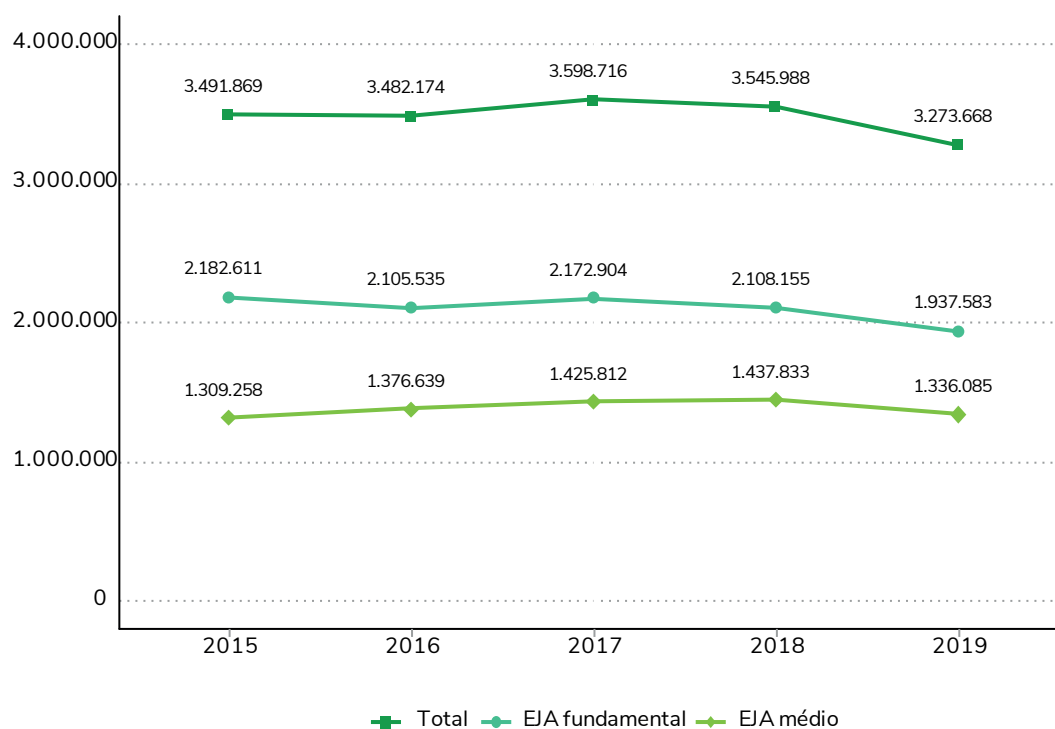
**PROPORÇÃO DE MATRÍCULAS DE ALUNOS EM TEMPO INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO POR REDE DE ENSINO – BRASIL – 2015 A 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

**1.1.5 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**HISTÓRICO**

O número de matrículas da educação de jovens e adultos (EJA) diminuiu 7,7%, chegando a 3,3 milhões em 2019. Essa queda no último ano ocorreu de forma similar nas matrículas da EJA de nível fundamental e de nível médio, que apresentaram redução de 8,1% e 7,1%, respectivamente (Gráfico 22).



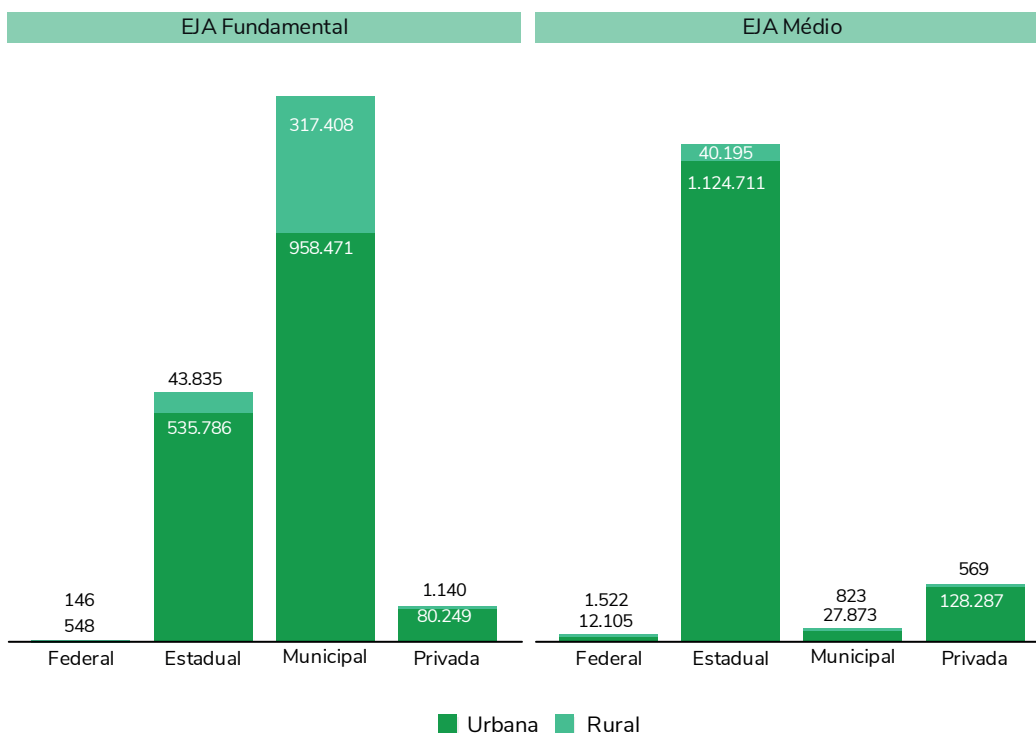
**GRÁFICO 22**

**NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – BRASIL – 2015 A 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

**DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA**

Na educação de jovens e adultos (EJA) de nível fundamental, 65,8% das matrículas estão na rede municipal, seguida pela rede estadual e pela rede privada, que apresentam 29,9% e 4,2%, respectivamente. Na EJA de nível médio, a rede estadual é responsável por 87,2% das matrículas, seguida da rede privada e da rede municipal com 9,6% e 2,1%, respectivamente. A EJA de nível fundamental concentra, proporcionalmente, o maior número de matrículas na zona rural (18,7%), conforme Gráfico 23.



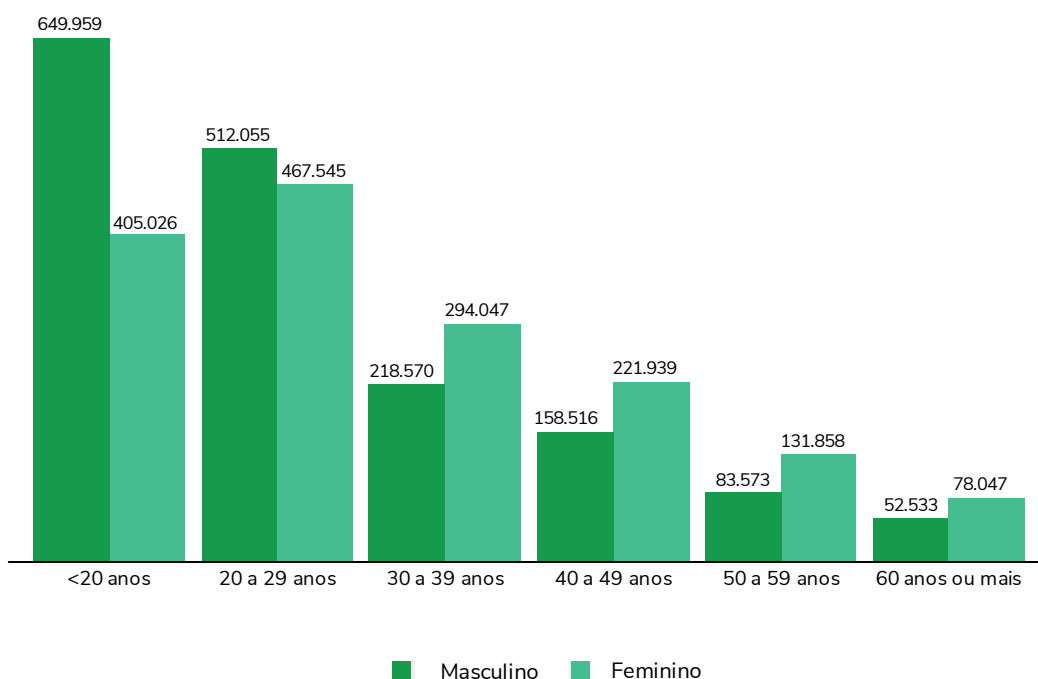
**GRÁFICO 23**

**NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE NÍVEL FUNDAMENTAL E DE NÍVEL MÉDIO SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA – BRASIL – 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

### FAIXA ETÁRIA E SEXO

A educação de jovens e adultos (EJA) é composta, predominantemente, por alunos com menos de 30 anos, que representam 62,2% das matrículas. Nessa mesma faixa etária, os alunos do sexo masculino são maioria, representando 57,1% das matrículas. Por outro lado, observa-se que as matrículas de estudantes acima de 30 anos são predominantemente compostas pelo sexo feminino, representando 58,6% (Gráfico 24).



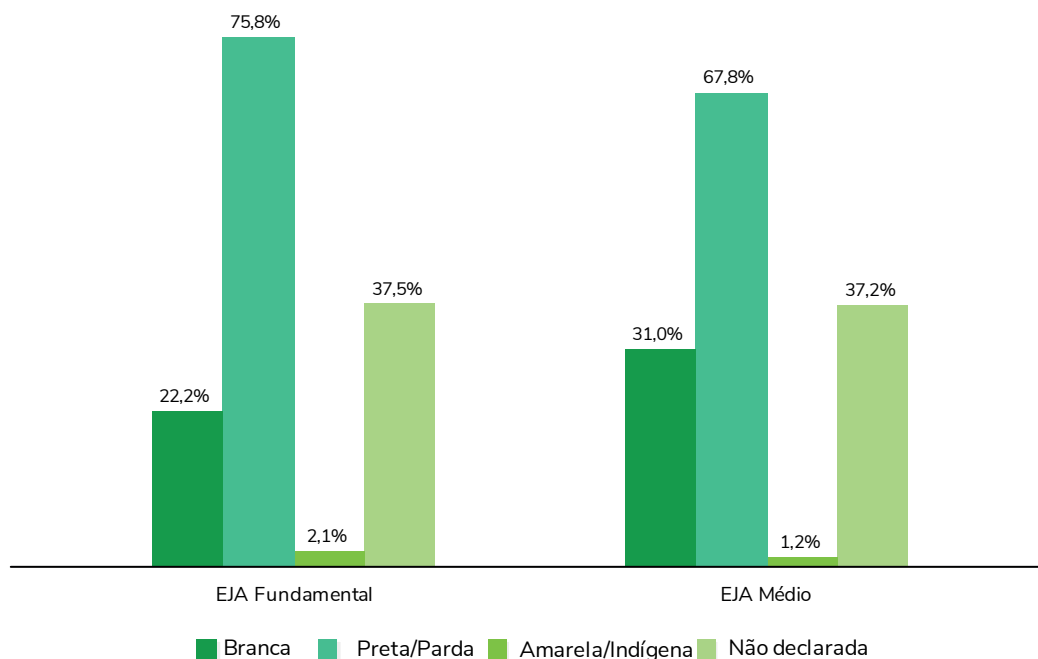
**GRÁFICO 24**

**NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E SEXO – BRASIL – 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

**COR/RAÇA**

Quanto à cor/raça, percebe-se que os alunos identificados como pretos/pardos são predominantes na educação de jovens e adultos (EJA) do ensino fundamental e médio. Pretos e pardos representam 75,8% do EJA fundamental e 67,8% do EJA médio em relação à matrícula dos alunos com informação de cor/raça declarada. Os alunos declarados como brancos representam 22,2% do EJA fundamental e 31% do EJA médio (Gráfico 25).



**GRÁFICO 25**

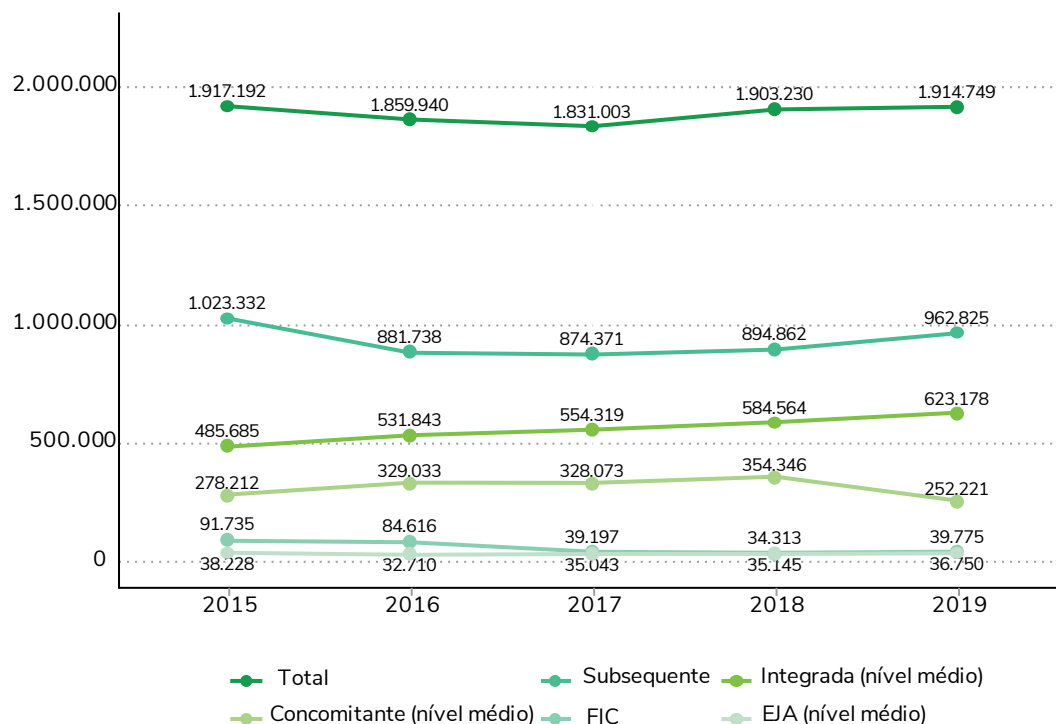
**PERCENTUAL DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE NÍVEL FUNDAMENTAL E DE NÍVEL MÉDIO SEGUNDO COR/RAÇA – BRASIL – 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

### 1.1.6 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

#### HISTÓRICO

Apesar da queda no período recente, o número de matrículas da educação profissional apresentou crescimento nos últimos dois anos, retornando ao patamar de 2015, com 1,9 milhão. Em relação ao último ano, o número de matrículas apresentou um aumento de 0,6%, influenciado pelo incremento de 68 mil matrículas (7,6%) na formação técnica subsequente e de 38,6 mil (6,6%) na educação profissional integrada ao ensino médio. Todavia esses incrementos tiveram impacto reduzido devido à queda de 102,1 mil matrículas (28,8%) na educação profissional concomitante ao ensino médio (Gráfico 26).



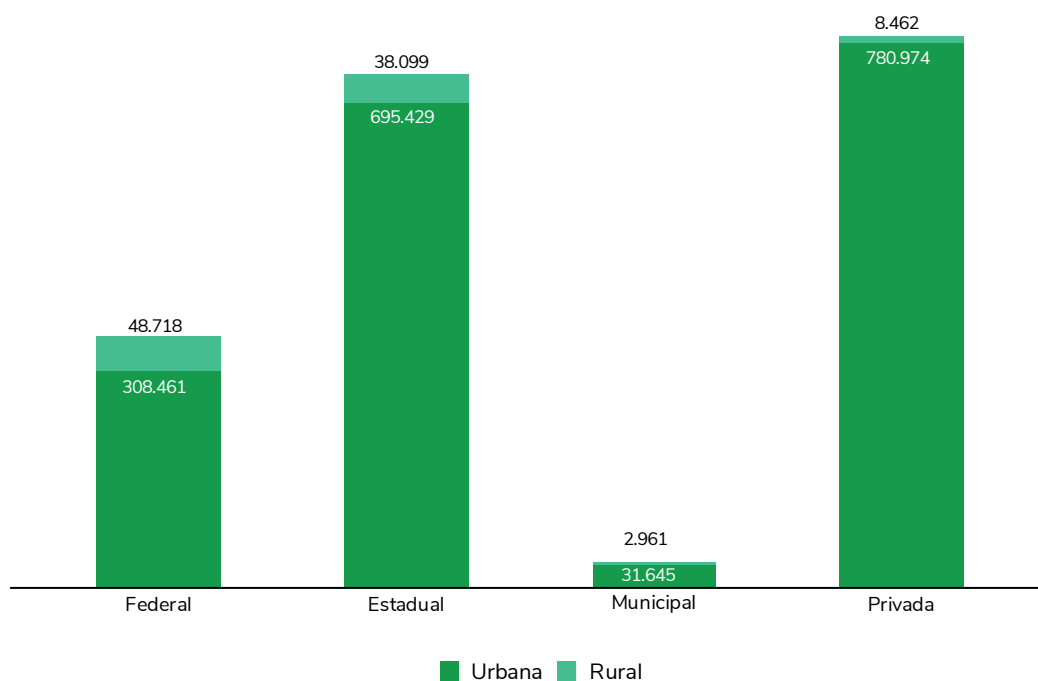
**GRÁFICO 26**

**NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – BRASIL – 2015 A 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

**DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA**

As matrículas da educação profissional estão principalmente concentradas na rede privada, com 41,2%, seguida das redes estadual e federal, com 38,3% e 18,7%, respectivamente. De todas as etapas de ensino, a educação profissional é a que apresenta o maior número de matrículas na rede federal, com 357.179. Também é a rede federal que apresenta a maior proporção de matrículas da educação profissional na zona rural, 13,6% das matrículas dessa etapa são encontradas na zona rural (Gráfico 27).



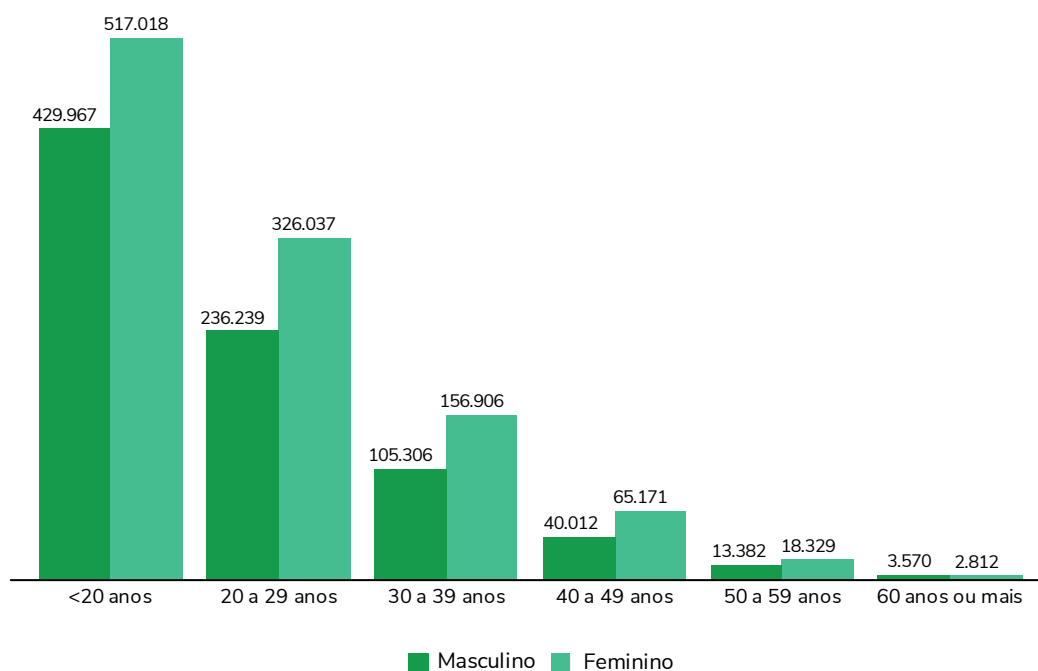
**GRÁFICO 27**

**NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA – BRASIL – 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

**FAIXA ETÁRIA E SEXO**

A educação profissional é composta predominantemente por alunos com menos de 30 anos, que representam 78,8% das matrículas. Com exceção dos alunos com mais de 60 anos, existe uma predominância de matrículas de mulheres na educação profissional em todas as demais faixas etárias. A maior diferença observada entre os sexos está na faixa de 40 a 49 anos, em que 62% das matrículas são de mulheres (Gráfico 28).



**GRÁFICO 28**

**NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E SEXO – BRASIL – 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

**COR/RAÇA**

Na educação profissional, de 1,3 milhão de matrículas com cor/raça declarada, existe algum nível de equilíbrio entre o número de matrículas de brancos e o de pretos/pardos, representando, respectivamente, 46,9% e 52,0%. No entanto, quando investigadas as modalidades da educação profissional, percebe-se uma predominância de pretos/pardos na EJA profissional de nível médio (83,8%) e nos cursos de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional (FIC), em que eles representam 59,4% das matrículas. Os alunos declarados como amarelos/indígenas representam apenas 1,1% do total de matrículas (Gráfico 29).

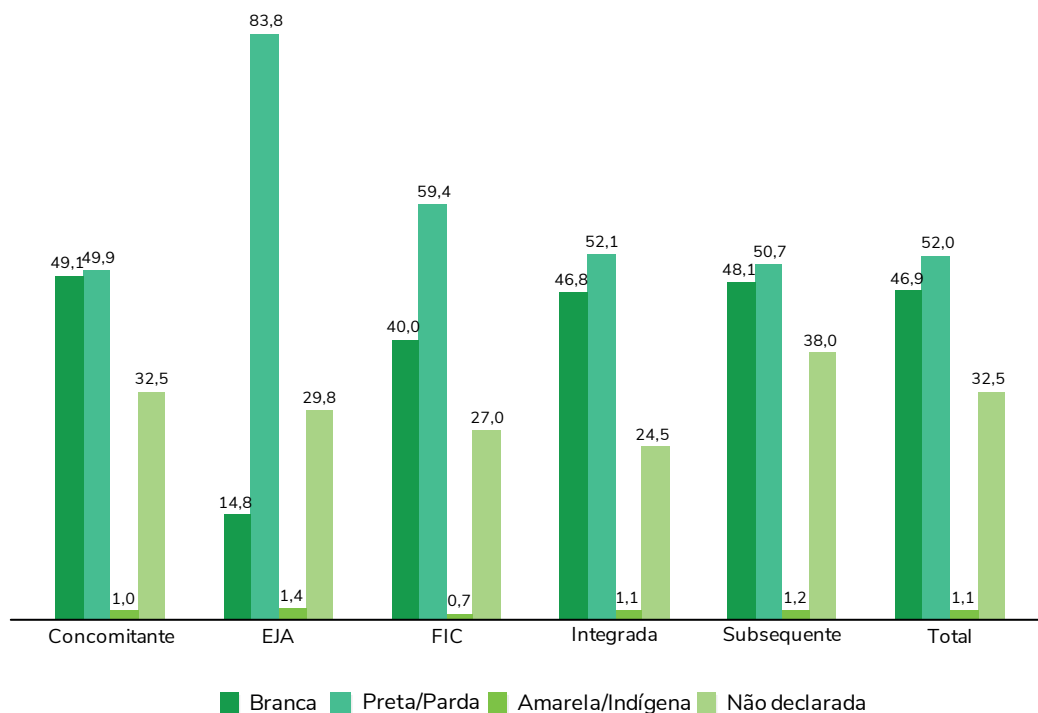


GRÁFICO 29

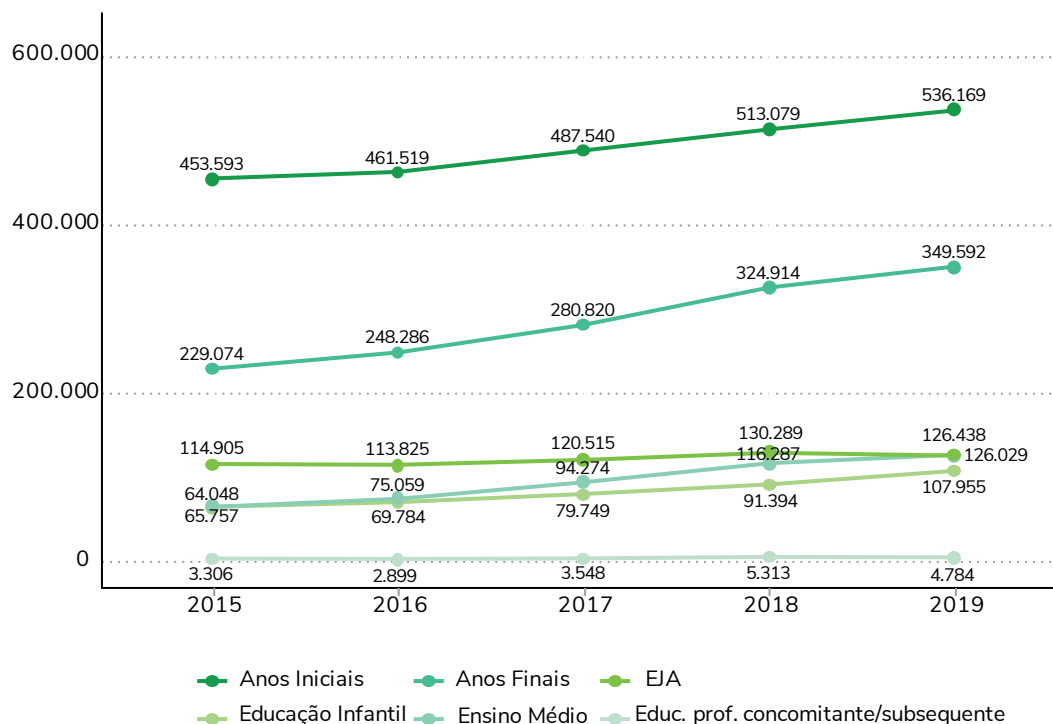
NÚMERO DE MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL SEGUNDO COR/RAÇA –  
BRASIL – 2019

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

1.1.7 EDUCAÇÃO ESPECIAL

HISTÓRICO

O número de matrículas da educação especial chegou a 1,3 milhão em 2019, um aumento de 34,4% em relação a 2015. O maior número delas está no ensino fundamental, que concentra 70,8% das matrículas da educação especial. Quando avaliado o aumento no número de matrículas entre 2015 e 2019, percebe-se que as de ensino médio são as que mais cresceram, um acréscimo de 91,7% (Gráfico 30).

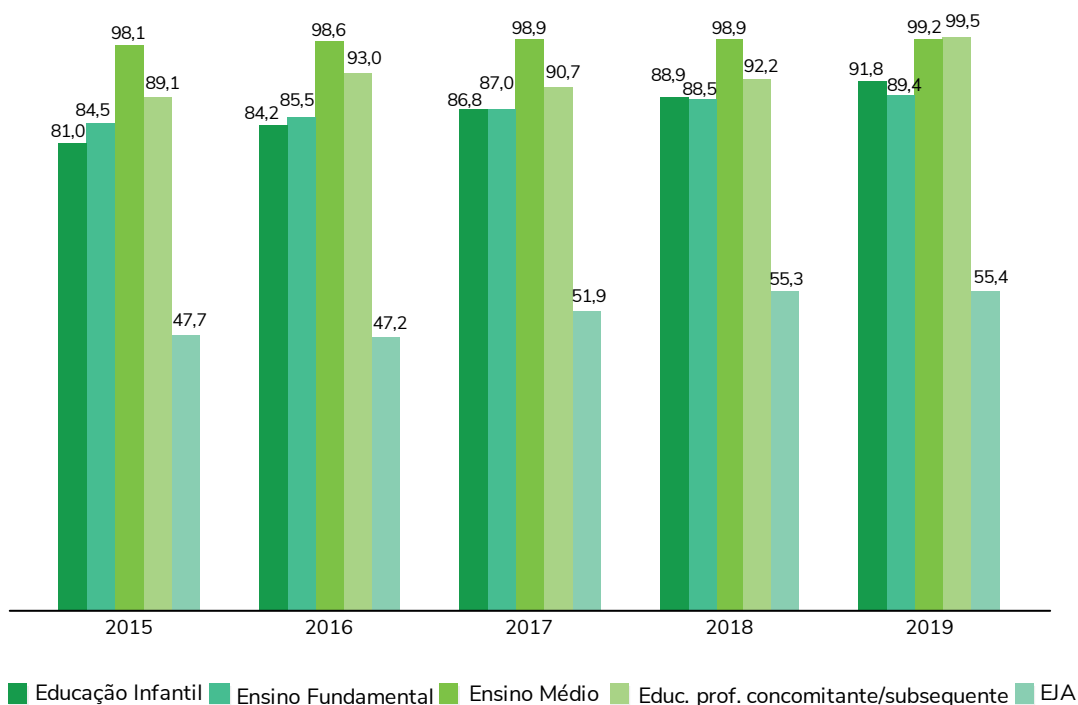


**GRÁFICO 30**

**NÚMERO DE MATRÍCULAS DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO OU ALTAS HABILIDADES EM CLASSES COMUNS OU ESPECIAIS EXCLUSIVAS SEGUNDO ETAPA DE ENSINO – BRASIL – 2015 A 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

O percentual de alunos com deficiência, transtornos do espectro autista ou altas habilidades matriculados em classes comuns tem aumentado gradualmente para todas as etapas de ensino. Com exceção da EJA, as demais etapas da educação básica apresentam mais de 89% de alunos incluídos em classes comuns em 2019. A maior proporção de alunos incluídos é observada no ensino médio e na educação profissional concomitante ou subsequente, com inclusão superior a 99%. O maior aumento na proporção de alunos incluídos, entre 2015 e 2019, foi observado na educação infantil, um acréscimo de 10,8 p.p. (Gráfico 31).

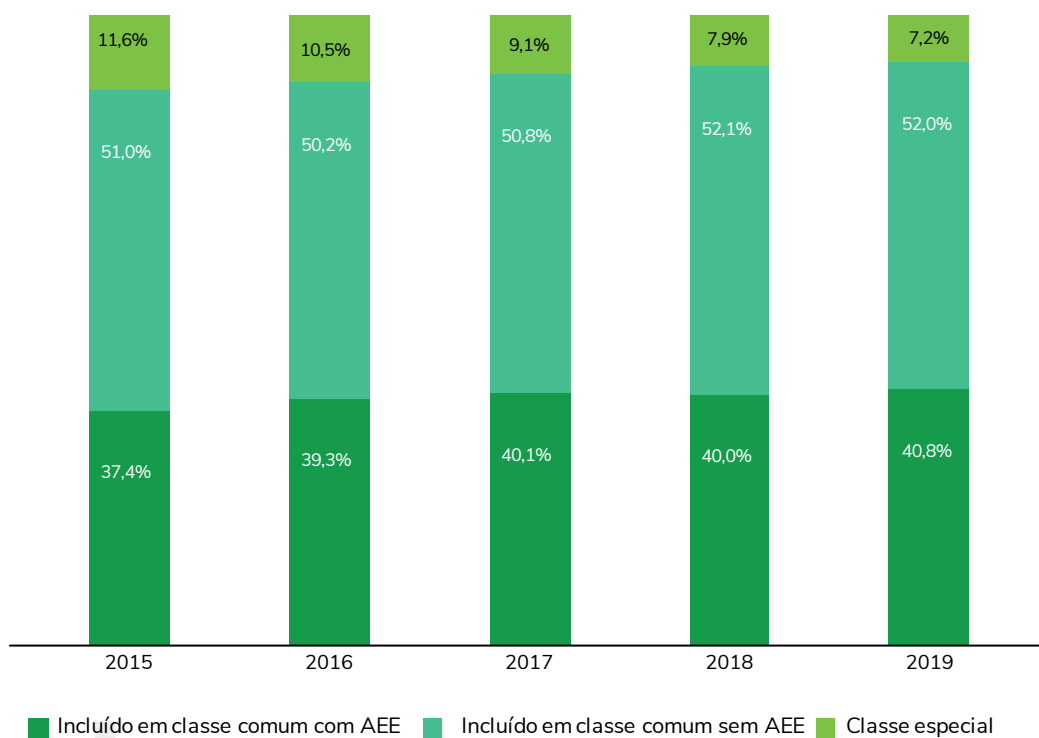


**GRÁFICO 31**

**PERCENTUAL DE ALUNOS MATRICULADOS COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO OU ALTAS HABILIDADES QUE ESTÃO INCLUÍDOS EM CLASSES COMUNS SEGUNDO ETAPA DE ENSINO – BRASIL – 2015 A 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Destaca-se aqui o Plano Nacional de Educação (PNE), cuja Meta 4 se refere à educação especial inclusiva para a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos do espectro autista ou altas habilidades/superdotação. Observando o Gráfico 32, verifica-se que o percentual de matrículas de alunos incluídos em classe comum aumentou gradativamente ao longo dos anos. Em 2015, o percentual de alunos incluídos era de 88,4% e, em 2019, passou para 92,8%. Além disso, considerando a mesma população de 4 a 17 anos, verifica-se que o percentual de alunos que estão incluídos em classe comum e que têm acesso às turmas de atendimento educacional especializado (AEE) também cresceu no período, passando de 37,4% em 2015 para 40,8% em 2019.



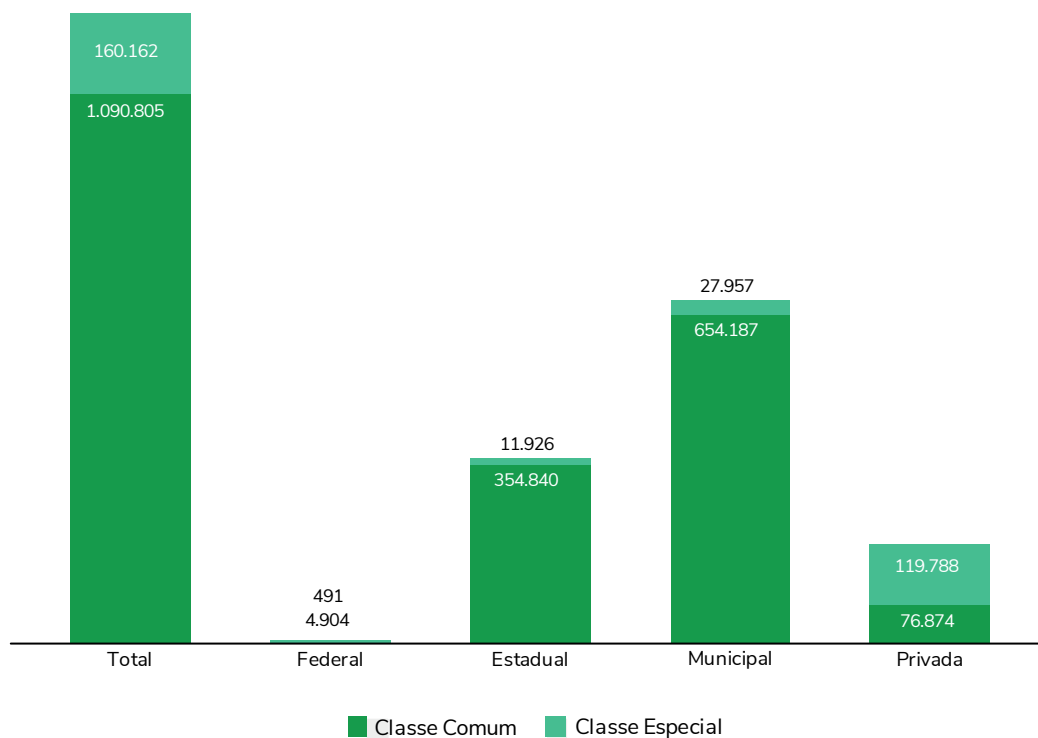
**GRÁFICO 32**

**PERCENTUAL DE MATRÍCULAS DE ALUNOS DE 4 A 17 ANOS DE IDADE COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO OU ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO QUE FREQUENTAM CLASSES COMUNS (COM E SEM ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO) OU CLASSES ESPECIAIS EXCLUSIVAS – BRASIL – 2015 A 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

## DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA E INCLUSÃO

Quando se compara a oferta de educação inclusiva por dependência administrativa, observa-se que as redes estadual (96,7%) e municipal (95,9%) apresentam os maiores percentuais de alunos. No entanto, na rede privada, a realidade ainda é diferente: do total de 196.662 matrículas da educação especial, somente 76.874 (39,1%) estão em classes comuns.



**GRÁFICO 33**

**NÚMERO DE MATRÍCULAS DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO OU ALTAS HABILIDADES EM CLASSES COMUNS OU ESPECIAIS EXCLUSIVAS SEGUNDO A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

## 1.2 DOCENTES

Nesta subseção, são apresentadas as informações sobre os docentes que lecionam na educação básica. Apresenta-se primeiramente uma visão geral e histórica; em seguida, agregações por etapas de ensino: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Adicionalmente, há um destaque para o Plano Nacional de Educação no que se refere à formação dos docentes da educação básica.

## 1.2.1 VISÃO GERAL

### HISTÓRICO

Em 2019, foram registrados 2,2 milhões de docentes na educação básica brasileira. A maior parte deles atua no ensino fundamental (62,6%), em que se encontram 1.383.833. Historicamente, o número de docentes nos anos finais é superior ao observado nos anos iniciais. A diferença, que chegou a ser de 3,6% em 2015, atualmente é de apenas 0,5%. De 2015 a 2019, o número de docentes que atuam na educação infantil cresceu 15,7% e o daqueles que atuam no ensino médio, acompanhando o movimento da matrícula, segue em tendência de queda, com redução de 2,8% (Gráfico 34).

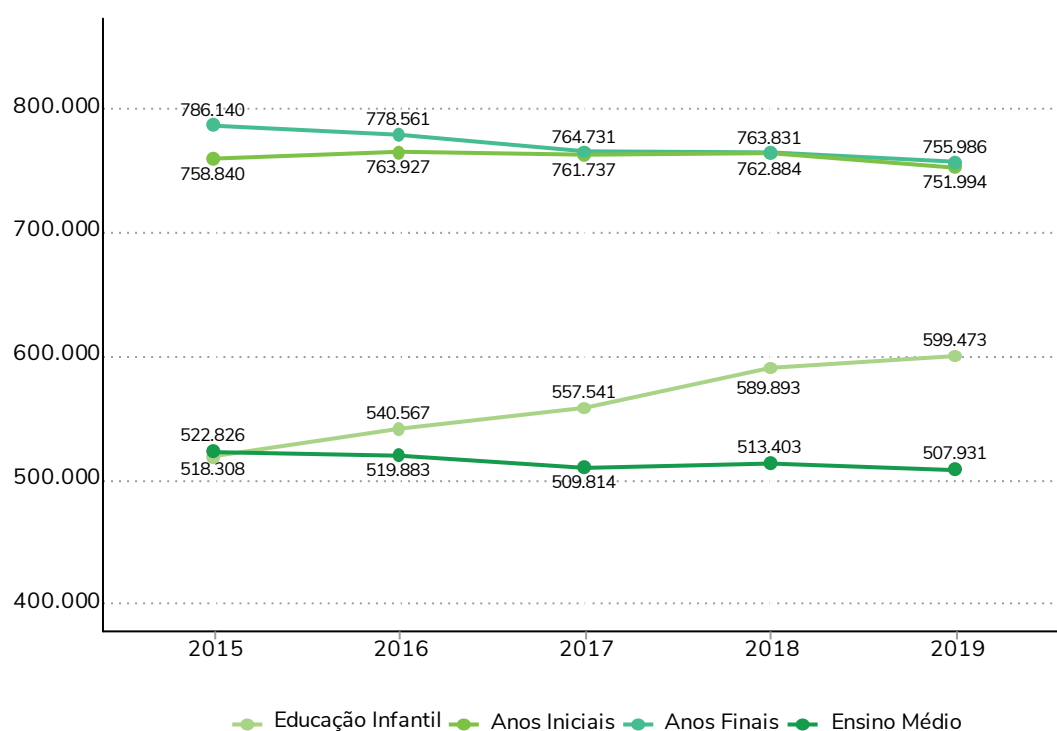


GRÁFICO 34

### EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DOCENTES POR ETAPA DE ENSINO – BRASIL – 2015 A 2019

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

## 1.2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL

Na educação infantil brasileira, atuam 599,5 mil professores. Desse total, 76,3% possuem nível superior completo (73,3% em grau acadêmico de licenciatura e 3% em bacharelado) e 15,3% têm curso de ensino médio normal/magistério. Foram identificados ainda 8,5% com nível médio ou inferior. Desde 2015, observa-se um crescimento gradual no percentual de docentes com nível superior completo atuando na educação infantil, de 63,1%, em 2015, para 76,3%, em 2019 (Gráfico 35).

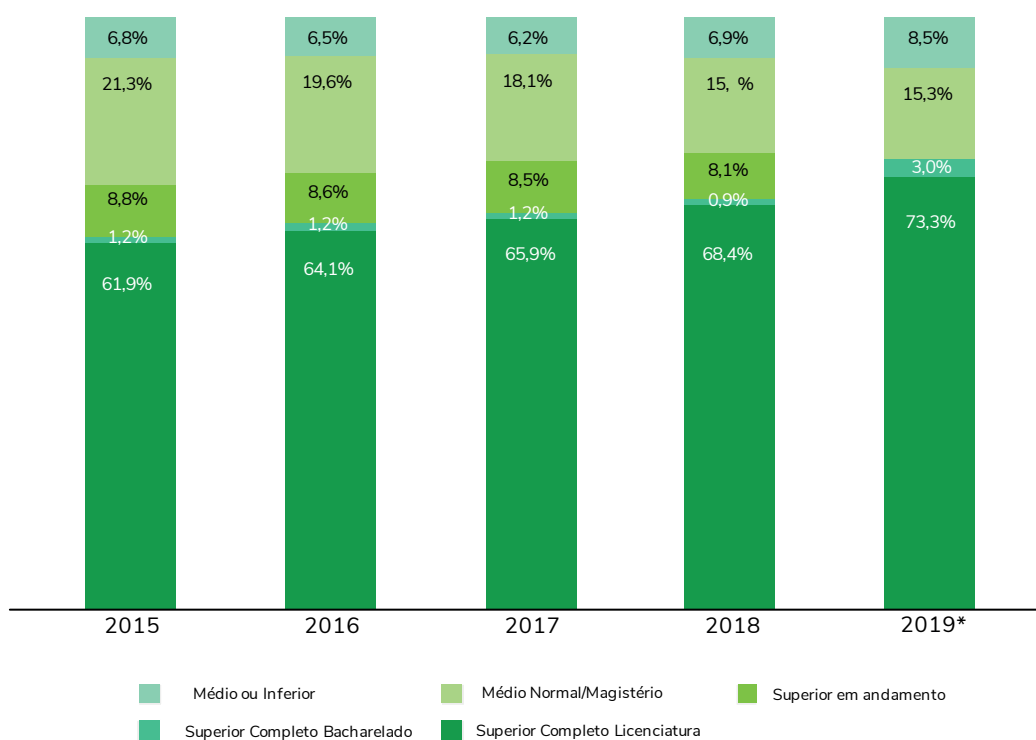


GRÁFICO 35

### ESCOLARIDADE DOS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL – BRASIL – 2015 A 2019

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Nota: \* Em 2019, o Censo Escolar parou de coletar cursos superiores em andamento. Ressalta-se que parte da elevação no percentual de docentes com superior concluído em 2019 resulta do trabalho de atualização do cadastro de docentes promovido pelo Inep (adição de cursos concluídos em anos anteriores até então não declarados) como uma das ações da Pesquisa de Controle de Qualidade do Censo Escolar 2017.

### 1.2.3 ENSINO FUNDAMENTAL

No ensino fundamental, há 1,4 milhão de professores. Desses, 752 mil estão nos anos iniciais e 756 mil nos anos finais. Do total de docentes que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, 84,2% têm nível superior completo (80,1% em grau acadêmico de licenciatura e 4,1% em bacharelado) e 10,6% têm ensino médio normal/magistério. Foram identificados ainda 5,2% com nível médio ou inferior (Gráfico 36).

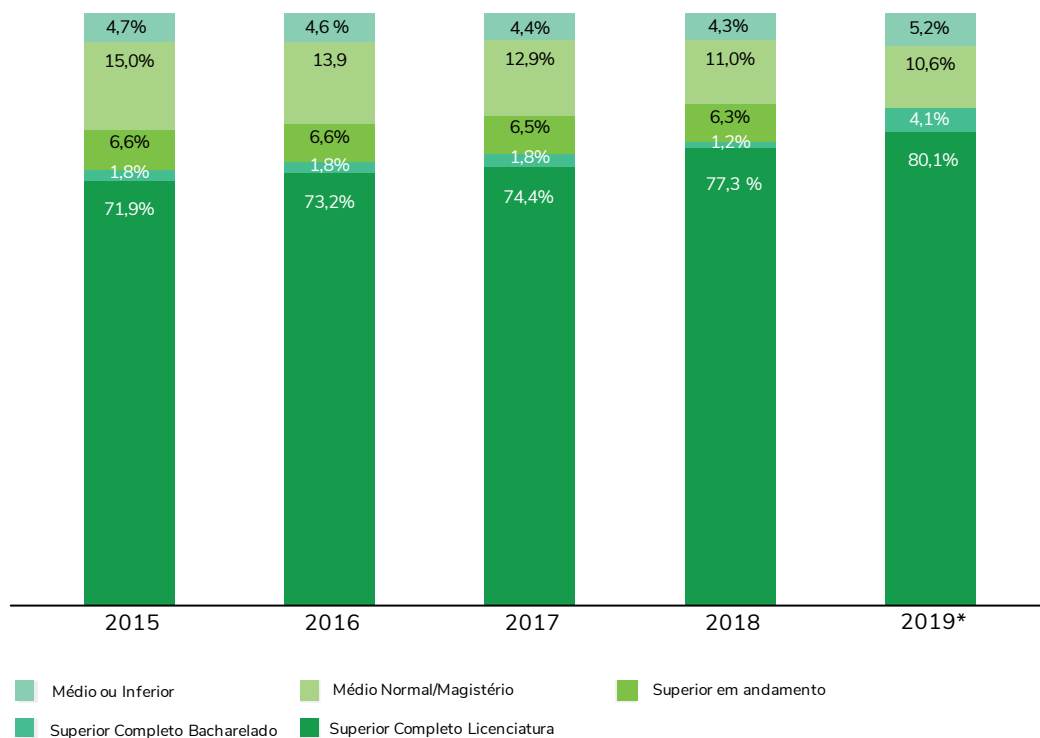


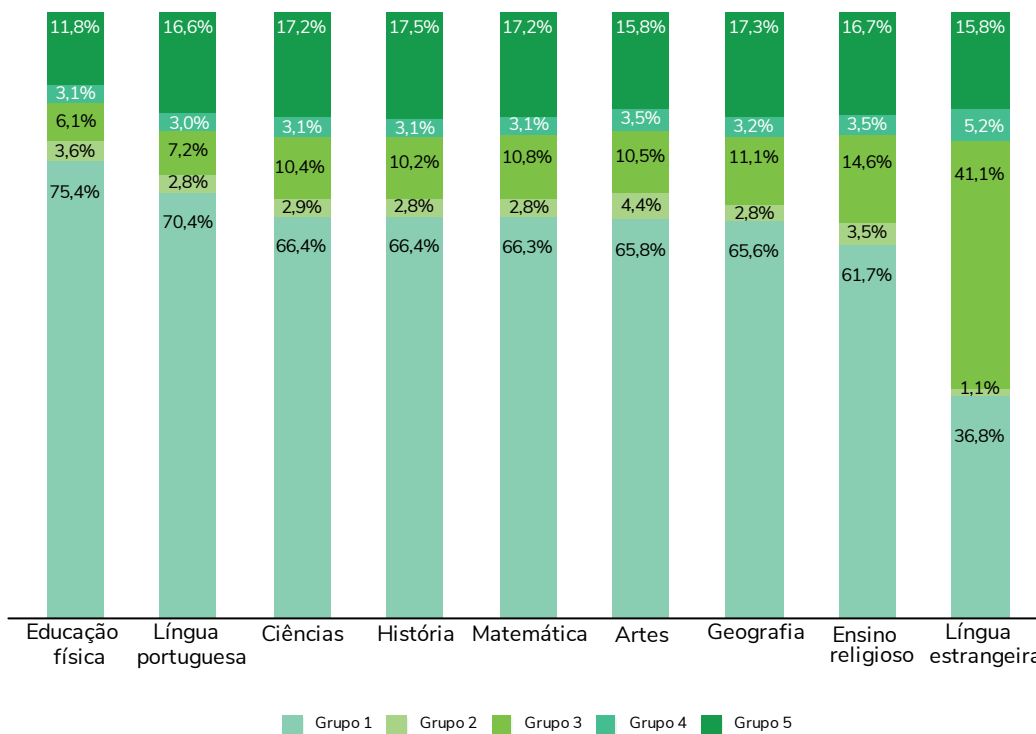
GRÁFICO 36

#### ESCOLARIDADE DOS DOCENTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2015 A 2019

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Nota: \* Em 2019, o Censo Escolar parou de coletar cursos superiores em andamento. Ressalta-se que parte da elevação no percentual de docentes com superior concluído em 2019 resulta do trabalho de atualização do cadastro de docentes promovido pelo Inep (adição de cursos concluídos em anos anteriores até então não declarados) como uma das ações da Pesquisa de Controle de Qualidade do Censo Escolar 2017.

Segundo o indicador de adequação da formação docente para os anos iniciais do ensino fundamental, o pior resultado é observado para a disciplina de língua estrangeira, em que apenas 36,8% das turmas são ministradas por professores com formação superior de licenciatura (ou equivalente) na mesma área da disciplina (grupo 1 do indicador). O melhor resultado do indicador de adequação da formação docente é observado para a disciplina educação física, com 75,4% das turmas atendidas por docentes classificados no grupo 1 (Gráfico 37).



**GRÁFICO 37**  
**INDICADOR DE ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO DISCIPLINA – BRASIL – 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

O percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de licenciatura na mesma área da disciplina (grupo 1 do indicador) nos anos iniciais para cada município brasileiro apresenta grande variação por região. De forma geral, as regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste (com exceção do Rio de Janeiro) apresentam os melhores resultados no indicador de adequação da formação docente (Figura 1).

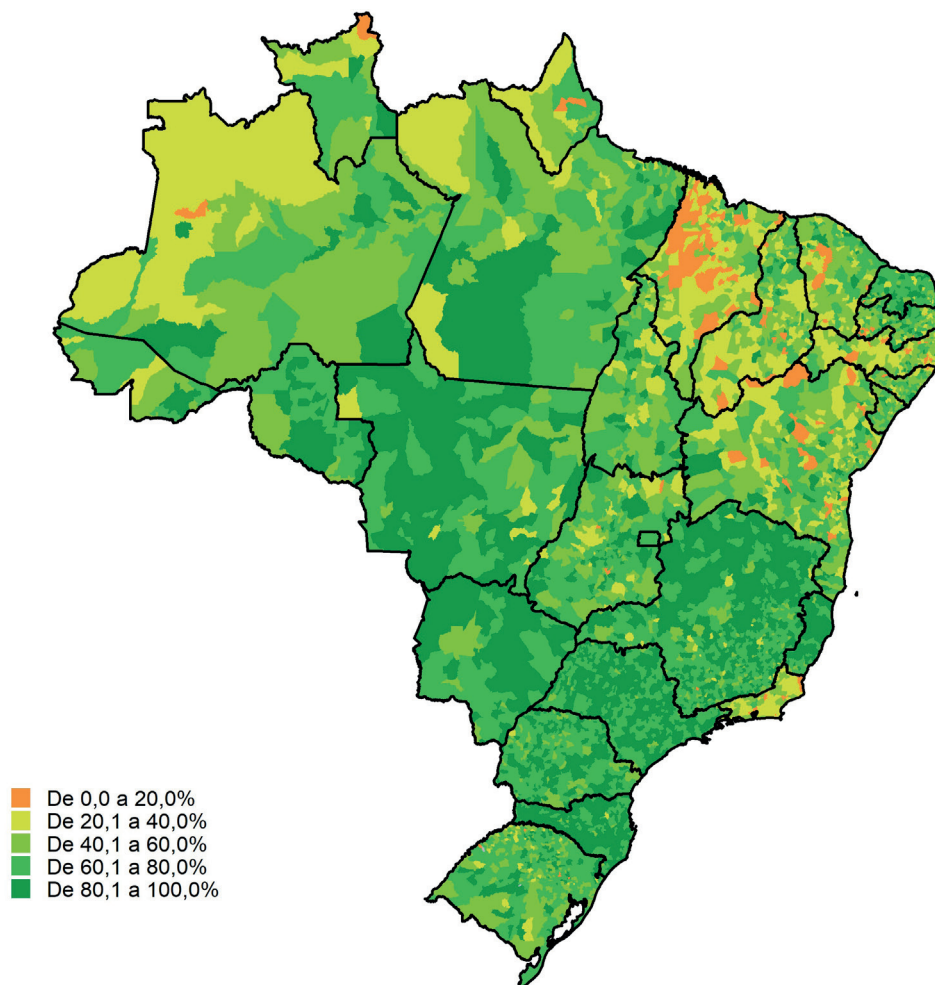
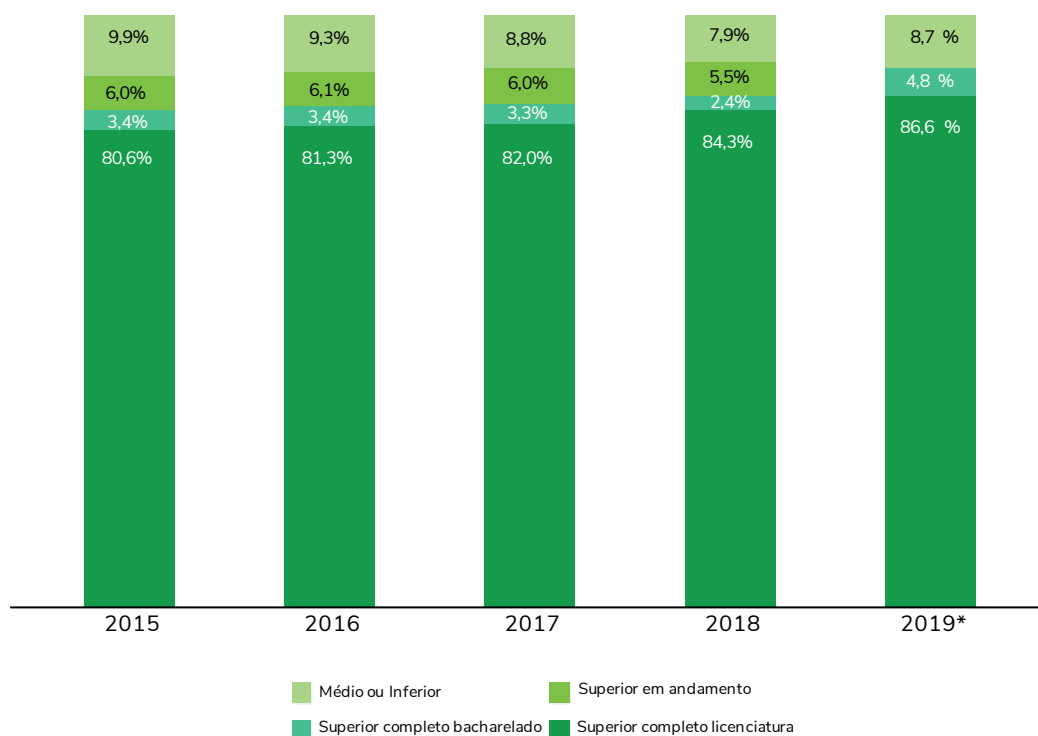


FIGURA 1

PERCENTUAL DE DISCIPLINAS QUE SÃO MINISTRADAS POR PROFESSORES COM FORMAÇÃO  
 SUPERIOR DE LICENCIATURA (OU EQUIVALENTE) NA MESMA ÁREA DA DISCIPLINA  
 (GRUPO 1 DO INDICADOR DE ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE) NOS ANOS INICIAIS  
 POR MUNICÍPIO – BRASIL – 2019

Fonte: Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Nos anos finais do ensino fundamental, 91,4% dos docentes possuem nível superior completo (86,6% em grau acadêmico de licenciatura e 4,8%, bacharelado). O percentual de docentes com formação superior em licenciatura aumentou 6,0 p.p. no período entre 2015 e 2019.



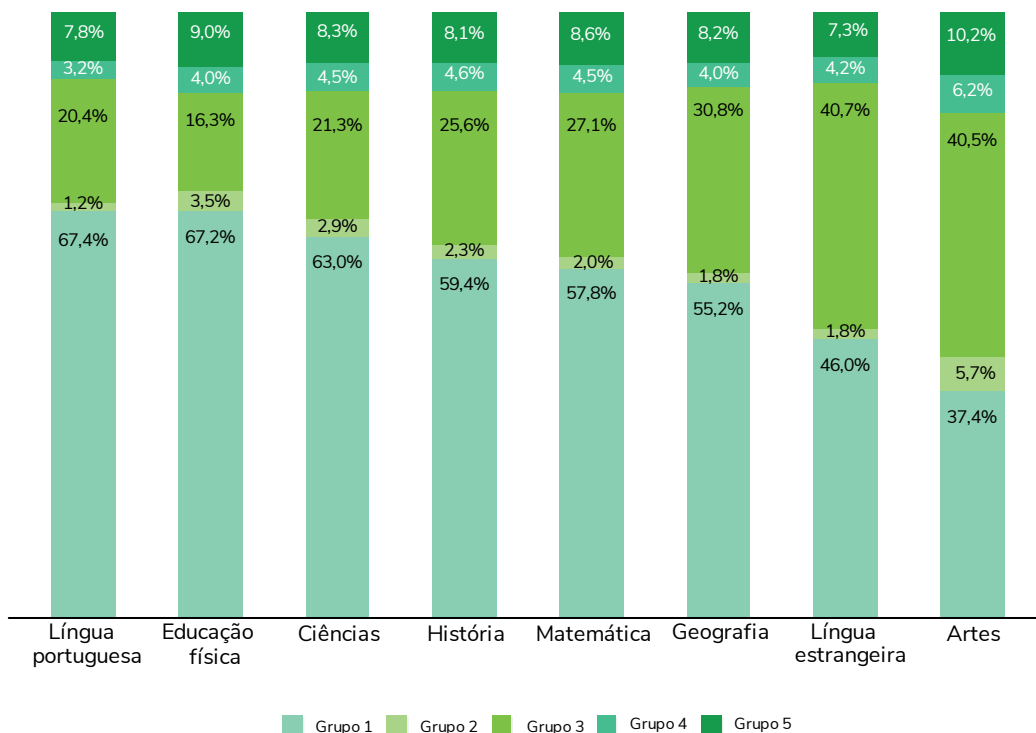
**GRÁFICO 38**

**ESCOLARIDADE DOS DOCENTES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – BRASIL – 2015 A 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Nota: \* Em 2019, o Censo Escolar parou de coletar cursos superiores em andamento. Ressalta-se que parte da elevação no percentual de docentes com superior concluído em 2019 resulta do trabalho de atualização do cadastro de docentes promovido pelo Inep (adição de cursos concluídos em anos anteriores até então não declarados) como uma das ações da Pesquisa de Controle de Qualidade do Censo Escolar 2017.

Para os anos finais, o indicador de adequação da formação docente demonstrou que o pior resultado ocorre para a disciplina de artes, em que apenas 37,4% das turmas são atendidas por docentes com formação adequada (grupo 1 do indicador). O melhor resultado é observado para a disciplina de língua portuguesa, em que 67,4% das turmas são atendidas por docentes com formação adequada (Gráfico 39).



**GRÁFICO 39**

**INDICADOR DE ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO DISCIPLINA – BRASIL – 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Nos anos finais, o percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação adequada (grupo 1 do indicador de adequação da formação docente) reduz-se consideravelmente quando comparado aos anos iniciais. As regiões Norte, Nordeste e parte da Centro-Oeste apresentam um menor percentual de disciplinas ministradas por professores com formação adequada (Figura 2).

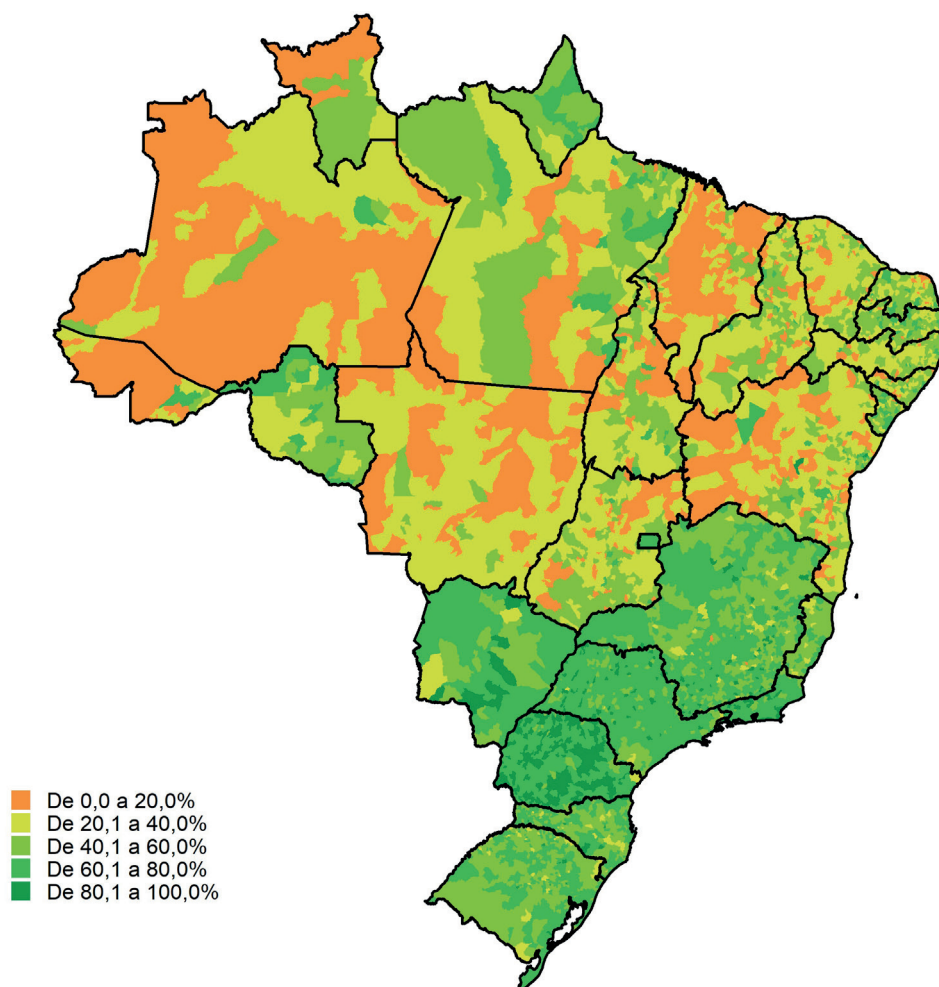


FIGURA 2

PERCENTUAL DE DISCIPLINAS QUE SÃO MINISTRADAS POR PROFESSORES COM FORMAÇÃO ADEQUADA (GRUPO 1 DO INDICADOR DE ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE) NOS ANOS FINAIS POR MUNICÍPIO – BRASIL – 2019

Fonte: Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

### 1.2.4 ENSINO MÉDIO

Um total de 507,9 mil professores atuaram no ensino médio em 2019. Desse total, 96,8% têm nível superior completo (88,5% em grau acadêmico de licenciatura e 8,3%, bacharelado) e 3,1% possuem formação de nível médio ou inferior (Gráfico 40).

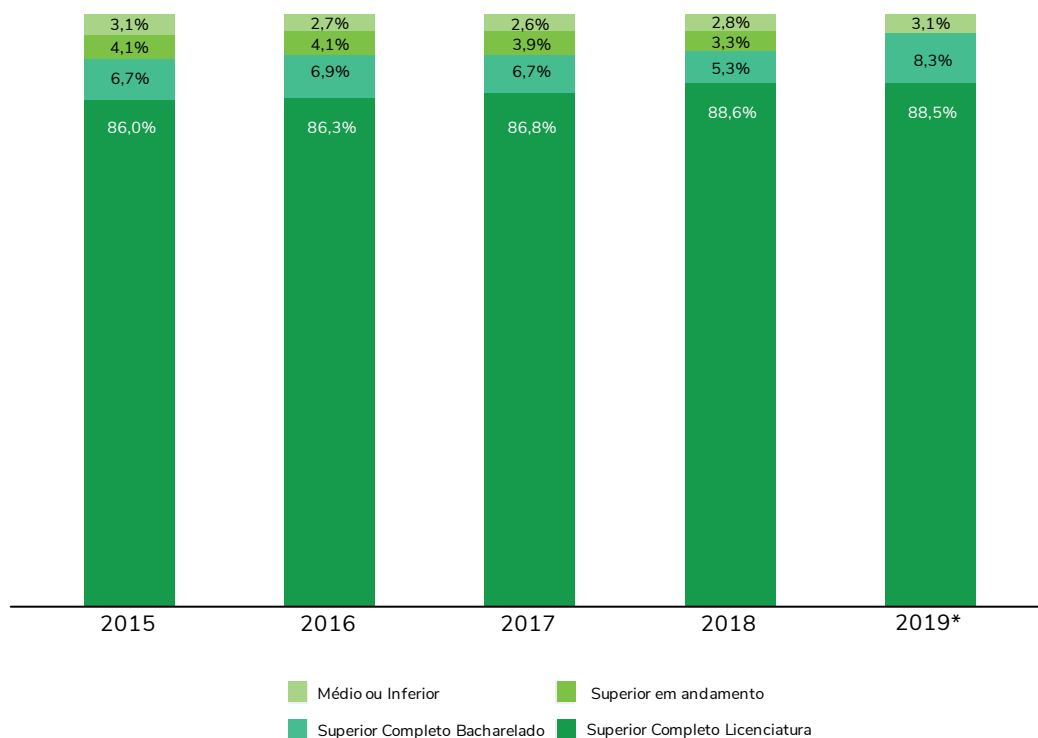


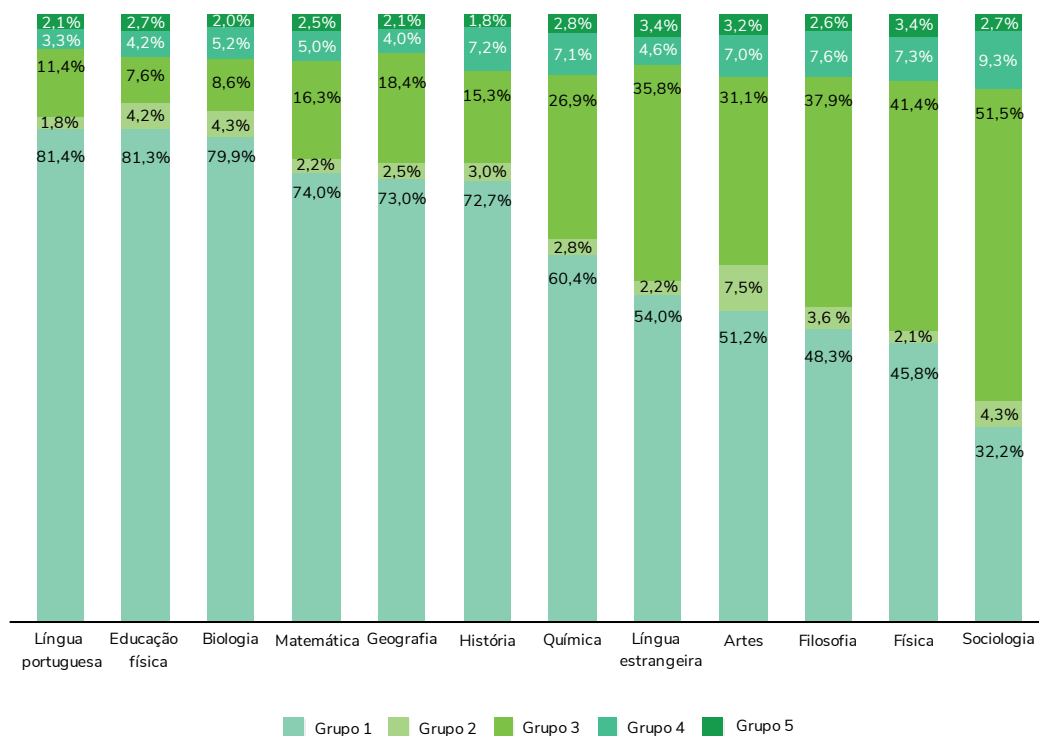
GRÁFICO 40

#### ESCOLARIDADE DOS DOCENTES DO ENSINO MÉDIO – BRASIL – 2015 A 2019

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Nota: \* Em 2019, o Censo Escolar parou de coletar cursos superiores em andamento. Ressalta-se que parte da elevação no percentual de docentes com superior concluído em 2019 resulta do trabalho de atualização do cadastro de docentes promovido pelo Inep (adição de cursos concluídos em anos anteriores até então não declarados) como uma das ações da Pesquisa de Controle de Qualidade do Censo Escolar 2017.

De acordo com o indicador de adequação da formação docente para o ensino médio, o pior resultado é observado para a disciplina de sociologia, em que apenas 32,2% das turmas são ministradas por professores com a formação adequada (grupo 1 do indicador). Os melhores resultados do indicador de adequação da formação docente são observados para as disciplinas de língua portuguesa, educação física, biologia, matemática, geografia e história, com percentuais acima de 70%.



**GRÁFICO 41**  
**INDICADOR DE ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO MÉDIO SEGUNDO DISCIPLINA – BRASIL – 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

O percentual de disciplinas ministradas por professores com formação adequada (grupo 1 do indicador) no ensino médio, para cada município brasileiro, demonstra que parte da região Centro-Oeste e da região Nordeste apresenta um desempenho ruim nesse indicador. Os menores percentuais foram observados nos estados de Mato Grosso, da Bahia e de Tocantins, enquanto o Amapá, o Paraná e o Rio de Janeiro se destacam positivamente (Figura 3).

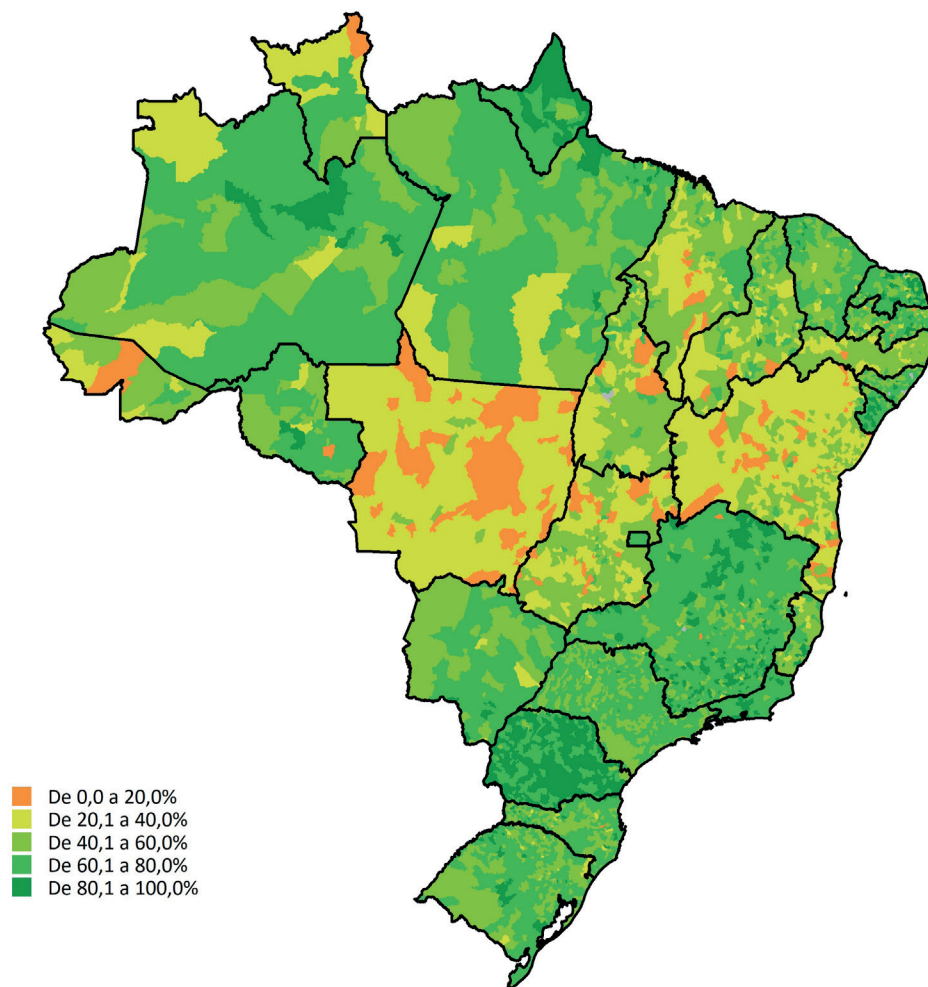


FIGURA 3

PERCENTUAL DE DISCIPLINAS QUE SÃO MINISTRADAS POR PROFESSORES COM FORMAÇÃO ADEQUADA (GRUPO 1 DO INDICADOR DE ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE) NO ENSINO MÉDIO POR MUNICÍPIO – BRASIL – 2019

Fonte: Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

### 1.2.5 PÓS-GRADUAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Uma das metas destacadas no Plano Nacional de Educação (PNE) diz respeito à pós-graduação e à formação continuada dos docentes da educação básica. A Meta 16 busca formar, em nível de pós-graduação, 50% dos professores de educação básica até o último ano de vigência do plano e garantir a todos os profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

A seguir, tem-se a evolução do percentual de docentes da educação básica com pós-graduação (Gráfico 42) e formação continuada (Gráfico 43). No primeiro, verifica-se um aumento de 32,9% para 41,3% de professores com pós-graduação de 2015 a 2019. No segundo, observa-se uma evolução similar, com o percentual de docentes com formação continuada saindo de 31,4%, em 2015, para 38,3%, em 2019.

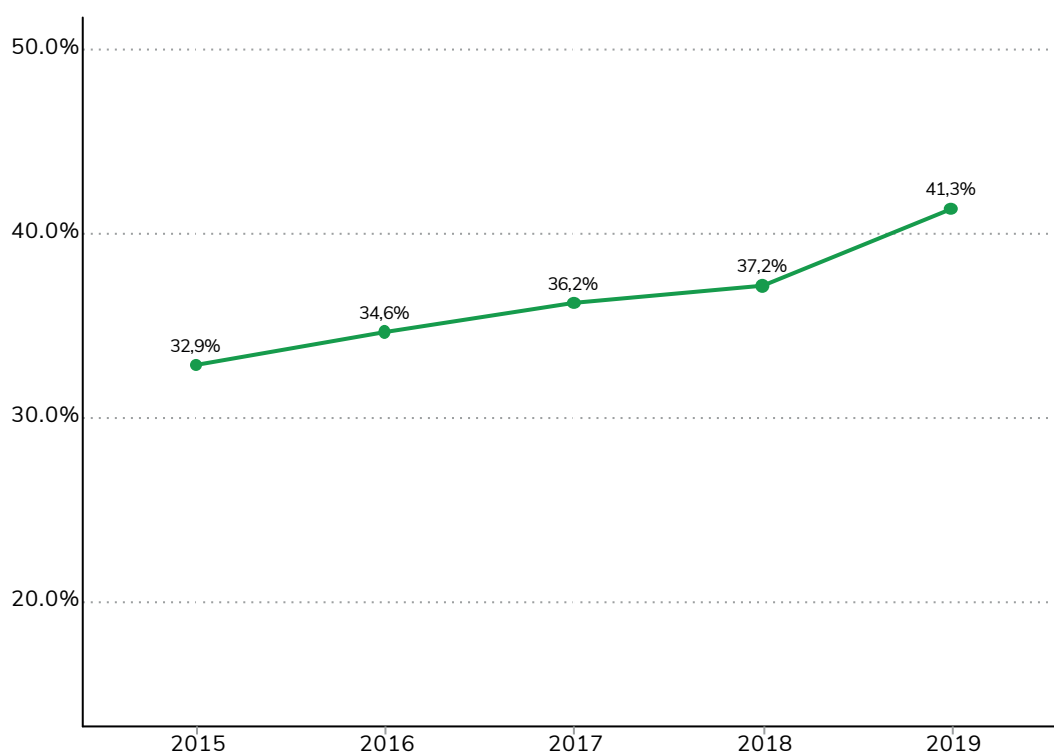


GRÁFICO 42

PERCENTUAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA COM PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU OU STRICTO SENSU (INDICADOR 16A – RELATÓRIO DO 2º CICLO DE MONITORAMENTO DAS METAS DO PNE) – BRASIL – 2015 A 2019

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

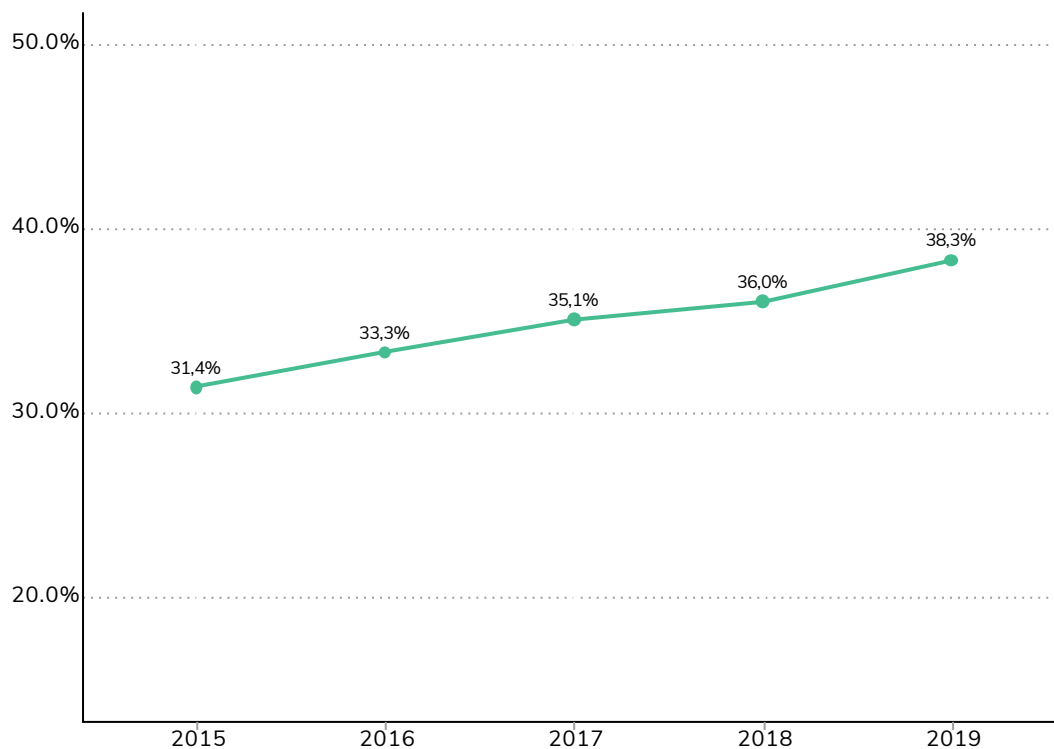


GRÁFICO 43

PERCENTUAL DE DOCENTES COM FORMAÇÃO CONTINUADA (INDICADOR 16B – RELATÓRIO DO 2º CICLO DE MONITORAMENTO DAS METAS DO PNE) – BRASIL – 2015 A 2019

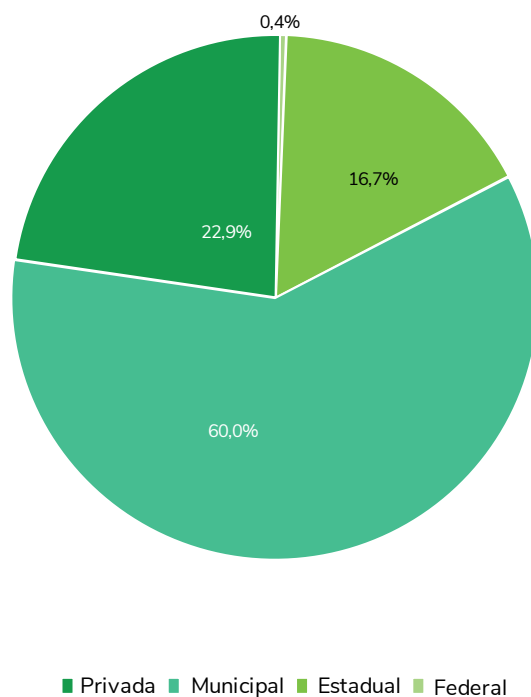
Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

### 1.3 ESCOLAS

Nesta subseção, são destacadas as informações sobre as escolas. Apresenta-se, primeiramente, uma visão geral por dependência administrativa e disponibilidade de algumas infraestruturas. Em seguida, os dados são agregados por etapa de ensino: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

### 1.3.1 VISÃO GERAL

O Brasil conta, em 2019, com 180.610 escolas de educação básica. Desse total, a rede municipal é responsável por aproximadamente dois terços delas (60,0%), seguida da rede privada (22,9%), conforme pode ser observado no Gráfico 44.

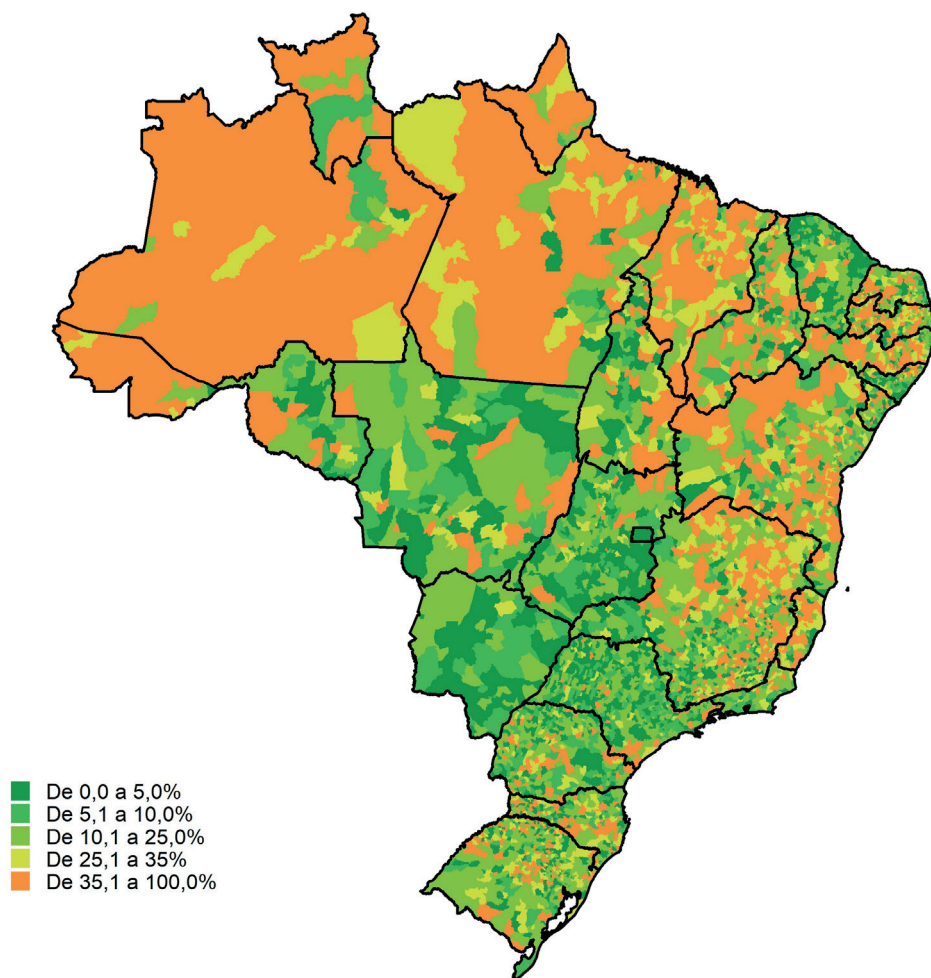


**GRÁFICO 44**

**PERCENTUAL DE ESCOLAS POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

As escolas de pequeno porte (até 50 matrículas) estão concentradas nas regiões Norte e Nordeste, conforme observado na Figura 4. Os estados com o maior percentual de escolas de pequeno porte são Acre, Amazonas e Roraima.



**FIGURA 4**  
**PERCENTUAL DE ESCOLAS DE PEQUENO PORTE (ATÉ 50 MATRÍCULAS) POR MUNICÍPIO –**  
**BRASIL – 2019**

Fonte: Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Do total de 180.610 escolas da educação básica, percebe-se que as etapas de ensino mais ofertadas são os anos iniciais do ensino fundamental e a pré-escola, com 109.644 (60,7%) e 102.335 (56,7%) escolas, respectivamente. O ensino médio, por outro lado, é ofertado por apenas 28.860 (16,0%) escolas (Gráfico 45).

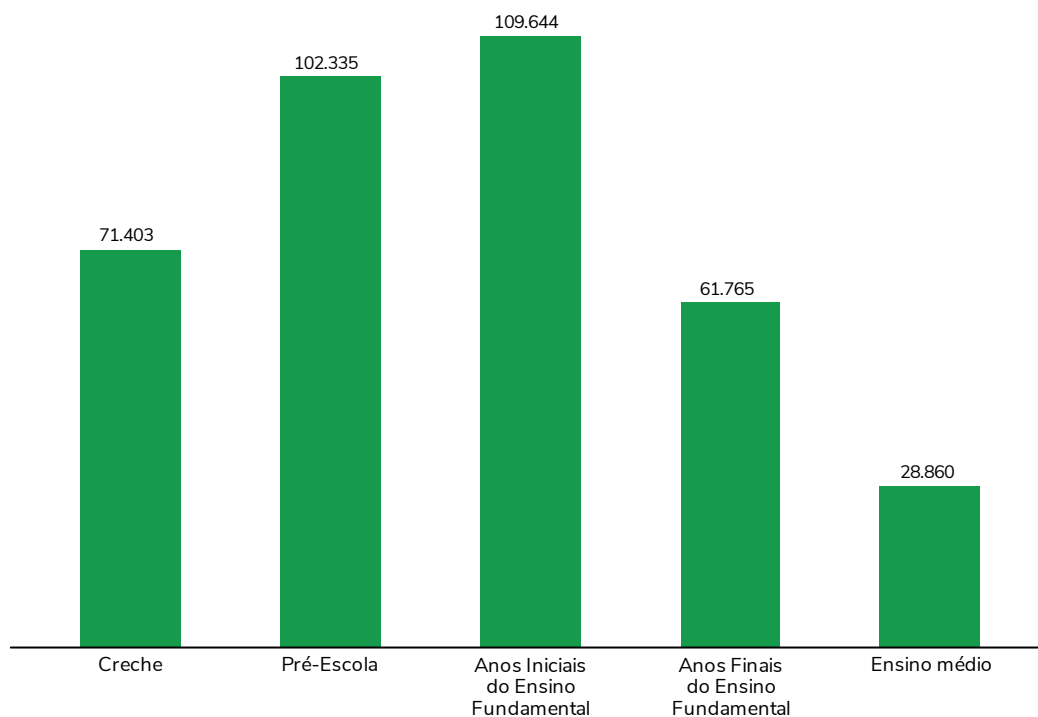
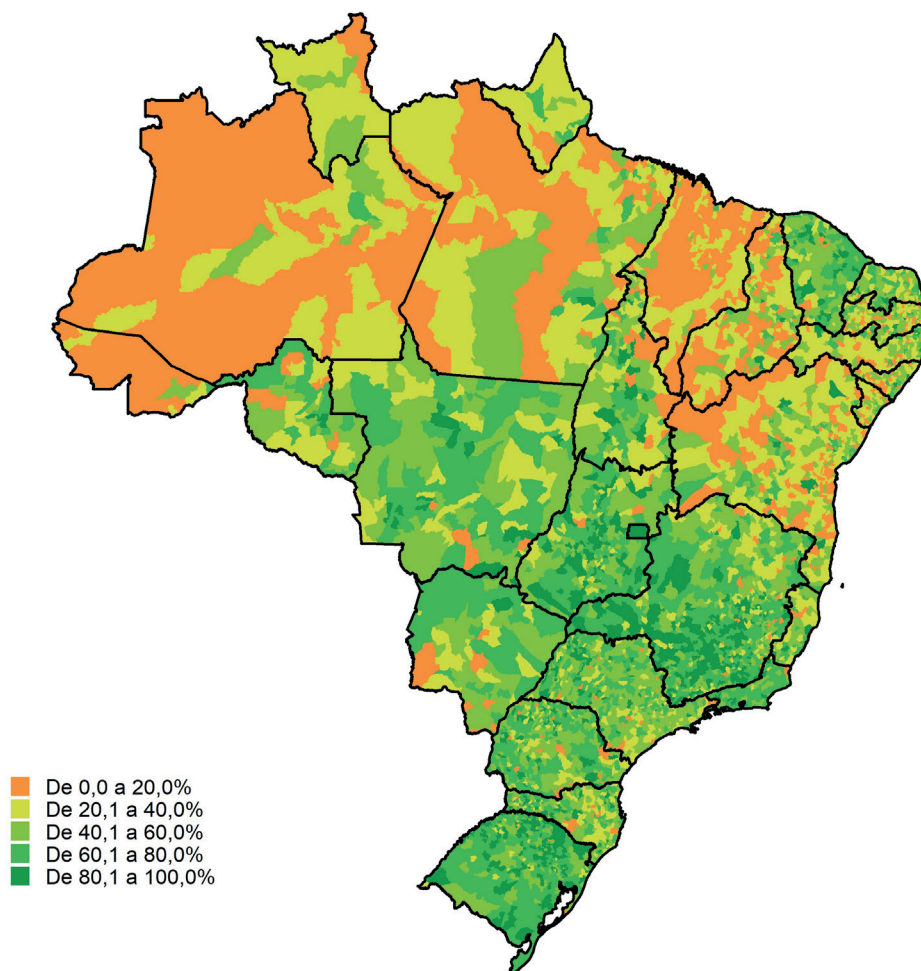


GRÁFICO 45

NÚMERO DE ESCOLAS POR OFERTA DE ETAPA DE ENSINO – BRASIL – 2019

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Em relação à infraestrutura, ao avaliar a disponibilidade de biblioteca ou sala de leitura nas escolas, um recurso pedagógico essencial para o aprendizado dos alunos, percebe-se que este é menos encontrado nas regiões Norte e Nordeste do País, conforme pode ser observado na Figura 5. Os estados que apresentam a menor proporção de escolas com esse recurso são Acre, Maranhão e Amazonas. Por outro lado, mais de 70% das escolas do Distrito Federal, do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul têm biblioteca ou sala de leitura.

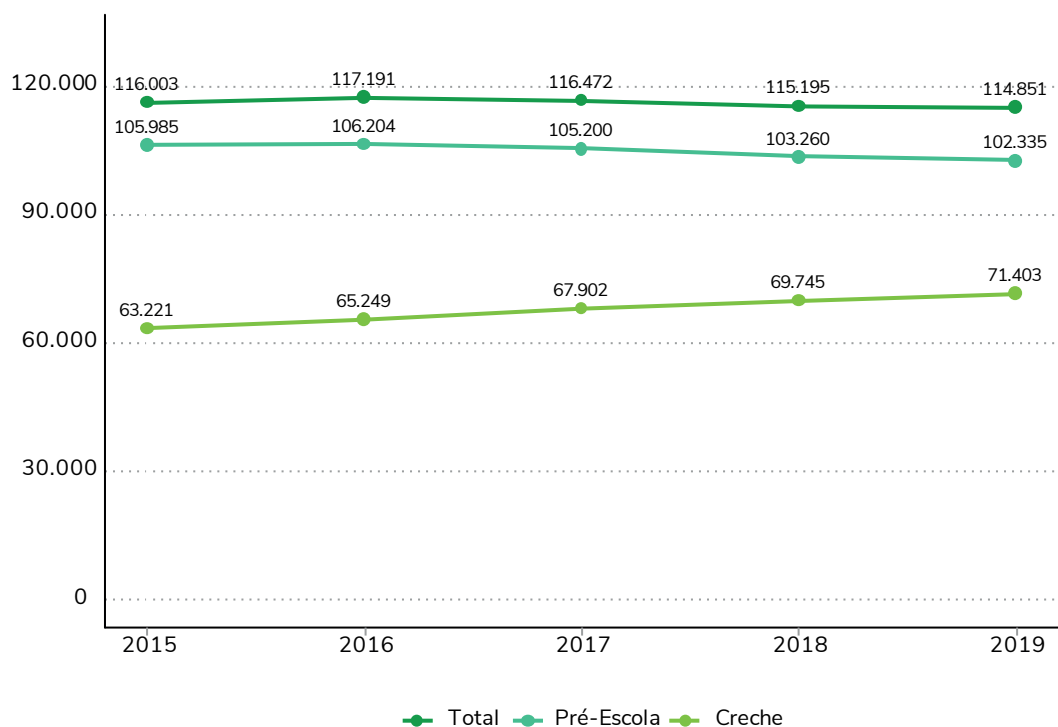


**FIGURA 5**  
**PERCENTUAL DE ESCOLAS POR MUNICÍPIO QUE APRESENTAM BIBLIOTECA/SALA DE LEITURA –**  
**BRASIL – 2019**

Fonte: Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

### 1.3.2 EDUCAÇÃO INFANTIL

Em 2019, 114.851 escolas ofertavam educação infantil no Brasil, sendo que 102.335 (89,1%) atendiam pré-escola e 71.403 (62,2%), creche. Ao longo dos últimos cinco anos, o número de escolas que oferecem pré-escola sofreu uma queda de 3,4%, enquanto o daquelas que oferecem creche tem aumentado gradualmente. De 2015 a 2019, houve um acréscimo de 12,9% no número de escolas com creche (Gráfico 46).



**GRÁFICO 46**

**EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL – BRASIL – 2015 A 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Em relação à infraestrutura, 41,2% das escolas municipais de educação infantil têm banheiro adequado a essa etapa, enquanto, nas escolas particulares, esse percentual chega a 85%. Quanto à existência de materiais socioculturais ou pedagógicos em uso na escola para o desenvolvimento de atividades de ensino, verifica-se elevado percentual, na rede privada, de brinquedos para educação infantil, de jogos educativos e de materiais para atividades culturais e artísticas, com 89,6%, 86,1% e 57,3%, respectivamente. Já na rede municipal, esses percentuais são menores, com 57,1%, 73,5% e 25%. A rede privada também é superior à rede municipal quando se avalia a existência de parque infantil ou mesmo de pátio nas escolas com oferta dessa etapa de ensino (Gráfico 47).

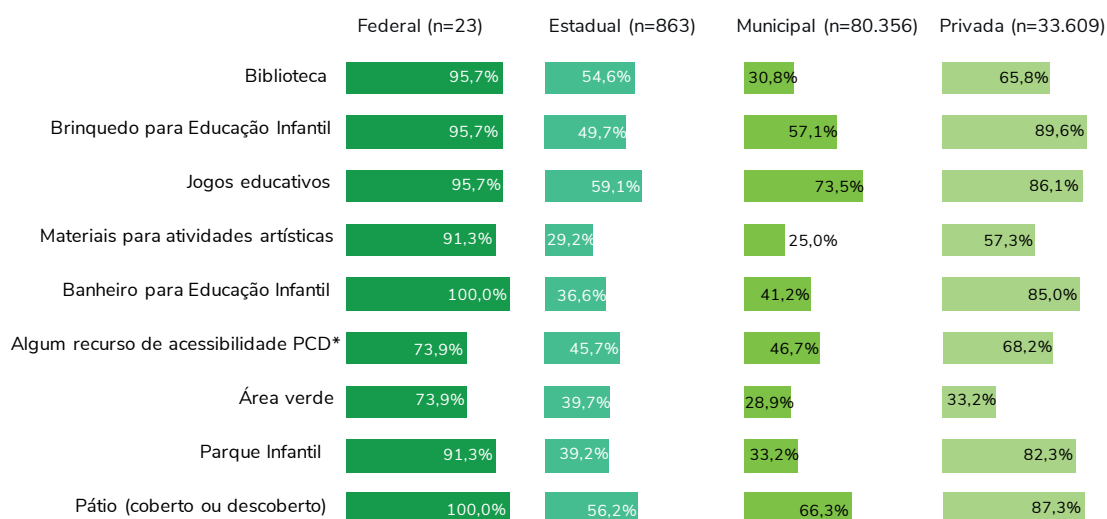


GRÁFICO 47

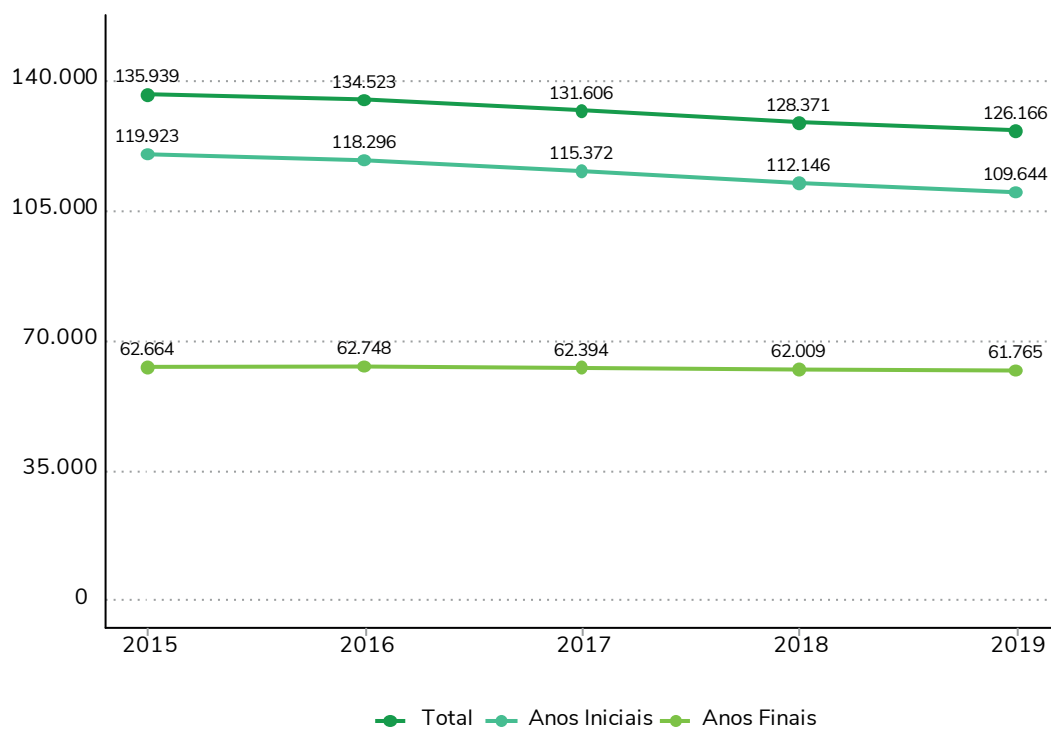
RECURSOS RELACIONADOS À INFRAESTRUTURA DISPONÍVEIS NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL – BRASIL – 2019

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Nota: \* Percentual de escolas que declarou possuir algum dos recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nas vias de circulação internas (corrimão, elevador, pisos táteis, vão livre, rampas, salas acessíveis, sinalização sonora, tátil ou visual).

1.3.3 ENSINO FUNDAMENTAL

O ensino fundamental foi ofertado em um total de 126.166 escolas no País. Dessas, 109.664 atendiam os anos iniciais e 61.765 os anos finais dessa etapa de ensino. O número de escolas que oferecem os anos finais se manteve relativamente estável nos últimos cinco anos. Observa-se uma redução gradual no número de escolas que oferecem os anos iniciais do ensino fundamental que, em relação ao último ano, apresentou diminuição de 2.502 escolas, uma queda de 2,2% (Gráfico 48).

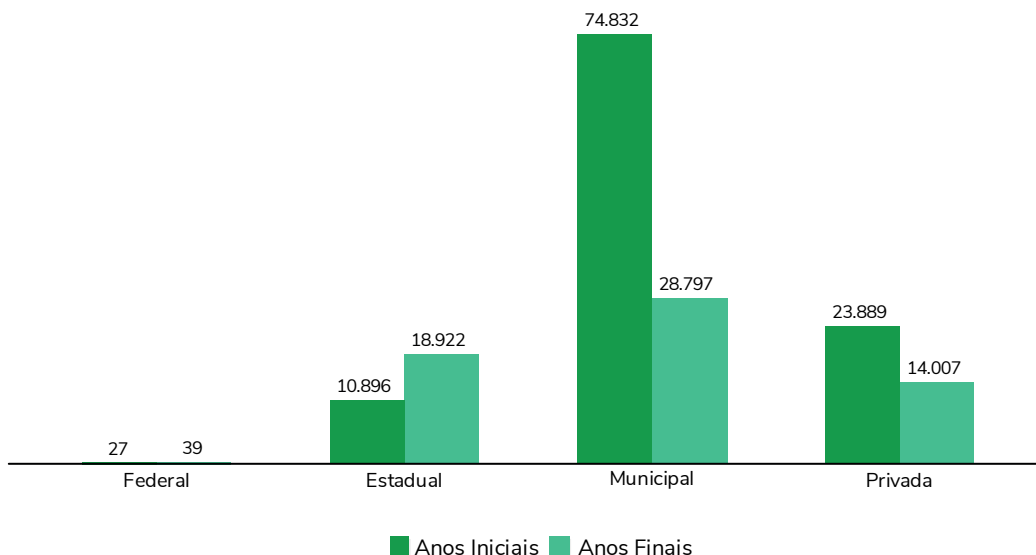


**GRÁFICO 48**

**EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS) – BRASIL – 2015 A 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

A rede municipal é a principal responsável pela oferta dos anos iniciais e dos anos finais do ensino fundamental no Brasil. Ela conta com 74.832 (68,2%) escolas de anos iniciais e 28.797 (46,6%) escolas de anos finais, conforme demonstrado no Gráfico 49.

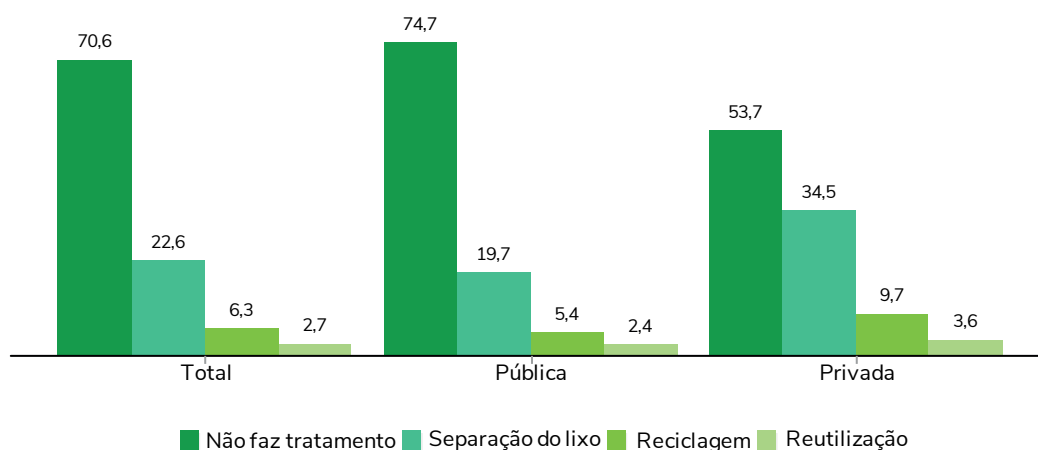


**GRÁFICO 49**

**NÚMERO DE ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS)  
POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Além dos tipos de destinação do lixo (serviço de coleta, queima, descarta em outra área, etc.), o Censo Escolar avaliou se a escola realiza algum tratamento do seu resíduo, contemplando os processos de separação do lixo, de reaproveitamento ou reutilização e de reciclagem. Verifica-se que 70,6% das escolas de ensino fundamental não realizam qualquer tratamento do lixo. O processo mais comum é a separação do lixo, que ocorre em 34,5% das escolas da rede privada e 19,7% das escolas da rede pública (Gráfico 50).



**GRÁFICO 50**

**PROPORÇÃO DE ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO TIPO DE TRATAMENTO DO LIXO E REDE DE ENSINO – BRASIL – 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Apesar de possuir o maior número de escolas do ensino fundamental, a rede municipal é a que menos dispõe de recursos tecnológicos, como lousa digital (8,8%), projetor multimídia (52,9%), computador de mesa (34,3%) ou portátil (20,4%) para os alunos ou mesmo internet disponível para uso destes (21,1%). As escolas da rede estadual estão mais equipadas com recursos tecnológicos e superam a rede privada em cinco dos nove quesitos avaliados no Gráfico 51 (entre parênteses o número de escolas de cada rede de ensino).

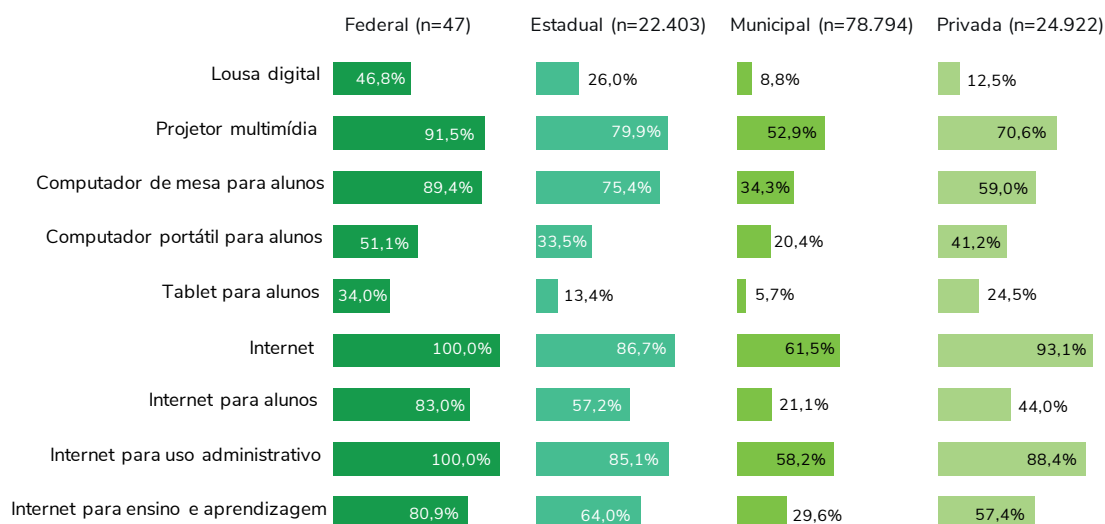
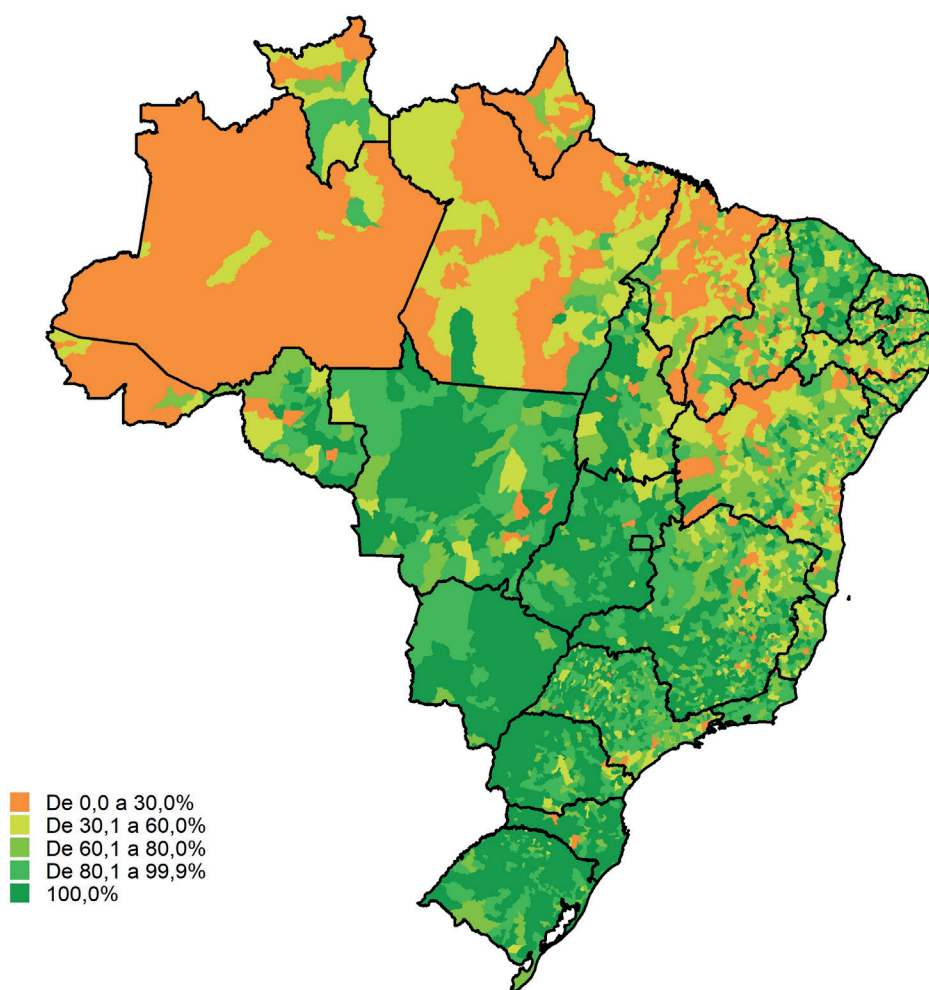


GRÁFICO 51

RECURSOS TECNOLÓGICOS DISPONÍVEIS NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2019

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

De forma geral, o Brasil tem um elevado percentual de acesso à internet nas escolas de ensino fundamental, entretanto, algumas regiões ainda apresentam baixa cobertura. Os estados com menor proporção de acesso à internet são Acre, Amazonas, Maranhão e Pará (Figura 6).



**FIGURA 6**  
**PERCENTUAL DE ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL POR MUNICÍPIO COM ACESSO À**  
**INTERNET – BRASIL – 2019**

Fonte: Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Com relação à infraestrutura e à existência de espaços pedagógicos nas escolas de ensino fundamental, verifica-se novamente um quadro pior na rede municipal. O percentual de escolas com biblioteca ou sala de leitura é de 41,4%, praticamente a metade do valor observado nas redes privada (80,5%) e estadual (81,4%). Ainda em relação à infraestrutura, banheiros são encontrados em toda a rede federal, em 99,7% das escolas privadas, em 95,4% da rede municipal e em 94,8% da estadual. Os recursos associados a atividades de esporte e lazer, como quadra de esporte e pátio (coberto ou descoberto), também apresentam baixo percentual nas escolas municipais, com 31,4% e 64,7%, respectivamente. Outros recursos relacionados à infraestrutura podem ser encontrados no Gráfico 52.

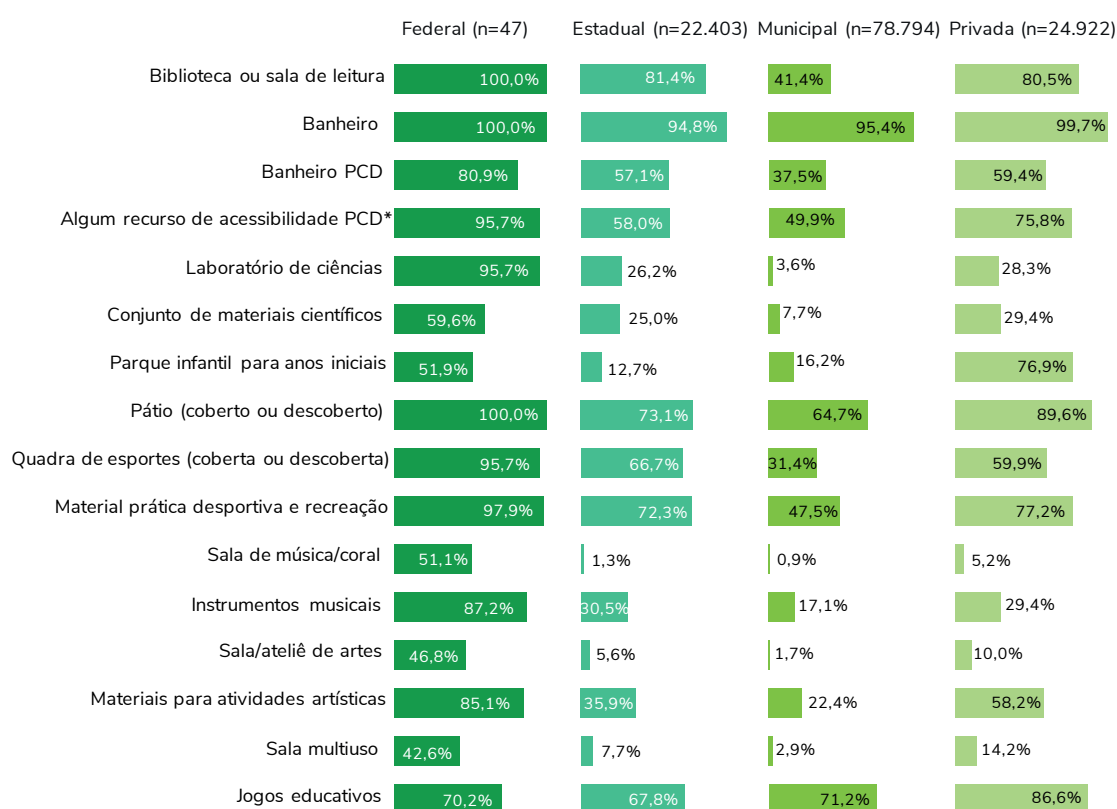


GRÁFICO 52

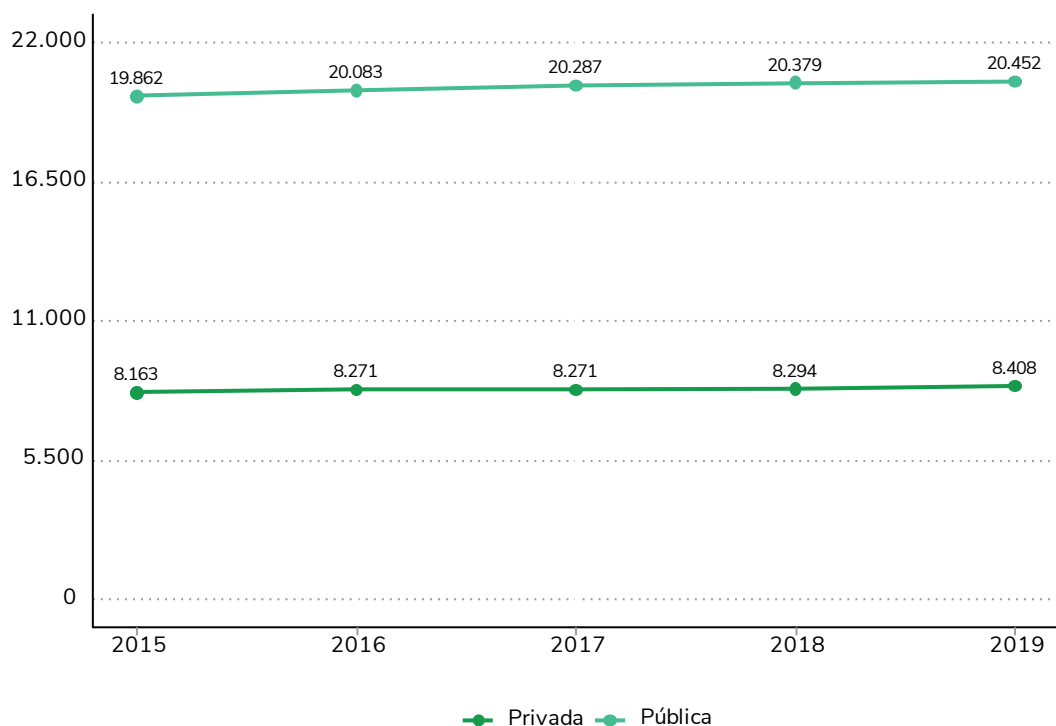
RECURSOS RELACIONADOS À INFRAESTRUTURA DISPONÍVEIS NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2019

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Nota: \* Percentual de escolas que declarou possuir algum dos recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nas vias de circulação internas (corrimão, elevador, pisos táteis, vão livre, rampas, salas acessíveis, sinalização sonora, tátil ou visual).

### 1.3.4 ENSINO MÉDIO

No Brasil, o ensino médio foi ofertado por um total de 28.860 escolas em 2019. Nos últimos cinco anos, houve um aumento gradual no número de escolas que oferecem essa etapa de ensino, conforme demonstrado no Gráfico 53. No total, foi observado um crescimento de 3% no número de escolas de ensino médio no período de 2015 a 2019. Esse mesmo crescimento foi observado nas redes pública e privada (Gráfico 53).



**GRÁFICO 53**

**EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO POR REDE (PÚBLICA OU PRIVADA) – BRASIL – 2015 A 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

## DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

A rede estadual tem o maior número de escolas de ensino médio, com 68,2%, seguida pela rede privada, com 29,1%. Apesar de ser a etapa com maior participação da rede federal, comparada à educação infantil e ao ensino fundamental, ela é ainda muito pequena, conforme demonstra o Gráfico 54.

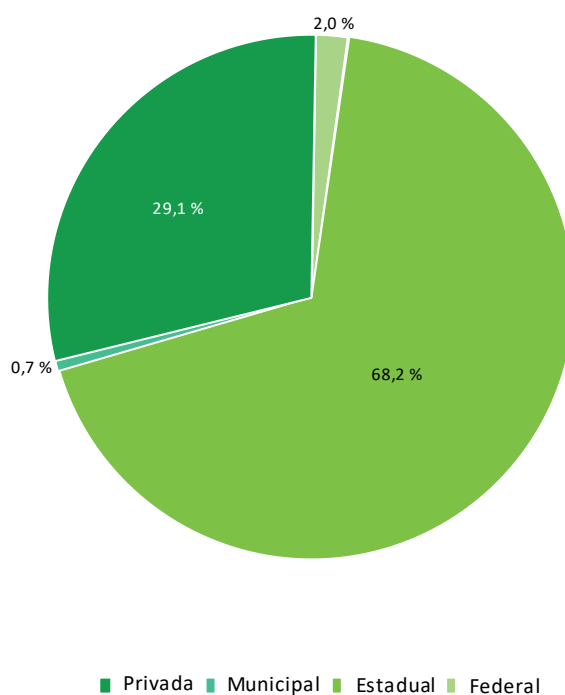
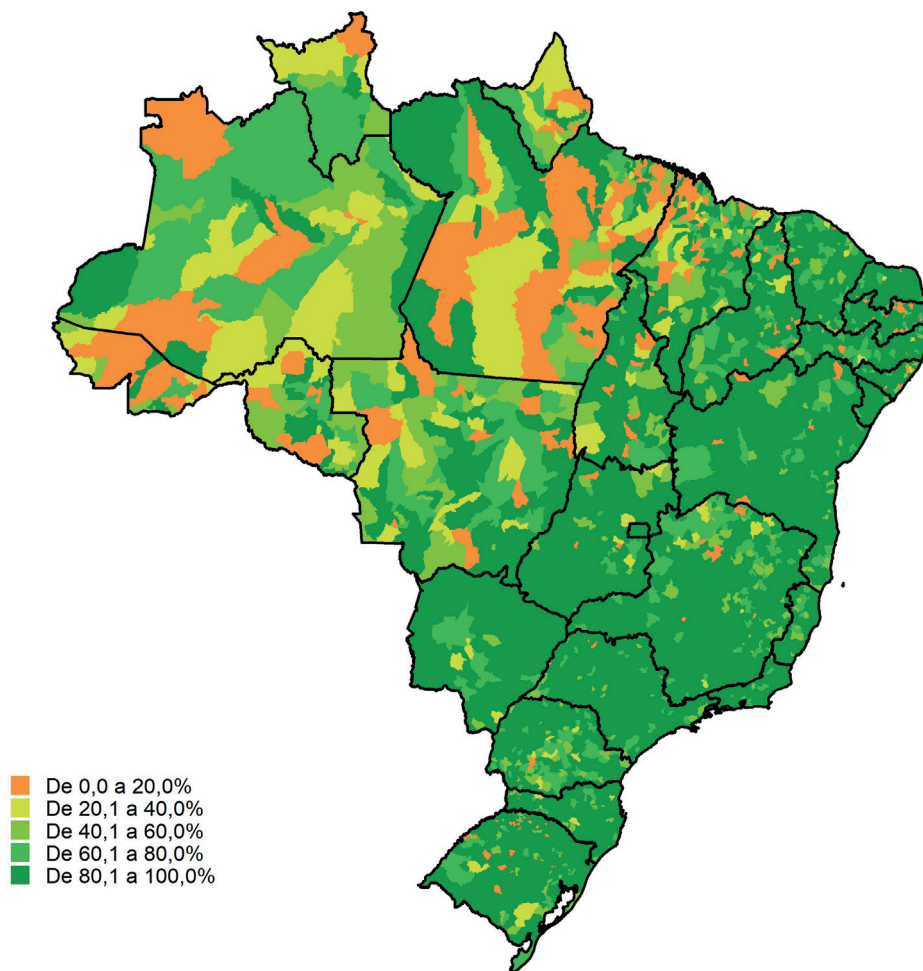


GRÁFICO 54

### PERCENTUAL DE ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2019

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

No ensino médio, 88,8% das escolas têm rede pública de abastecimento de água. O recurso é menos comum no Norte do País. Os estados com menor cobertura dessa modalidade de abastecimento são Acre, Amapá e Amazonas.



**FIGURA 7**  
**PERCENTUAL DE ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO POR MUNICÍPIO COM REDE PÚBLICA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA – BRASIL – 2019**

Fonte: Elaborada por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

A disponibilidade de recursos tecnológicos nas escolas de ensino médio é maior do que nas do ensino fundamental. Recursos como projetor multimídia, computadores de mesa para os alunos e internet são encontrados na rede estadual para, respectivamente, 83,1%, 78,7% e 90,2% das escolas e na rede privada para 85,8%, 75,8% e 93,6% das escolas (Gráfico 55).

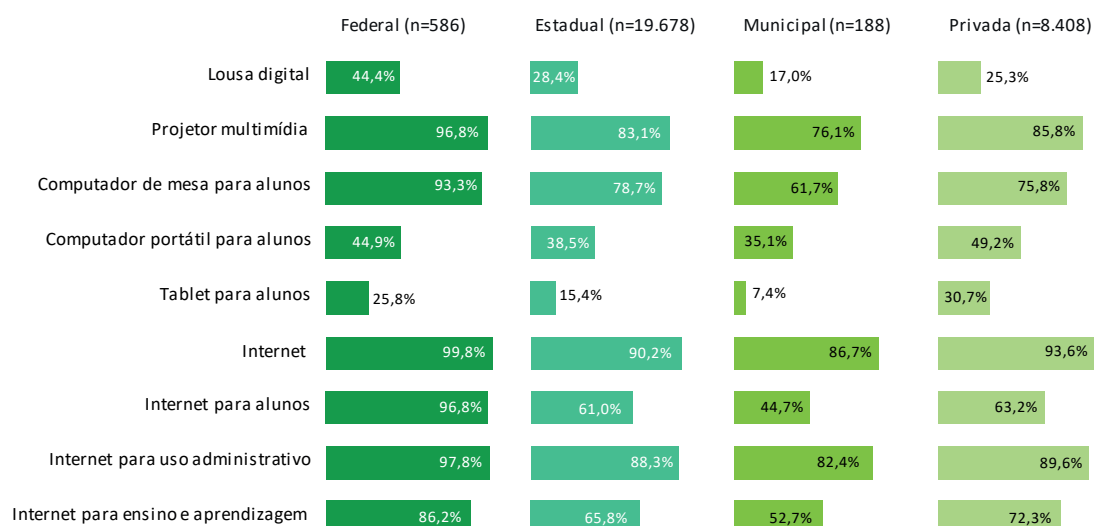


GRÁFICO 55

### RECURSOS TECNOLÓGICOS DISPONÍVEIS NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO – BRASIL – 2019

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Biblioteca ou sala de leitura estão presentes em 86,9% das escolas estaduais e em 90,8% das escolas privadas. Essas são as duas redes de ensino com maior participação no ensino médio. Com relação à acessibilidade, apenas 62,9% das escolas estaduais dessa etapa de ensino têm banheiros adequados para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida. Na rede privada, o percentual chega a 71,8%. Um percentual similar de escolas declarou ter algum recurso de acessibilidade (corrimão, elevador, pisos táteis, vão livre, rampas, salas acessíveis, sinalização sonora, tátil ou visual) nas vias de circulação internas das escolas de ensino médio. Outros recursos relacionados à infraestrutura e espaços pedagógicos podem ser encontrados no Gráfico 56.

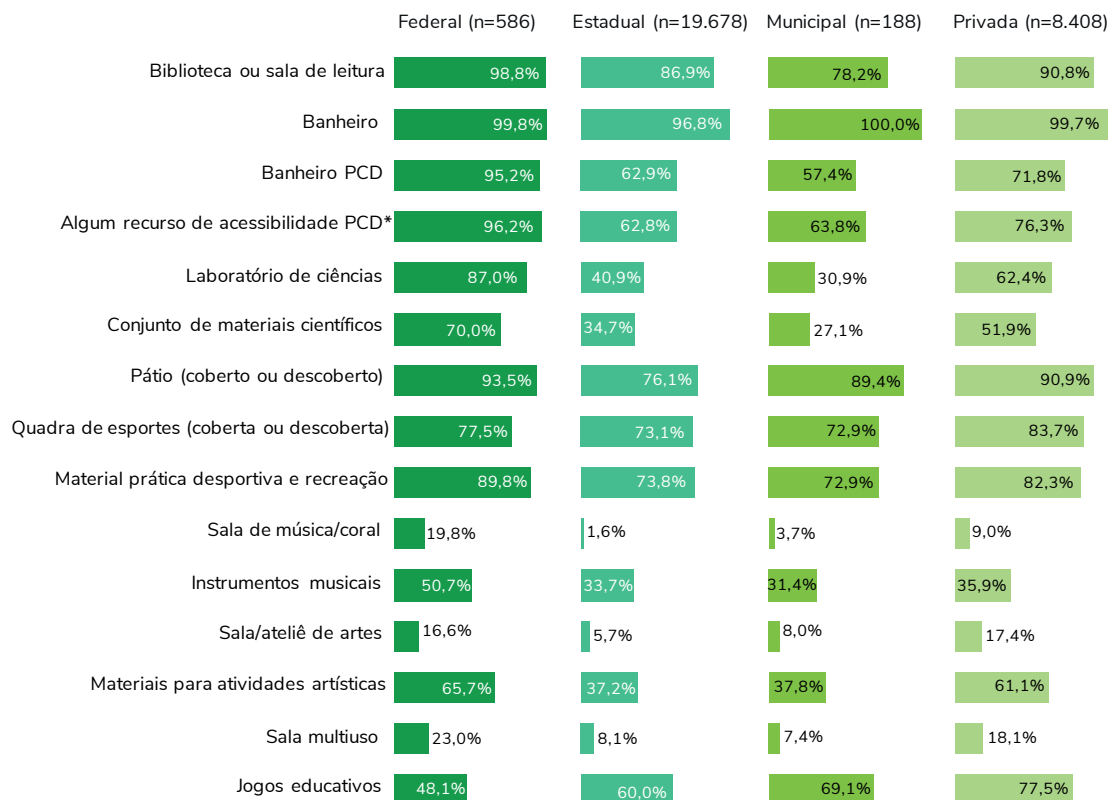


GRÁFICO 56

RECURSOS RELACIONADOS À INFRAESTRUTURA DISPONÍVEIS NAS ESCOLAS DE ENSINO  
MÉDIO – BRASIL – 2019

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Nota: \* Percentual de escolas que declarou possuir algum dos recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nas vias de circulação internas (corrimão, elevador, pisos táteis, vão livre, rampas, salas acessíveis, sinalização sonora, tátil ou visual).

## 1.4 GESTORES

Esta subseção apresenta alguns resultados de uma das novidades do Censo Escolar 2019, os dados sobre os gestores das escolas do País. Destacam-se informações básicas sobre os diretores, tais como a formação, o tipo de contratação e a forma de acesso ao cargo.

### 1.4.1 VISÃO GERAL

Do total de 187.740 gestores<sup>2</sup> declarados nas 180,6 mil escolas em 2019, 86% são diretores<sup>3</sup> e 14% possuem outros cargos<sup>4</sup>. Dos diretores, 80,8% são do sexo feminino, mas esse percentual varia nas redes federal (23,3%), estadual (68,4%), municipal (83,3%) e privada (85,1%).

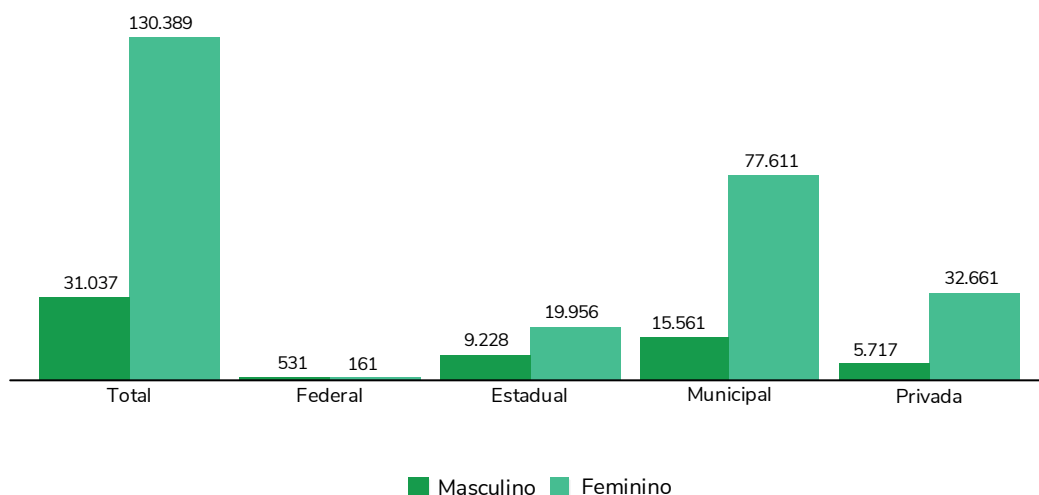


GRÁFICO 57

### NÚMERO DE DIRETORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA SEGUNDO SEXO E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – BRASIL – 2019

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

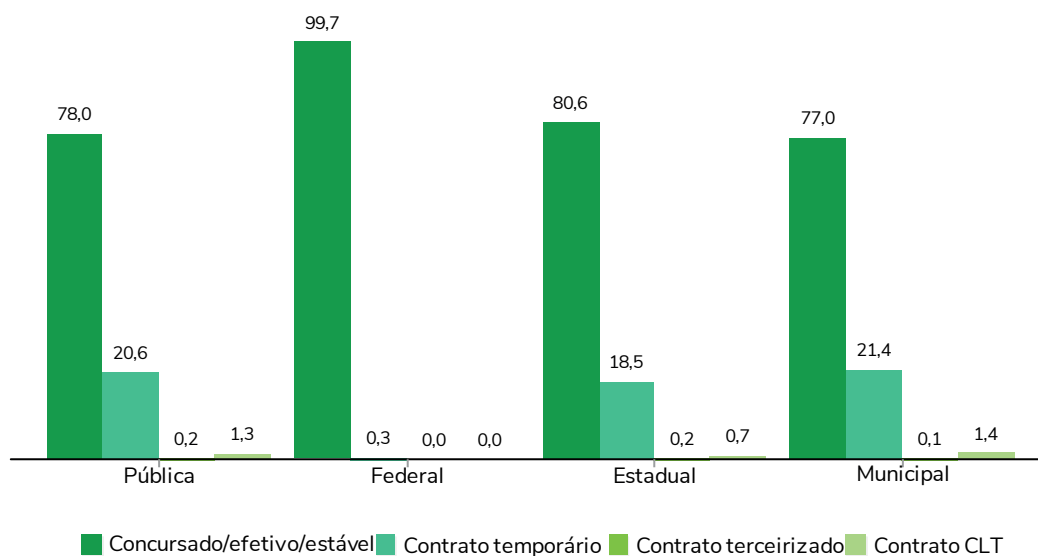
Quando observada a escolaridade, o percentual de diretores que completaram o ensino superior é de 86,4%. Esse percentual é maior nas redes federal e estadual, com 99,1% e 94,7%, respectivamente. Na rede municipal, o percentual é de 86% e, na rede privada, de 81,1%. Um em cada dez diretores tem curso de formação continuada, com no mínimo 80 horas, em gestão escolar. O percentual de diretores que fizeram esse curso é de 13,9% na rede privada e de 9,9% na rede pública.

<sup>2</sup> As estatísticas desta seção contabilizam o gestor em cada escola em que ele atua. Destaca-se que cada escola podia declarar até três gestores.

<sup>3</sup> O responsável jurídico ou legal pela instituição escolar, com documentação que comprova o vínculo ao cargo, sendo dirigente e administrador da escola.

<sup>4</sup> O gestor ocupa outro cargo, diferente de diretor de escola, mas é o responsável jurídico ou legal pela instituição e pela gestão escolar.

Sobre o vínculo institucional com a escola, 78% dos diretores da rede pública são concursados, efetivos ou estáveis. Os que possuem vínculo de contrato temporário somam 20,6% e os contratos via CLT, 1,3%. Apenas 0,2% dos contratos são terceirizados. O Gráfico 58 apresenta esses dados separadamente para os diretores das escolas das redes federal, estadual e municipal.



**GRÁFICO 58**

**PROPORÇÃO DE DIRETORES SEGUNDO O TIPO DE VÍNCULO/REGIME DE CONTRATAÇÃO POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA – REDE PÚBLICA – BRASIL – 2019**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.

Outro quesito verificado foi a forma de acesso ao cargo de diretor. Na rede federal, predomina o acesso realizado exclusivamente por processo eleitoral com a participação da comunidade escolar, com 59,8% dos casos. Em 23,7%, a forma de acesso foi unicamente por indicação ou escolha da gestão. A rede estadual apresenta 39,5% de diretores com acesso ao cargo exclusivamente por processo eleitoral com a participação da comunidade escolar. Outros 25,1% ocupam o cargo exclusivamente por indicação ou escolha da gestão. Na dependência municipal, os que tiveram acesso ao cargo exclusivamente por indicação ou escolha da gestão somam 66,2%. Outros 13,6% passaram exclusivamente por processo eleitoral com a participação da comunidade escolar. Na rede privada, 56,3% de diretores são proprietários ou sócios da escola e 31,2% chegaram ao cargo exclusivamente por indicação ou escolha da gestão. Outras categorias com menor frequência, como o acesso via concurso público e as formas combinadas contemplando o processo seletivo e escolha da gestão e o processo seletivo e eleição, podem ser observadas no Gráfico 59.

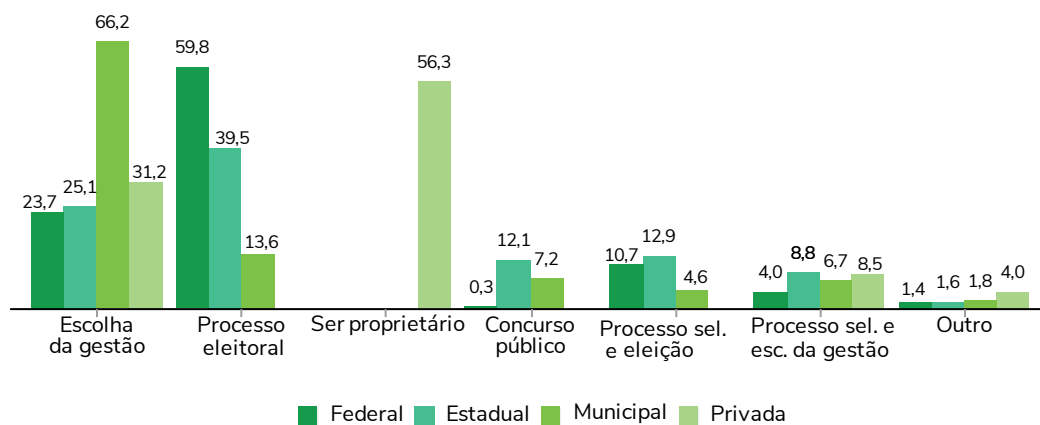


GRÁFICO 59

PERCENTUAL DE DIRETORES POR FORMA DE ACESSO AO CARGO SEGUNDO REDE DE ENSINO – BRASIL – 2019

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base nos dados do Censo da Educação Básica.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, 1988.

BRASIL. Decreto nº 6.317, de 20 de dezembro de 2007. Aprova a estrutura regimental e o quadro demonstrativo dos cargos em comissão e das funções gratificadas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 21 dez. 2007. Seção 1, p. 9.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Dicionário de indicadores educacionais: fórmulas de cálculo*. Brasília: Inep, 2004. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484154/Dicion%C3%A1rio+de+Indicadores+Educacionais+f%C3%B3rmulas+de+c%C3%A1lculo/bf7eac55-d33b-42a7-8d54-2d70fa4e24a3?version=1.2>>. Acesso em: 22 jan. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Nota técnica nº 020/2014, de 21 de novembro de 2014. Indicador de adequação da formação do docente da educação básica*. Brasília: Inep, 2014. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/prova\\_brasil\\_saeB/resultados/2013/nota\\_tecnica\\_indicador\\_de\\_adequacao\\_da\\_formacao\\_do\\_docente\\_da\\_educacao\\_basica.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeB/resultados/2013/nota_tecnica_indicador_de_adequacao_da_formacao_do_docente_da_educacao_basica.pdf)>. Acesso em: 22 jan. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Manual da linha editorial do Inep*. Brasília: Inep, 2015. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset\\_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/493928](http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/493928)>. Acesso em: 22 jan. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Portaria nº 91, de 2 de fevereiro de 2017. Torna público os princípios fundamentais e boas práticas que orientam a produção e divulgação das estatísticas educacionais oficiais produzidas pelo Inep. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 3 fev. 2017. Seção 1, p. 14.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Relatório do 2º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação*. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <[http://pne.mec.gov.br/publicacoes/item/download/15\\_43f943e1c8b9aaf756af3875d8561a10](http://pne.mec.gov.br/publicacoes/item/download/15_43f943e1c8b9aaf756af3875d8561a10)>. Acesso em: 22 jan. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Caderno de conceitos e orientações do Censo Escolar 2019*. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/educacenso/situacao\\_aluno/documentos/2019/caderno\\_de\\_conceitos\\_e\\_orientacoes\\_censo\\_escolar2019\\_versao\\_final.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/educacenso/situacao_aluno/documentos/2019/caderno_de_conceitos_e_orientacoes_censo_escolar2019_versao_final.pdf)>. Acesso em: 22 jan. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo Escolar 2018: notas estatísticas*. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2018/notas\\_estatisticas\\_censo\\_escolar\\_2018.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_censo_escolar_2018.pdf)>. Acesso em: 22 jan. 2020.

UNITED NATIONS (UN). General Assembly. *Resolution adapted by the General Assembly on 29 January 2014: 68/261: fundamental principles of official statistics*. New York: UN, 2014. Disponível em: <<https://unstats.un.org/unsd/dnss/gp/FP-New-E.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2020.



## GLOSSÁRIO

As definições a seguir tiveram como fonte o Caderno de Instruções do Censo Escolar, as referências legais (relativas às metas do PNE), além de notas técnicas e dicionários de indicadores.

**Abastecimento de água** – atividades, infraestruturas e instalações necessárias para o fornecimento contínuo de água para consumo na escola, de acordo com as definições: **rede pública** – serviço público que abrange captação da água bruta no meio ambiente, tratamento adequado para torná-la potável e fornecimento coletivo por meio de rede de distribuição; **poço artesiano** – poço perfurado com pequeno diâmetro e grande profundidade em aquíferos artesianos ou confinados, e pode ser chamado de poço profundo ou poço tubular profundo; **cacimba/cisterna/poço** – cacimba: poço de água potável; cisterna: reservatório para receber e conservar as águas pluviais ou reservatório ligado à rede de distribuição para fornecer água para um local; poço: abertura profunda cavada no solo, geralmente com parede de alvenaria, da qual é possível retirar água para uso caseiro ou industrial; **fonte/rio/igarapé/riacho/córrego** – a água é captada diretamente de fonte natural; **não há abastecimento de água** – a escola não tem abastecimento de água conforme as especificações anteriores.

**Acesso à internet** – se a escola possui acesso à internet ou não. Em caso afirmativo, as opções de preenchimento são: para uso dos alunos, para uso administrativo, para uso no processo de ensino – aprendizagem e/ou para uso da comunidade.

**Atendimento educacional especializado (AEE)** – serviço da educação especial que organiza atividades, recursos pedagógicos e de acessibilidade, de forma a complementar ou suplementar a escolarização dos alunos com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) e/ou altas habilidades/superdotação matriculados nas classes comuns do ensino regular,

com o objetivo de garantir condições de acesso, participação e aprendizagem. Esse serviço, instituído no projeto político-pedagógico da escola, é realizado preferencialmente na sala de recursos multifuncionais, individualmente ou em pequenos grupos, em horário distinto ao da escolarização em sala de aula comum. As opções disponíveis são: **exclusivamente** – a escola oferece apenas AEE; **não exclusivamente** – além de oferecer AEE, a escola também oferece escolarização e/ou atividade complementar; **não oferece** – a escola não oferece AEE.

**Banheiro acessível a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida** – concepção de espaços, artefatos e produtos que contemplem o desenho universal, com o objetivo de atender simultaneamente a todas as pessoas com diferentes características antropométricas e sensoriais, de forma autônoma, independente, segura e confortável, garantindo elementos e soluções que compõem a acessibilidade. Deve conter as características estabelecidas pela norma técnica de acessibilidade elaborada pela Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) – NBR 9050.

**Banheiro adequado à educação infantil** – banheiro adaptado para crianças de 0 a 5 anos, com tamanhos, modelos e materiais adequados.

**Biblioteca** – local que dispõe de coleções de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte (papel, filme, CD, DVD, entre outras mídias), destinados à consulta, pesquisa, estudo ou leitura. Geralmente a biblioteca escolar é organizada e administrada por um profissional especializado – o bibliotecário.

**Cor/raça** – as opções de preenchimento são as mesmas estabelecidas pelo IBGE: branca, preta, parda, amarela, indígena, não declarada. Para o aluno, a declaração de cor/raça deve ser informada pelo seu responsável, se menor de 16 anos, ou pelo próprio aluno, a partir de 16 anos de idade. Nos formulários de profissional escolar em sala de aula e de gestor escolar, a informação deve ser declarada pelo próprio profissional.

**Critério de acesso: processo seletivo e eleição** – combina a realização de um processo seletivo que considera critérios claros e objetivos de seleção (como provas, títulos, participação em cursos, currículo, entre outros) e a escolha por meio de eleição, com a participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar. Opção exclusiva para escolas públicas.

**Critério de acesso: processo seletivo e escolha da gestão** – combina a realização de um processo seletivo que considera critérios claros e objetivos de seleção (provas, avaliação de títulos, participação em cursos, currículo, entre outros) e a escolha direta do proprietário da escola ou do gestor de maior cargo da rede de ensino. Opção para escolas públicas e privadas.

**Critério de acesso: concurso público específico para o cargo de gestor escolar** – indica que o gestor escolar assumiu o cargo por meio de concurso público conforme previsto no art. 37 da Constituição Federal, precedido de edital exclusivo e específico para ocupar o cargo. Opção exclusiva para escolas públicas.

**Critério de acesso: ser proprietário ou sócio proprietário da escola** – indica que o acesso ao cargo se deve ao fato de o responsável pela escola ser proprietário único da instituição ou ser sócio proprietário. Opção exclusiva para escolas privadas.

**Critério de acesso: exclusivamente por indicação ou escolha da gestão** – a indicação do responsável pela escola se deu por escolha direta do proprietário da escola ou do gestor de maior cargo da rede de ensino, sem considerar outros critérios. Opção para escolas públicas e privadas.

**Critério de acesso: exclusivamente por processo eleitoral** – indica como único critério para ter acesso ao cargo de gestor a escolha por meio de eleição, com a participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar, com critérios definidos por legislação, tais como: voto direto, secreto, quórum mínimo, constituição de comissão eleitoral, entre outros. Opção exclusiva para escolas públicas.

**Curso de formação continuada em gestão escolar** – curso, com no mínimo 80 horas, que aborda assuntos voltados para a gestão escolar, tais como: o direito à educação e a função social da escola; políticas de educação e gestão democrática da escola; projeto político-pedagógico e práticas democráticas da gestão escolar.

**Dependência administrativa** – âmbito de subordinação administrativa da escola que contempla as seguintes esferas de ensino: federal, estadual, municipal e privada.

**Destinação do lixo** – entendem-se por lixo os restos de atividades humanas, considerados inúteis, indesejáveis ou descartáveis. Neste campo deve ser informado qual é o destino do lixo produzido na escola, de acordo com as opções: **serviço de coleta** – o lixo é recolhido regularmente pelo serviço de limpeza pública; **queima** – o lixo sofre processo de queima, que pode ser realizado de duas maneiras – artesanalmente ou em usinas especializadas: queima artesanal ou “caseira” é realizada sem a utilização de técnicas ou equipamentos adequados, geralmente ao ar livre e sem o devido controle do fogo; incineração é realizada em fornos e usinas de incineração especializadas. Quando conduzida da maneira correta, apresenta a vantagem de reduzir o volume de resíduos; **enterra** – o lixo é depositado em valas e depois enterrado; **leva a uma destinação final licenciada pelo poder público** – o lixo é levado para uma área licenciada por órgãos ambientais, destinada a receber de forma planejada os resíduos sólidos urbanos, por exemplo os aterros sanitários; **descarta em outra área** – o lixo é descartado em outra área.

**Educação de Jovens e Adultos (EJA)** – ensino direcionado aos jovens e aos adultos que não puderam realizar os estudos na idade apropriada.

**Educação profissional subsequente** – turma que oferta curso técnico para alunos que já concluíram o ensino médio.

**Educação profissional concomitante** – turma com curso técnico articulado ao ensino médio, em projeto pedagógico unificado ou não. Cada aluno tem duas matrículas distintas, podendo ser na mesma instituição (concomitância interna) ou em instituições diferentes. Também são incluídas as turmas do Proeja Técnico concomitante.

**Educação profissional** – turma de cursos de formação inicial e continuada ou de qualificação profissional (cursos FIC) articulados à EJA ou ao ensino médio; ou cursos técnicos de nível médio nas formas articuladas (integrada ou concomitante) ou subsequente ao ensino médio.

**Ensino médio integrado à educação profissional** – turma de curso de educação profissional técnica de nível médio articulado ao ensino médio regular em um projeto pedagógico integrado.

**Escola privada conveniada** – acordo celebrado entre poder público e entidades privadas para a realização de objetivos de interesse comum, mediante mútua colaboração. O convênio pode compreender acordo de cooperação técnica, repasse de recursos, prestação de serviços, entre outros. O convênio tratado neste documento é o realizado entre entidade pública – secretaria de educação estadual ou municipal – e privada sem fins lucrativos, com vistas a descentralizar a execução de programa ou projeto na área educacional, com duração definida. Suas regras são disciplinadas no art. 116 da Lei nº 8.666/1993, que institui normas para licitações e contratos da administração pública.

**Escola privada filantrópica** – escola instituída por pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, reconhecida como entidade beneficente de assistência social, com a finalidade de prestação de serviços na área de educação, e que atende aos critérios da Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009.

**Escola privada confessional** – escola instituída por grupo de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas que atendem a orientação confessional e a ideologia específica.

**Escola privada comunitária** – escola instituída por grupo de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas educacionais sem fins lucrativos que incluem em sua entidade mantenedora representantes da comunidade.

**Escolaridade** – nível de formação do docente, que neste resumo foi dividida em: **médio ou inferior** – concluiu a 8ª série/9º ano do ensino fundamental ou curso de nível médio; **médio – normal/magistério** – concluiu o curso de formação, em nível médio, para o exercício do magistério na educação infantil e nas primeiras séries/anos do ensino fundamental; **superior em andamento** – está cursando o ensino superior; **superior completo bacharelado** – concluiu o ensino superior em bacharelado; **superior completo licenciatura** – concluiu o ensino superior em licenciatura.

**Gestor: outro cargo** – o gestor ocupa outro cargo, diferente de diretor de escola, mas é o responsável jurídico/legal pela instituição e pela gestão escolar.

**Gestor: diretor** – o responsável jurídico/legal pela instituição escolar, com documentação que comprova o vínculo ao cargo, sendo o dirigente e administrador da escola.

**Indicador de adequação da formação docente** – sintetiza a relação entre a formação inicial dos docentes de uma escola e as disciplinas que eles lecionam, considerando o ordenamento legal vigente. A relação dos cursos considerados adequados para cada disciplina encontra-se na nota técnica desse indicador, disponível na página do Inep (<http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>). **Grupo 1** – percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que lecionam; **Grupo 2** – percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de bacharelado (sem complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona; **Grupo 3** – percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente daquela que lecionam; **Grupo 4** – percentual de disciplinas que são ministradas por professores com formação superior não considerada nas categorias; **Grupo 5** – percentual de disciplinas que são ministradas por professores sem formação superior. Nota: nos anos iniciais, professores com formação em Pedagogia – Licenciatura ou Pedagogia – Bacharelado com complementação pedagógica foram classificados no Grupo 1 em todas as disciplinas, exceto Língua Estrangeira.

**Jogos educativos** – entendem-se como jogos educativos aqueles elaborados especificamente para ensinar as pessoas sobre um determinado assunto, expandir conceitos, reforçar desenvolvimento e entendimento sobre um evento histórico ou cultural.

**Localização** – demarcação definida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a localização da escola. São duas opções: zona urbana (áreas correspondentes às cidades, às vilas ou às áreas urbanas isoladas) ou zona rural (abrange toda a área situada fora dos limites da zona urbana). O perímetro urbano do município é definido por lei municipal, baseada no plano diretor do município – principal instrumento da política de desenvolvimento e expansão urbana.

**Lousa digital** – aparelho de tela sensível ao toque que projeta a imagem do computador e permite ao usuário, geralmente por meio de canetas próprias, a interação com diversos recursos multimídias.

**Materiais para atividades culturais e artísticas** – entendem-se como materiais para atividades culturais e artísticas itens que podem ser utilizados pelos professores com os alunos para aulas de educação artística e teatro, tais como: pincéis, tintas, argila, forno para queima de cerâmica, cenários, fantoches, roupas e fantasias, entre outros.

**Parque infantil** – local destinado a crianças da educação infantil, com instalações/equipamentos projetados para a realização de atividades recreativas, jogos e brincadeiras de maneira segura.

**Pessoas com altas habilidades/superdotação** – são aquelas que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

**Pessoas com transtorno do espectro autista (TEA)** – são aquelas que apresentam quadro clínico caracterizado por alterações qualitativas nas interações sociais recíprocas e na comunicação, tendo um repertório de interesses e atividades restrito e repetitivo.

**Pessoas com deficiência (PCD)** – são aquelas que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

**Plano Nacional de Educação (PNE) – Meta 16** – formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

**Plano Nacional de Educação (PNE) – Meta 4** – universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezesete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

**Plano Nacional de Educação (PNE)** – é o Plano Nacional de Educação, decenal, aprovado pela Lei nº 13.005/2014, e que estará em vigor até 2024. Ele determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional dos próximos dez anos.

**Pátio coberto ou descoberto** – espaço coberto ou descoberto, cercado por elementos de construção, com área que permite a realização de atividades recreativas ou outras, ligado a outros recintos e ao exterior por meio de corredores, entradas ou pórticos, não se confundindo com quadra de esportes, áreas de passagens ou corredores.

**Quadra de esportes** – área coberta ou descoberta, com terreno demarcado e preparado para a realização de determinadas práticas esportivas, como jogos de basquete, tênis, vôlei, futsal, entre outras. Não é necessário que tenha as dimensões oficiais, mas deve atender à finalidade a que se destina.

**Recursos de acessibilidade a PCD** – estão relacionados à concepção de espaços, artefatos e produtos adequados ao uso das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, que contemplem o desenho universal, com o objetivo de atender simultaneamente a todas

as pessoas com diferentes características antropométricas e sensoriais, de forma autônoma, independente, segura e confortável, garantindo elementos e soluções que compõem a acessibilidade.

**Rede de ensino** – fonte financeira da escola. A rede pública é mantida pelo poder público (federal, estadual ou municipal). A rede privada é mantida por entes privados.

**Sala de leitura** – espaço reservado aos alunos para consultas, leituras e estudos, desde que fora da biblioteca.

**Taxa de distorção idade-série** – expressa o percentual de alunos, em cada série, com idade superior à recomendada.

**Tempo integral** – tempo de permanência na escola igual ou superior a sete horas diárias (calculado somando a duração da escolarização com a da atividade complementar).

**Tipo de contratação: contrato terceirizado** – contrato de prestação de serviços celebrado com empresa intermediária. A relação de emprego é mantida entre o trabalhador e a empresa contratada e não envolve diretamente a secretaria de educação.

**Tipo de contratação: contrato CLT** – contrato celebrado entre pessoa física e secretaria de educação, seguindo as normas da Consolidação das Leis de Trabalho (CLT), incluindo a assinatura da carteira de trabalho e previdência social pelo empregador, de acordo com o Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943.

**Tipo de contratação: contrato temporário** – contrato celebrado entre pessoa física e secretaria de educação, para atender a uma necessidade transitória de substituição de pessoal ou a um acréscimo extraordinário de serviços.

**Tipo de contratação: concursado, efetivo ou estável** – servidor com cargo público permanente no quadro da secretaria de educação efetivado por meio de ato formal.

**Tratamento do lixo/resíduos** – a escola realiza algum tratamento do lixo/resíduos: **separação do lixo/resíduos** – a escola separa o lixo para coleta seletiva ou para uso pedagógico, nesse caso, considera-se, no mínimo, a separação de resíduos secos e úmidos e, progressivamente, a separação por critérios específicos, como a divisão de lâmpadas fluorescentes, pilhas, baterias e de material hospitalar para o seu correto destino; **reaproveitamento/reutilização** – a escola reaproveita/reutiliza o lixo em atividades/projetos de educação ambiental: reaproveita papel para o estudo de geometria com origami, reaproveita garrafas PET, tampas e caixas para artesanato e/ou finalidades pedagógicas etc. De acordo com a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, esse é um processo de aproveitamento dos resíduos sólidos (lixo) sem sua transformação biológica, física ou físico-química, observadas as condições e os padrões estabelecidos pelos órgãos competentes (Sistema Nacional do Meio Ambiente – Sisnama; e, se couber, Sistema Nacional

de Vigilância Sanitária – SNVS e Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária – Suasa); **reciclagem** – processo de transformação dos resíduos sólidos que envolve a alteração de suas propriedades físicas, físico-químicas ou biológicas, com vistas à transformação em insumos ou novos produtos, observadas as condições e os padrões estabelecidos pelos órgãos competentes (Sisnama e, se couber, Suasa). Por exemplo, quando a escola realiza o processo de compostagem, que transforma lixo orgânico em adubo orgânico, esse novo produto é usado na agricultura ou em jardins e plantas; **não faz tratamento** – quando a escola não realiza nenhum tipo de tratamento do lixo.





CC BY-NC

VENDA PROIBIDA

